

#SOMOS TODOS ENAR



EXAME NACIONAL REFORMISTA



APOSTILA DE ESTUDOS



O SANTUÁRIO, O CENTRO
DE NOSSA ESPERANÇA

EDIÇÃO 2018



DEPARTAMENTOS DE
JOVENS DAS UNIÕES
NORTE E SUL BRASILEIRAS

Chegou a hora de você testar todos os seus conhecimentos bíblicos!



AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao nosso amado irmão Rodney Martins Silva pela elaboração deste material e a disponibilização do mesmo para o projeto ENAR. Que Deus o abençoe e o ilumine sempre!

“Pois Cristo não entrou num santuário feito por mãos, figura do verdadeiro, mas no próprio Céu, para agora comparecer por nós perante a face de Deus.” Hebreus 9:24.

O SANTUÁRIO, CENTRO DE NOSSA ESPERANÇA

“**S**eu sacrifício é o centro de nossa esperança. Nele nos cumpre fixar a nossa fé.” DTN, p. 659 e 660. A intercessão de Cristo no santuário celestial em prol do homem é tão essencial ao plano da redenção como o foi Sua morte sobre a cruz. Pela Sua morte iniciou essa obra, para cuja terminação ascendeu ao Céu, depois de ressurgir. Pela fé, devemos penetrar até o interior do véu, onde nosso Precursor entrou por nós. (Hebreus 6:20.) Ali se reflete a luz da cruz do Calvário. Ali podemos obter intuição mais clara dos mistérios da redenção. A salvação do homem se efetua a preço infinito para o Céu; o sacrifício feito é igual aos mais amplos requisitos da violada lei de Deus. Jesus abriu o caminho para o trono do Pai, e, por Sua mediação, pode ser apresentado a Deus o desejo sincero de todos os que a Ele se chegam pela fé.” *O grande conflito*, p. 490.

EXPEDIENTE:

Coordenação Geral: Antonio Deiblan de Oliveira, Felipe Souza Silva
Escritor: Rodney Martins Silva
Revisão: Rômulo Pereira Borges, Danielle Fonseca Dias
Programação Visual: Danilo R. Conceição



Cristo é o Centro e a Realidade do santuário. As ofertas e serviços ordenados por Deus, todo o ritual posto em prática pelos patriarcas e pelo povo de Deus ao longo de quatro mil anos de sua história, revelam Cristo e Sua justiça em todos os símbolos e sombras. Todo estudo sobre o santuário sem a pessoa de Cristo e Sua obra redentora será infrutífero e ineficaz.

O propósito deste pequeno trabalho é nortear nossa mente ao contemplar os grandes temas da redenção e sua relação com o santuário e seus serviços. Seguiremos a recomendação do Espírito de Profecia, que nos diz: “Mas assum-tos como o santuário, em conexão com os 2.300 dias, os mandamentos de Deus e a fé de Jesus, são perfeitamente apropriados para esclarecer o passado do movimento adventista e mostrar qual é nossa presente posição, estabelecer a fé do vacilante e dar a certeza do glorioso futuro. Esses, tenho frequentemente visto, são os principais assuntos nos quais os mensageiros se devem demorar.” Primeiros escritos, p. 63.

Rodney Martins Silva



Realização:

Departamentos de Jovens das Uniões Norte e Sul Brasileiras
dos Adventistas do Sétimo dia Movimento de Reforma



OBJETIVOS:

1) DESTACAR A IMPORTÂNCIA DE CONHECER A DOCTRINA DO SANTUÁRIO.

“A compreensão correta do ministério do santuário celestial constitui o alicerce de nossa fé.” – Evangelismo, pág. 221

2) ESCLARECER SOBRE O SOLENE TEMPO EM QUE VIVEMOS E O MINISTÉRIO DE CRISTO NO SANTUÁRIO CELESTIAL.

“O espírito dos crentes devia ser dirigido ao santuário celeste, aonde Cristo entrara para fazer expiação pelo Seu povo.” – Mensagens Escolhidas, livro 1, pág. 67.

Maratona ENAR:

O que é?

A maratona é o desafio de todos os jovens estudarem a apostila completa antes do dia da prova.

Onde?

Pode ser num parque, na casa de um jovem, na igreja ou outro lugar conforme a liderança achar melhor

Quando estudar?

A sugestão é que cada final de semana tenha um aulão de um estudo da apostila. Que seja sexta à noite, sábado à tarde ou domingo antes do culto conforme a realidade de cada igreja.

Quem?

Membros e interessados devem participar, inclusive deve ser feito um esforço coletivo para que todos os jovens estejam envolvidos

Como?

De uma forma espiritual, dinâmica e bem objetiva. O pastor, obreiro, dirigente da igreja ou o departamental de jovens exporá o assunto.

16/09/2018: Que venha a prova!

RETROSPECTIVA ENAR 2017



Gama - DF



Guanambi - BA



Belo Horizonte - MG



Aracajú - SE



Natal - RN



Natal - RN



Araguaína - TO



Boa Vista - RR



Purupuru - AM



São Domingos do Araguaia - PA



João Pessoa - PB



João Pessoa - PB

RETROSPECTIVA ENAR 2017



Boa Vista - RR



Divinópolis - MG



São Domingos do Araguaia - PA



Natal - RN



Curitiba - PR



Campo Grande - MS



Campo Grande - MS



Mogi da Cruzes - SP



Mogi das Cruzes - SP



Santo Ângelo - RS



Porto Alegre - RS



Porto Alegre - RS



Porto Alegre - RS



Porto Alegre - RS



Londrina - PR



Cascavel - PR



Curitiba - PR



Botiatuva - PR



Prova



PARANÁ



Brindes



PARANÁ



Vitória - ES



Mogi das Cruzes - SP

ÍNDICE

O SANTUÁRIO, O CENTRO
DE NOSSA ESPERANÇA



1

A HISTÓRIA
DO SANTUÁRIO..... 10

2

O SANTUÁRIO
E A SUA MOBÍLIA..... 18

3

O SANGUE
ASPERGIDO..... 23

4

O MINISTÉRIO
DIÁRIO 41

5

O MINISTÉRIO ANUAL
– O DIA DA EXPIAÇÃO..... 51

6

AS FESTAS
EM ISRAEL 60

7

CURIOSIDADES
SOBRE O SANTUÁRIO 65



1

A história do santuário

A história do santuário se confunde com a história do povo de Deus. Nesta pequena obra, apresentaremos a "odisseia" do povo de Deus quanto aos santuários e templos terrestres, onde os patriarcas e o povo escolhido adoraram ao Senhor por eras. Veremos também que todas as figuras e tipos apontavam para o grande sacrifício de Jesus sobre o Calvário e para a última e importante obra de intercessão de Cristo no santuário celestial. É importante dizer que o primeiro santuário foi construído cerca de 2.500 anos depois da criação do mundo. Anteriormente, a adoração e os sacrifícios que tipificavam a Cristo eram efetuados em altares.

Os patriarcas e seus altares:

Gênesis 3:21 – Adão

Gênesis 4:3 e 4 – Abel

Gênesis 8:20 – Noé

Gênesis 12:6-8 – Abraão

Gênesis 28:17-19 – Jacó

Séculos depois de os patriarcas edificarem altares, o povo de Israel acampou ao pé do Monte Sinai, Deus instruiu Moisés a construir um santuário portátil para adoração, "segundo o modelo que lhe foi mostrado no monte" (Êxodo 25:40).

O pecado causou uma trágica separação entre os seres humanos e seu Criador. O santuário foi a maneira encontrada por Deus para demonstrar como Ele podia viver novamente conosco. Os templos tornaram-se o centro da vida religiosa e da adoração nos tempos do Velho Testamento. Quando foram dadas a Moisés as instruções para construir o santuário, o propósito divino específico foi: "E farão um santuário para Mim, e EU HABI-

TAREI NO MEIO DELES." (Êxodo 25:8). Deus veio habitar conosco para que um dia pudéssemos habitar com Ele.

A cada manhã e a cada tarde, as pessoas se reuniam ao redor do santuário e entravam em contato com Deus em oração (Lucas 1:9 e 10), reclamando a promessa feita por Ele: "Me encontrarei com você" (Êxodo 30:6).

Aproximadamente quinhentos anos depois, o grande templo de pedra do Rei Salomão substituiu o santuário portátil.

Os templos foram construídos precisamente com o mesmo modelo usado para o **tabernáculo de Moisés**. O **templo de Salomão** foi destruído pelos babilônios em 586 a.C. e sucedido, em 515 a.C., pelo **templo de Zorobabel**, reformado nos dias de Herodes, o Grande. Assim o templo passou a ser conhecido como **templo de Herodes**, porque esse homem iniciou em 19 a.C. uma obra de reforma, reconstrução e embelezamento do templo.

"O templo fora, durante muito tempo, a glória e o orgulho da nação judaica. Também os romanos se orgulhavam de sua magnificência. Um rei designado pelos romanos se unira aos judeus para o restaurar e embelezar, e o imperador de Roma o enriquecera com suas dádivas. Sua firme estrutura, riqueza e magnificência o haviam tornado uma das maravilhas do mundo." **O Desejado de Todas as Nações**, p. 575.

Contaremos a seguir, em pormenores, a fascinante história dos santuários terrestres.

A Bíblia menciona três santuários. São eles:

- A) O celestial;
- B) o templo humano;
- C) o terrestre.

Vamos analisar a história dos templos terrestres e conhecer as quatro fases pelas quais eles passaram:

1. **O tabernáculo do deserto**
2. **O templo de Salomão**
3. **O templo de Zorobabel**
4. **O templo de Herodes**

1) Tabernáculo do Deserto, ou de Moisés – utilizado por 487 anos, entre 1.445 e 958 a.C.

No Egito, os filhos de Israel deixaram de oferecer sacrifícios nos últimos cem anos do total de 215 anos de permanência ali. Os comentários da Torá judaica afirmam que foram cerca de 116 anos de escravidão.

“Estes 430 anos foram calculados a partir do pacto que Deus fez com Abraão (Gênesis 15:18), incluindo todas as peregrinações que os patriarcas fizeram aos diversos países, até a estada no Egito, que, na realidade, durou 210 anos, se quisermos admitir, como parece afirmar o versículo acima, que a estada dos israelitas no Egito foi de 430 anos [...]. Por isso, os comentaristas foram obrigados a dizer que, desde o pacto de Deus com Abraão até a saída do Egito, passaram-se 430 anos; e desde o nascimento de Isaque até a saída do Egito, 400 anos. Daí concluímos destes cálculos que a permanência dos israelitas no Egito não foi além dos 210 anos, dos quais 116 como escravos.” **Torá. Ed Séfer. p. 189.**

O tabernáculo de Moisés, uma magnífica estrutura móvel, suportou por mais de quarenta anos a peregrinação no deserto, e outros 447 anos na terra de Canaã, com quatro mudanças de local ao longo deste último período, como vemos a seguir.

Conheça sua trajetória:

1. Antes da conquista de Canaã, o tabernáculo foi transferido para Gilgal: Josué 19:51.
2. Depois da conquista de Canaã, o tabernáculo foi transferido para Siló: Josué 18:1 e 19:51.
3. Durante o reinado de Saul, estava estabelecido em Nobe: 1 Samuel 21:1-6.
4. Por último, estava em Gibeom. Davi reinava em Israel: 1 Crônicas 16:39 e 21:29.

A ordem para a construção de um santuário foi dada no deserto três meses depois da

partida de Israel do Egito (Êxodo 19:1-3).

“Aproximadamente **meio ano** foi ocupado na construção do tabernáculo. Quando este se completou, Moisés examinou toda a obra dos construtores, comparando-a com o modelo a ele mostrado no monte, e com as instruções que de Deus recebera. ‘Como o Senhor a ordenara, assim a fizeram; então Moisés os abençoou.’ (Êxodo 39:43). Com ávido interesse, as multidões de Israel juntaram-se em redor para ver a estrutura sagrada. Enquanto estavam a contemplar aquela cena com satisfação reverente, a coluna de nuvem pairou sobre o santuário e, descendo, envolveu-o. ‘E a glória do Senhor encheu o tabernáculo.’ (Êxodo 40:34). Houve uma revelação da majestade divina, e por algum tempo mesmo Moisés não pôde entrar ali. Com profunda emoção, o povo viu a indicação de que a obra de suas mãos fora aceita. Não houve ruidosas manifestações de regozijo. Temor solene repousava sobre todos. Mas sua alegria de coração transbordou em lágrimas de regozijo, e murmuravam em voz baixa ardorosas palavras de gratidão de que Deus houvesse condescendido em habitar com eles.” **Patriarcas e profetas**, p. 349 e 350.

Com que frequência esse santuário era montado e desmontado?

“No dia em que foi levantado o tabernáculo, a nuvem cobriu o tabernáculo, isto é, a própria tenda do testemunho; e desde a tarde até pela manhã havia sobre o tabernáculo uma aparência de fogo. Assim acontecia de contínuo: a nuvem o cobria, e de noite havia aparência de fogo. Mas sempre que a nuvem se alçava de sobre a tenda, os filhos de Israel partiam; e no lugar em que a nuvem parava, ali os filhos de Israel se acampavam. À ordem do Senhor os filhos de Israel partiam, e à ordem do Senhor se acampavam; por todos os dias em que a nuvem parava sobre o tabernáculo eles ficavam acampados. E, quando a nuvem se detinha sobre o tabernáculo muitos dias, os filhos de Israel cumpriam o mandado do Senhor, e não partiam. Às vezes a nuvem ficava poucos dias sobre o tabernáculo; então à ordem do Senhor permaneciam acampados, e à ordem do Senhor partiam. Outras vezes ficava a nuvem desde a tarde até pela manhã; e quando pela manhã a nuvem se alçava, eles partiam; ou de dia ou de noite, alçando-se a nuvem, partiam. Quer fosse por dois dias, quer por um mês, quer por mais tempo, que a nuvem se detinha sobre o tabernáculo, enquanto ficava sobre ele os fi-



lhos de Israel permaneciam acampados, e não partiam; mas, alçando-se ela, eles partiam. À ordem do Senhor se acampavam, e à ordem do Senhor partiam; cumpriam o mandado do Senhor, que ele lhes dera por intermédio de Moisés.” Números 9:15-23.

A importância do estudo do tabernáculo de Moisés está na riqueza de detalhes sobre o santuário e seus serviços em relação ao plano da redenção. Não temos no restante das escrituras maiores detalhes sobre os sacrifícios e ritos do santuário como temos nos cinco primeiros livros, o Pentateuco, que contam a história do tabernáculo do deserto.

O tabernáculo de Moisés foi utilizado por 487 anos:

“Sucedeu, pois, que no ano quatrocentos e oitenta depois de saírem os filhos de Israel da terra do Egito, no quarto ano do reinado de Salomão sobre Israel, no mês de zive, que é o segundo mês, começou-se a edificar a casa do Senhor. No quarto ano se pôs o fundamento da casa do Senhor, no mês de zive. E no undécimo ano, no mês de bul, que é o oitavo mês, se acabou esta casa com todas as suas dependências, e com tudo o que lhe convinha. Assim levou sete anos para edificá-la.” 1 Reis 6:1, 37 e 38.

480 anos até o início da construção do templo de Salomão

+ 7 anos para construção do templo de Salomão
487 anos de existência

2) Templo de Salomão, o segundo santuário – de 958 a.C. a 586 a.C. (372 anos de existência)

Essa foi a segunda fase do santuário terrestre. O local da construção foi escolhido pelo próprio Deus:

“Então Salomão começou a edificar a casa do Senhor em Jerusalém, no monte Moriá, onde o Senhor aparecera a Davi, seu pai, no lugar que Davi tinha preparado na eira de Ornã, o jebuseu.” 2 Crônicas 3:1.

“Sucedeu, depois destas coisas, que Deus provou a Abraão, dizendo-lhe: Abraão! E este respondeu: Eis-me aqui. Prosseguiu Deus: Toma agora teu filho; o teu único filho, Isaque, a quem amas; vai à terra de Moriá, e oferece-o ali em holocausto sobre um dos montes que te hei de mostrar.” Gênesis 22:1 e 2.

A arca da aliança e vários utensílios foram

transferidos do tabernáculo de Moisés para o templo de Salomão. Porém, foi sentida a ausência da vara de Arão e do vaso com maná.

“E os sacerdotes introduziram a arca do pacto do Senhor no seu lugar, no oráculo da casa, no lugar santíssimo, debaixo das asas dos querubins. Pois os querubins estendiam ambas as asas sobre o lugar da arca, e cobriam por cima a arca e os seus varais. Os varais sobressaíam tanto que as suas pontas se viam desde o santuário diante do oráculo, porém de fora não se viam; e ali estão até o dia de hoje. Nada havia na arca, senão as duas tábuas de pedra, que Moisés ali pusera, junto a Horebe, quando o Senhor fez o pacto com os filhos de Israel, ao saírem eles da terra do Egito. E sucedeu que, saindo os sacerdotes do santuário, uma nuvem encheu a casa do Senhor; de modo que os sacerdotes não podiam ter-se em pé para ministrarem, por causa da nuvem; porque a glória do Senhor enchera a casa do Senhor.” 1 Reis 8:6-11.

Esse templo media 9 metros de comprimento por 27 metros de largura = 243 metros quadrados.

Um templo de esplendor sem rival

“De inexcédível beleza e inigualável esplendor era o régio edifício que Salomão e seus homens construíram a Deus e ao Seu culto. Guarnecido de pedras preciosas, circundado por espaçosos átrios com magníficas vias de acesso, revestido de cedro lavrado e ouro polido, a estrutura do templo, com suas cortinas bordadas e rico mobiliário, eram apropriado emblema da igreja viva de Deus na Terra, a qual tem sido edificada através dos séculos segundo o modelo divino, com material que se tem comparado a ‘ouro, prata e pedras preciosas’, ‘lavradas como colunas de um palácio.’ **Patriarcas e profetas**, p. 35 e 36.

“Um santuário mais do que esplêndido tinha sido construído, segundo o modelo mostrado a Moisés no monte, e posteriormente apresentado pelo Senhor a Davi. Em adição aos querubins em cima da arca, Salomão mandou fazer dois outros anjos de tamanho maior, ficando um em cada extremidade da arca, os quais representavam os guardiões celestiais da lei de Deus. É impossível descrever a beleza e o esplendor deste santuário. Para dentro desse recinto foi a sagrada arca introduzida com solene reverência pelos sacerdotes, e posta em seu lugar sob as asas dos dois majestosos querubins que estavam sobre a mesa de cobertura da arca.” **The Review and Herald**, 9 de novembro de 1905.

Deus indica sua aceitação

*"O sagrado coro ergueu suas vozes em louvor de Deus, e a melodia foi acompanhada por toda espécie de instrumentos musicais. E enquanto os átrios do templo ressoavam com louvor, a nuvem da glória de Deus inundou a casa, como havia anteriormente acontecido com o tabernáculo no deserto. 'E sucedeu que, saindo os sacerdotes do santuário, uma nuvem encheu a casa do Senhor. E não podiam ter-se em pé os sacerdotes para ministrar, por causa da nuvem, porque a glória do Senhor enchera a casa do Senhor.' (1 Reis 8:10 e 11). Como o santuário terrestre construído por Moisés segundo o modelo que lhe foi mostrado no monte, o templo de Salomão, com todos os seus serviços, era uma figura 'para o tempo presente, em que se oferecem dons e sacrifícios' (Hebreus 9:9); seus dois lugares sagrados eram segundo as coisas que estão no Céu; Cristo, nosso grande Sumo Sacerdote, é 'Ministro do santuário, e verdadeiro tabernáculo, o qual o Senhor fundou, e não o homem' (Hebreus 8:2)." **The Review and Herald**, 9 de novembro de 1905.*

A "odisseia" do templo de Salomão:

1. Saqueado por Sisaque, rei do Egito;
2. Reparado por Joás, rei de Judá;
3. Profanado por Acás, rei de Judá;
4. Ezequias, rei de Judá, restaurou o culto e a adoração no templo;
5. Manassés, rei de Judá, profanou novamente o templo;
6. Josias, rei de Judá, aos dezoito anos de idade, restabeleceu o culto na casa de Deus;
7. Nabucodonosor invadiu três vezes a cidade de Jerusalém, em três campanhas militares em um espaço de vinte anos; entretanto, a destruição do templo de Salomão se deu na última das três invasões.

Acompanhe as invasões e os respectivos acontecimentos:

Primeira invasão: 606 a.C. – Daniel 1:1 e 2
Era o primeiro ano do reinado de Nabucodonosor. Iniciam-se os setenta anos do cativo babilônico.
O templo de Salomão é invadido, saqueado, e alguns utensílios sagrados são levados para a Babilônia.

Jeremias torna-se o profeta dos sobreviventes na Jerusalém subjugada.

Daniel é levado cativo para a Babilônia e passa a ser o "profeta dos reis".

Segunda invasão: 597 a.C. – 2 Reis 24:1 e 2
Nove anos depois da primeira invasão, Jerusalém é novamente conquistada.

O rei Joaquim e o profeta Ezequiel são levados cativos para a Babilônia.

Zedequias, irmão de Josias, é nomeado rei por ordem de Nabucodonosor.

Ezequiel é o "profeta dos exilados".

Terceira e última invasão: 586 a.C. – 2 Reis 25:1-11

Ocorreu vinte anos depois da primeira invasão de Nabucodonosor, e após trinta meses de cerco.

Era o 19º ano de reinado de Nabucodonosor, de um total de 43 anos.

Zedequias ou Matanias, último rei do reino do Sul, governara por onze anos.

O cerco e sítio babilônicos duraram trinta meses, entre os dias 15 de fevereiro de 588 a.C. e 19 de julho de 586 a.C. O restante dos utensílios sagrados foi levado para a Babilônia. A arca do concerto foi escondida antes desta última invasão (**História da redenção**, p. 195). Jeremias passou a desfrutar da proteção pessoal de Nabucodonosor.

Os filhos de Zedequias, o último rei de Judá, foram decapitados.

Os olhos do rei foram furados e, em seguida, ele foi levado cativo para Babilônia.

Nesse ano termina o reinado de Judá, o reino do Sul (2 Crônicas 36:16-21).

A arca foi escondida

"Por causa da transgressão de Israel aos mandamentos de Deus e de seus atos ímpios, Deus permitiu que eles fossem levados em cativeiro, para humilhá-los e puni-los. Antes de o templo ser destruído, Deus fez saber a alguns de Seus fiéis servos o destino do templo, o orgulho de Israel, por eles referido com idolatria, ao mesmo tempo em que estavam pecando contra Deus. Também lhes revelou o cativeiro de Israel. Exatamente antes da destruição do tem-



plo, esses homens justos removeram a sagrada arca que continha as tábuas de pedra, e, com lamento e tristeza, esconderam-na numa caverna, onde devia ficar oculta do povo de Israel por causa de seus pecados, para jamais ser-lhes restituída. Essa sagrada arca ainda está oculta. Jamais foi perturbada desde que foi escondida.”
História da redenção, p. 195.

Obs.: O cativeiro babilônico sobre os judeus durou setenta anos: Jeremias 25:15 e 29:10.

O cativeiro babilônico foi um dos grandes episódios da história do povo de Deus, talvez superado em importância apenas pelo Êxodo e pela proclamação da Lei no Sinai. Foi também um dos mais tristes episódios da história do povo de Deus.

O nome Nabucodonosor significa “aquele que protege das desgraças”; mas a quem o monarca babilônico protegeu? A quem o rei protegia? Quais propósitos o imperador cumpria?

“Nos anais da história humana, o crescimento das nações, o levantamento e a queda de impérios aparecem como dependendo da vontade e das façanhas do homem. O desenvolver dos acontecimentos, em grande parte, parece determinar-se por seu poder, ambição ou capricho. Na Palavra de Deus, porém, afasta-se a cortina, e contemplamos ao fundo, em cima, e em toda a marcha e contramarcha dos interesses, poderio e paixões humanas, a força de um Ser todo misericordioso, a executar, silenciosamente, paciente, os conselhos de Sua própria vontade.”
Educação, p. 173.

Mas por que razão Nabucodonosor não destruiu Jerusalém na primeira invasão? A máquina estatal babilônica era pesada, grande e “inchada”. Babilônia tinha sede de arrecadação e precisava de impostos.

O reino do Sul chegou ao seu fim em 586 a.C. Foram 325 anos de duração, com dezoito reis e uma rainha governando em Jerusalém. Apenas quatro reis empenharam-se em reformar a nação apostatada: Asa, Josafá, Ezequias e Josias.

Na verdade, o cativeiro babilônico foi o iceberg. A ponta dele foi a escolha de um governo monárquico quatro séculos antes das invasões babilônicas. Todavia, quais foram as verdadeiras causas do cativeiro babilônico e da destruição de Jerusalém? Podemos destacar duas delas:

Primeira causa: Transgressão do sábado

“O pecado de Judá está escrito com um ponteiro de ferro; com ponta de diamante está gravado na tábua do seu coração e nas pontas dos seus altares. Assim me disse o Senhor: Vai, e põe-te na porta de Benjamim, pela qual entram os reis de Judá, e pela qual saem, como também em todas as portas de Jerusalém. E dize-lhes: Ouvi a palavra do Senhor, vós, reis de Judá e todo o Judá, e todos os moradores de Jerusalém, que entraís por estas portas; assim diz o Senhor: Guardai-vos a vós mesmos, e não trageis cargas no dia de sábado, nem as introduzais pelas portas de Jerusalém; nem tireis cargas de vossas casas no dia de sábado, nem façais trabalho algum; antes santificai o dia de sábado, como Eu ordenei a vossos pais. Mas eles não escutaram, nem inclinaram os seus ouvidos; antes endureceram a sua cerviz, para não ouvirem, e para não receberem instrução. Mas se vós diligentemente Me ouvirdes, diz o Senhor, não introduzindo cargas pelas portas desta cidade no dia de sábado, e santificardes o dia de sábado, não fazendo nele trabalho algum, então entrarão pelas portas desta cidade reis e príncipes, que se assentem sobre o trono de Davi, andando em carros e montados em cavalos, eles e seus príncipes, os homens de Judá, e os moradores de Jerusalém; e esta cidade será para sempre habitada. E virão das cidades de Judá, e dos arredores de Jerusalém, e da terra de Benjamim, e da planície, e da região montanhosa, e do sul, trazendo à casa do Senhor holocaustos, e sacrifícios, e ofertas de cereais, e incenso, trazendo também sacrifícios de ação de graças. Mas, se não Me ouvirdes, para santificardes o dia de sábado, e para não trazerdes carga alguma, quando entrardes pelas portas de Jerusalém no dia de sábado, então acenderei fogo nas suas portas, o qual consumirá os palácios de Jerusalém, e não se apagará.”
Jeremias 17:1, 19-27.

Estamos em melhor situação?

“Há necessidade de uma reforma do sábado entre nós, que professamos o santo dia de repouso. Algumas pessoas comentam os seus assuntos comerciais e fazem planos no sábado, e Deus considera isso como se estivessem empenhadas no próprio ato da transação comercial [...]”
Evangelismo, p. 245.

“Podem os homens pensar que não lhes é possível obedecer a Deus, mas o que não podem fazer é permitir-se desobedecer-Lhe. Os negligentes na observância do sábado sofrerão

grande perda.” **The Review and Herald**, 18 de março de 1884.

Estavam sem o selo de Deus, por isso estavam desprotegidos. Você e eu estamos desprotegidos?

“Logo que o povo de Deus estiver selado na frente – não com algum selo ou marca que pode ser visto, mas com a consolidação na verdade, tanto intelectual quanto espiritualmente, de modo que não possam ser abalados –, logo que o povo de Deus estiver selado e preparado para a sacudidura, ela ocorrerá. Na realidade, já começou.” **SDA Bible Commentary**, vol. 4, p. 1.161.

“O selo do Deus vivo é colocado nos que guardam conscienciosamente o sábado do Senhor.” **SDA Bible Commentary**, vol. 7, p. 980.

“Os que querem ter o selo de Deus na testa precisam guardar o sábado do quarto mandamento.” **SDA Bible Commentary**, vol. 7, p. 970.

“A verdadeira observância do sábado é o sinal de lealdade a Deus.” **SDA Bible Commentary**, vol. 7, p. 981.

O selo do Deus vivo nos dará uma mente hermeticamente fechada para o pecado!

Quantas vezes o pecado acessou minha mente esta semana?

“O selo do Deus vivo será posto somente naqueles que têm a semelhança de Cristo no caráter.” **SDA Bible Commentary**, vol. 7, p. 970.

“Os que hão de receber o selo do Deus vivo, e ser protegidos no tempo de angústia, devem refletir completamente a imagem de Jesus.” **Primeiros escritos**, p. 71.

Segunda causa: Fracasso como missionários

“Por que permitiu o Senhor que Jerusalém fosse destruída por fogo pela primeira vez? Por que permitiu que os israelitas fossem vencidos por seus inimigos e levados às terras pagãs? Porque fracassaram em ser missionários Seus, e levantaram muralhas de separação entre eles e os povos que os rodeavam. O Senhor os espalhou para que pudessem levar ao mundo o conhecimento de Sua verdade. Se fossem leais, fiéis e submissos, Deus os levaria de volta a seu próprio país.” **SDA Bible Commentary**, vol. 7A, p. 102.

O que Deus pretendia permitindo o castigo através do cativeiro babilônico?

O cativeiro babilônico teve a função de reprimir o povo de Judá por sua rebeldia.

A idolatria não fez parte do povo de Judá

após o cativeiro em Babilônia.

A páscoa passou a ser novamente celebrada, e o serviço no templo foi restabelecido.

3) Templo de Zorobabel, o terceiro templo – de 515 a.C. a 19 a.C. (utilizado por 496 anos)

Vejamos a terceira fase do santuário terrestre e seus personagens:

Zorobabel: Governador que liderou a volta dos judeus do exílio em Babilônia para Jerusalém.

Esdras 3:8 - Neemias 12:47

Ageu 2:2 - Zacarias 4:6 e 9

Neemias: O grande construtor e reformador; o grande estadista.

Neemias 1:1-4 - Neemias 2:1-5

Esdras: O escriba – o restaurador da Lei.

Esdras 7: 6

Zacarias: O profeta.

Esdras 5:1 - Ageu 1:1

Zacarias 1:1 - Zacarias 7:1

Ageu: Outro profeta.

Esdras 5:1 - Ageu 1:1

Esdras 6:14 e Esdras 3:10-13 - Ageu 2:5-9

Josué: O sumo sacerdote.

Ageu 2:3 e 4 - Zacarias 3:1-4

“O segundo templo não se igualava ao primeiro em magnificência, nem recebeu o toque visível da presença divina, como no caso do primeiro templo. Não houve manifestação de poder sobrenatural para assinalar sua dedicação. Nenhuma nuvem de glória foi vista a inundar o santuário recém-erigido. Nenhum fogo desceu do Céu para consumir o sacrifício sobre o altar. O shekinah não mais habitava entre os querubins no santo dos santos; a arca, o propiciatório e as tábuas do testemunho não se encontravam ali. Nenhum sinal do Céu tornou conhecida ao sacerdote inquiridor a vontade de Jeová. E, contudo, esse era o edifício a cujo respeito o Senhor tinha declarado pelo profeta Ageu: ‘A glória desta última casa será maior que a da primeira.’



*'Farei tremer todas as nações, e virá o Desejado de Todas as Nações, e encherei esta casa de glória, diz o Senhor dos Exércitos.' (Ageu 2:9 e 7). Durante séculos, homens eminentes têm procurado mostrar em que particular a promessa de Deus, dada a Ageu, tem sido cumprida; no entanto, no advento de Jesus de Nazaré, o Desejado de Todas as Nações, que por Sua presença pessoal santificou o recinto e os arredores do templo, muitos têm firmemente recusado ver qualquer significado especial. O orgulho e a incredulidade têm cegado as mentes para o verdadeiro significado das palavras do profeta. O segundo templo foi honrado, não com a nuvem da glória de Jeová, mas com a presença d'Aquele em quem 'habita corporalmente toda a plenitude da divindade' (Colossenses 2:9) – o próprio Deus 'que Se manifestou em carne' (1 Timóteo 3:16). Na honra da presença pessoal de Cristo durante o Seu ministério terrestre, e nisto unicamente, o segundo templo excedeu o primeiro em glória. O 'Desejado de Todas as Nações' (Ageu 2:7) viera de fato a seu tempo quando o Homem de Nazaré ensinou e curou no recinto sagrado." **Profetas e reis**, p. 597.*

4) Templo de Herodes, o último dos quatro santuários – de 19 a.C. a 70 d.C., durou 89 anos.

Quarta e última fase dos santuários terrestres.

Herodes I, o Grande, tornou-se rei em 37 a.C., e seu primeiro ato foi planejar a reforma do templo, procurando torná-lo mais glorioso que todos os templos anteriores.

Herodes começou a reinar no ano 37 a.C., mas as obras de restauração do templo se iniciaram por volta do ano 19 a.C. O episódio de João 2:20 sugere que a restauração do templo já estivesse completada em 46 anos; porém, as obras do templo foram concluídas somente no reinado de Herodes Agripa II, por volta do ano 64 d.C. (seis anos antes de sua destruição pelos romanos).

Este foi o templo que Cristo purificou por duas vezes durante Seu ministério.

João 2:13-21 (46 anos para a reforma)
Mateus 24:1-3

Tal santuário perdeu sua importância e a razão de existir quando o véu do templo se partiu

(Mateus 27:51). Foi destruído pelos romanos sob o comando do General Tito no ano 70 d.C.

Importante:

Jesus é o Centro de todo o sistema judaico. Os judeus não foram capazes de vê-lo nos ritos e sacrifícios que compunham as cerimônias do santuário. E nós? Estamos em melhores condições que os judeus? Conseguimos, através da Palavra, das profecias e das promessas, ver a Jesus, ou estamos cegos como os judeus?

Algumas coisas precisam ficar claras no estudo do santuário:

1ª: Quem é o grande "Eu Sou"? "Jeová é o nome dado a Cristo." *The Signs of the Times*, 3 de maio de 1899.

2ª: Jesus é o Centro de todo o santuário.

3ª: Ele é a Luz que ilumina o santuário.

A história do santuário mostra que os adoradores perderam de vista a glória de Deus, valorizando mais os edifícios do que a presença de Deus, que santificava e dava sentido aos santuários.

"Não vos fieis em palavras falsas, dizendo: Templo do Senhor, templo do Senhor, templo do Senhor são estes." Jeremias 7:4.

Como foram chamados e conhecidos os templos ao longo de séculos? Templo de Moisés, Salomão, Zorobabel, Herodes, ou templos de Deus?

*"Assim foi que o templo de Jeová veio a ser conhecido através das nações como 'o templo de Salomão'. O agente humano tinha tomado para si a glória que pertencia ao 'que mais alto é do que os altos' (Eclesiastes 5:8). Mesmo até o dia de hoje, o templo que Salomão declarou: 'Pelo Teu nome é chamada esta casa que edifiquei' (2 Crônicas 6:32) é mais frequentemente mencionado não como o templo de Jeová, mas como 'templo de Salomão'. Não pode o homem mostrar maior fraqueza que permitir lhe ser atribuída a honra por dons que são outorgados pelo Céu. O verdadeiro cristão fará com que Deus seja o primeiro, o último e o melhor em tudo." **Profetas e reis**, p. 68 e 69.*

Tal santuário perdeu sua importância e a razão de existir quando o véu do templo se partiu

(Mateus 27:51). Foi destruído pelos romanos sob o comando do General Tito no ano 70 d.C.

Importante:

Jesus é o Centro de todo o sistema judaico. Os judeus não foram capazes de vê-lo nos ritos e sacrifícios que compunham as cerimônias do santuário. E nós? Estamos em melhores condições que os judeus? Conseguimos, através da Palavra, das profecias e das promessas, ver a Jesus, ou estamos cegos como os judeus?

Algumas coisas precisam ficar claras no estudo do santuário:

1ª: Quem é o grande “Eu Sou”? “Jeová é o nome dado a Cristo.” **The Signs of the Times**, 3 de maio de 1899.

2ª: Jesus é o Centro de todo o santuário.

3ª: Ele é a Luz que ilumina o santuário.

A história do santuário mostra que os adoradores perderam de vista a glória de Deus, valorizando mais os edifícios do que a pre-

sença de Deus, que santificava e dava sentido aos santuários.

“Não vos fieis em palavras falsas, dizendo: Templo do Senhor, templo do Senhor, templo do Senhor são estes.” Jeremias 7:4.

Como foram chamados e conhecidos os templos ao longo de séculos? Templo de Moisés, Salomão, Zorobabel, Herodes, ou templos de Deus?

“Assim foi que o templo de Jeová veio a ser conhecido através das nações como ‘o templo de Salomão’. O agente humano tinha tomado para si a glória que pertencia ao ‘que mais alto é do que os altos’ (Eclesiastes 5:8). Mesmo até o dia de hoje, o templo que Salomão declarou: ‘Pelo Teu nome é chamada esta casa que edifiquei’ (2 Crônicas 6:32) é mais frequentemente mencionado não como o templo de Jeová, mas como ‘templo de Salomão’. Não pode o homem mostrar maior fraqueza que permitir lhe ser atribuída a honra por dons que são outorgados pelo Céu. O verdadeiro cristão fará com que Deus seja o primeiro, o último e o melhor em tudo.” Profetas e reis, p. 68 e 69.

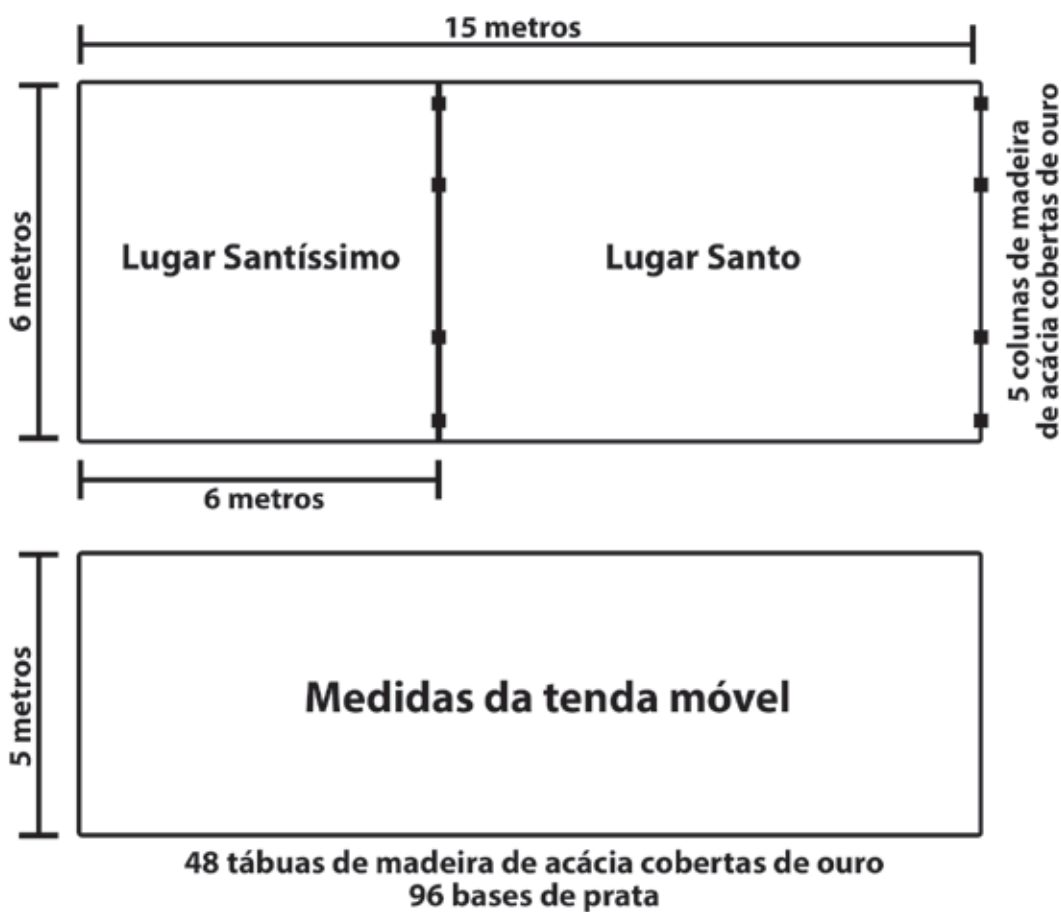
ANOTAÇÕES

2

O santuário e a sua mobília

Conheça as medidas do tabernáculo do deserto:

MEDIDAS DO TABERNÁCULO



A entrada do santuário ficava do lado oriental, de maneira que os sacerdotes ministravam sempre de costas para o sol. Em todos os templos pagãos, os sacerdotes ministravam com o rosto voltado para o sol. No livro de Ezequiel (8:16), é relatado que vinte e cinco homens estavam de costas para o templo e adoravam o Sol. Foi para combater a idolatria que Deus determinou que em Seu santuário os sacerdotes ficassem de costas para o sol.

O santuário e seus serviços revelavam a obra de Cristo, desde Sua ascensão até o templo dos Céus, para nossa redenção eterna.

O santuário terrestre era padronizado de acordo com o modelo no Céu; era o reflexo do santuário celestial, onde Cristo ministra atualmente. O livro do Êxodo, entre os capítulos 25 e 31, descreve os serviços e cerimônias do santuário do deserto de forma bem detalhada. Mas em Hebreus 9:1-5, temos um breve sumário dos móveis do santuário:

“Ora, também o primeiro pacto tinha ordenanças de serviço sagrado, e um santuário terrestre. Pois foi preparada uma tenda, a primeira, na qual estavam o candeeiro, e a mesa, e os pães da proposição; a essa se chama o santo lugar; mas depois do segundo véu estava a tenda que se chama o santo dos santos, que tinha o incensário de ouro, e a arca do pacto, toda coberta de ouro em redor; na qual estava um vaso de ouro, que continha o maná, e a vara de Arão, que tinha brotado, e as tábuas do pacto; e sobre a arca os querubins da glória, que cobriam o propiciatório; das quais coisas não falaremos agora particularmente.”

O santuário possuía dois compartimentos: o lugar santo e o lugar santíssimo

Na frente do santuário encontrava-se um pátio, que continha o **altar de holocaustos**, feito de bronze, no qual os sacerdotes ofereciam sacrifícios, e a **pia de bronze**, na qual eles se lavavam. Dentro do primeiro compartimento, o lugar santo, havia o **castiçal** com sete lâmpadas à esquerda; à direita estava a **mesa** com os doze pães da proposição; ao centro, antes do véu, se achava o **altar de incenso**.

Após o véu estava a **arca da aliança**, contendo as tábuas da Lei, um vaso com o maná e a vara de Arão que havia florescido. Uma tampa com dois querubins, chamada propiciatório, cobria os utensílios e os Dez Mandamentos. Ao lado da arca estava o livro da Lei Cerimonial (Deuteronômio 31:26).

A divisão do santuário em pátio e compartimentos santo e santíssimo se relaciona com a justificação, a santificação e a glorificação. O santuário foi a maneira encontrada por Deus para revelar o plano da redenção e seus desdobramentos, e também como uma ilustração da reconciliação entre Deus e o homem. No santuário, vemos Deus à procura do homem. A figura do santuário foi escolhida para imprimir na mente de Israel que Deus tem prazer na companhia humana, e que Seu principal objetivo é habitar conosco.

O que o santuário ensinava?

O santuário ensinava duas verdades presentes em Romanos 6:23: *“Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus, nosso Senhor.”* A primeira verdade: pecar é morrer; o salário do pecado é a morte. Todavia, a segunda verdade revela que o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus. Todas as vezes em que um pecador imolava um cordeiro, ele aprendia essas duas lições. Essas eram as duas verdades ditas todos os dias no santuário. Muitas denominações nos censuram por pregar a doutrina do santuário, mas não colocamos o santuário acima da cruz; ao contrário – conhecemos a grandeza do sacrifício na cruz estudando o santuário. Quando estudamos o ministério no santuário terrestre, entendemos o ministério do santuário celestial. Se estudarmos o ministério humano no santuário terrestre, entenderemos o ministério divino no santuário celestial. Entendemos dois propósitos relativos ao santuário e seus serviços: primeiro, o de se ter uma visão, uma noção, da glória de Deus, e segundo, o de conhecer a malignidade do pecado. Em cada serviço, em cada oferta, precisamos ver redenção e expiação. A expiação segue e prossegue no santuário celestial.

Era no pátio do santuário que ocorria de forma simbólica a “justificação do pecador”. Justificação é um termo legal, forense; é o oposto de condenação. Significa perdão. Justificação é absolvição.

“Perdão e justificação são uma só e a mesma coisa.” Fé e obras, p. 103.

Jesus arcou com nossa condenação e nos deixou livres da pena do pecado. Na cruz, Ele Se identificou com nossa injustiça; tomou nosso lugar, levou nossos pecados, pagou o nosso castigo, morreu nossa morte. Deus nos aceita não porque somos justos, mas porque



Cristo, o Justo, morreu pelos nossos pecados. Um juiz leva segundos para declarar um réu absolvido. Em nosso caso, ocorre o mesmo, não pela nossa inocência, mas pelos méritos de Jesus. Mas como e onde o pecador era "justificado" pela fé no santuário? No altar de holocaustos. Quando o pecador confessava seus pecados, ele cria na promessa: *"Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça."* (1 João 1:9). O altar de holocaustos tipifica a cruz do Calvário. As quatro extremidades umedecidas com o sangue representam as quatro extremidades da cruz: a cabeça, os pés e as duas mãos umedecidos com o precioso sangue de Jesus. Diuturnamente havia uma vítima queimando sobre o altar. Isso era uma garantia para quem não podia se deslocar até o santuário a fim de oferecer o sacrifício pelo pecado. O altar do holocausto, construído de madeira e revestido de bronze, encerra também uma grande verdade: a fragilidade humana precisa ser revestida da natureza divina: o homem precisa ser coberto com o manto da justiça de Cristo.

Justificação é uma declaração, e era no altar de holocaustos que ela ocorria. Era uma obra exterior como símbolo do perdão dado por Cristo; mas a salvação não para por aí. No lugar santo ocorria efetivamente o simbolismo da santificação. A santificação, diferentemente da justificação, é um processo, uma obra interior que só transforma cristãos justificados. Justificação é o começo; é uma obra repentina, completa, instantânea, definitiva. A santificação é a continuação: é uma obra diária, gradual, incompleta, pois dura toda uma vida.

Onde se iniciava o simbolismo da santificação no serviço do santuário? Logo na entrada do santuário havia a pia de bronze. Os sacerdotes deveriam se lavar para que não morressem (Êxodo 30:17-21). A pia de bronze é símbolo do novo nascimento. Ela indicava o único caminho para a entrada no reino do Céus: *"Se alguém não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus."* (João 3:5). E não ver o reino de Deus equivale a morrer a morte eterna.

Jesus precisa lavar nossa alma de nossos pecados. Somos justificados no altar de holocaustos – a cruz do Calvário. Entretanto, precisamos ser perdoados o dia todo, todo dia. A santificação era ainda simbolizada pelos móveis e serviços do lugar santo do santuário. A

mesa com os pães da proposição é símbolo de Jesus, o Pão da vida, que nos alimenta e nos nutre com Sua justiça. *"E Jesus lhes disse: Eu sou o Pão da vida; aquele que vem a Mim não terá fome, e quem crê em Mim nunca terá sede."* (João 6:35).

O castiçal com sete lâmpadas, a única fonte de luz no lugar santo, apresenta Jesus como a Luz do mundo. O que seria do santuário sem o castiçal? Trevas. Não havia janelas no santuário. O que será de nossa vida sem Jesus? Trevas. Jesus é a única fonte de luz para nossa alma. O azeite que percorria os tubos e alimentava as chamas do castiçal simboliza a obra do Espírito Santo. Sem Ele, a santificação seria uma impossibilidade humana. Do início ao fim de nossa vida espiritual, somos dependentes do Espírito Santo. Sem Ele, não haveria conversão e arrependimento na alma humana. Ninguém chegaria a Cristo. É Ele quem nos dá aquela "fisgada" na consciência, aquela "pontada" de culpa no coração.

O altar de incenso apresenta outro símbolo da justiça de Cristo, símbolo esse indispensável na redenção da humanidade. A última etapa de nossa salvação acha-se representada no lugar santíssimo: a glorificação. Ali achavam-se representados o trono de Deus, a hoste angelical e a Lei de Deus (norma do juízo). A única via para a glorificação é a que passa pela justificação e pela santificação.

"Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor." Hebreus 12:14.

A seguir, veremos com maior riqueza de detalhes cada um dos móveis e sua relação com o plano da redenção.

O tabernáculo de Moisés, um edifício móvel

"O tabernáculo foi construído de tal maneira que podia ser todo desmontado e levado com os israelitas em todas as suas jornadas. Era, portanto, pequeno, não tendo mais de vinte metros de comprimento, e seis de largura e altura. Contudo, era uma estrutura magnífica. A madeira empregada para a edificação e seu aparelhamento era a acácia, menos sujeita a arruinar-se do que qualquer outra que se podia obter no Sinai. As paredes consistiam em tábuas verticais colocadas em encaixes de prata, e mantidas firmemente por colunas e barras que as ligavam; e todas estavam cobertas de ouro, dando ao edifício a aparência de ouro maciço. O teto era formado de quatro jogos de cortinas, sendo a mais

interior de 'linho fino torcido, e azul, púrpura, e carmesim; com querubins as farás de obra esmerada' (Êxodo 26:1); as outras três eram respectivamente de pelo de cabras, pele de carneiro tingida de vermelho e pele de texugo, dispostas de tal maneira que proporcionassem proteção completa.

O edifício era dividido em dois compartimentos por uma rica e linda cortina, ou véu, suspensa de colunas chapeadas de ouro; e um véu semelhante fechava a entrada ao primeiro compartimento. **Esses véus, como a cobertura interior que formava o teto, eram das mais belas cores, azul, púrpura e escarlata, lindamente dispostas; ao mesmo tempo que trabalhados a fios de ouro e prata, havia neles querubins para representar a hoste angélica, que se acha em conexão com o trabalho do santuário celestial, e são espíritos ministradores ao povo de Deus na Terra.**

A tenda sagrada ficava encerrada em um espaço descoberto chamado pátio, que estava rodeado de cortinas ou anteparos, de linho fino, suspensos de colunas de cobre. A entrada para esse recinto ficava na extremidade oriental. Era fechado com cortinas de custoso material e bela confecção, se bem que inferiores às do santuário. Sendo os anteparos do pátio apenas aproximadamente da metade da altura das paredes do tabernáculo, o edifício podia ser perfeitamente visto pelo povo do lado de fora. No pátio, e bem perto da entrada, achava-se o altar de cobre para as ofertas queimadas, ou holocaustos. Sobre esse altar eram consumidos todos os sacrifícios feitos com fogo ao Senhor, e as suas pontas eram aspergidas com o sangue expiatório. Entre o altar e a porta do tabernáculo estava a pia, que também era de cobre, feita dos espelhos que tinham sido ofertas voluntárias das mulheres de Israel. Na pia, os sacerdotes deveriam lavar as mãos e os pés sempre que entravam nos compartimentos sagrados ou se aproximavam do altar para oferecerem uma oferta queimada ao Senhor. No primeiro compartimento, ou lugar santo, estavam a mesa dos pães da proposição, o castiçal ou candelabro, e o altar de incenso. A mesa com os pães da proposição ficava do lado do norte. Com a sua coroa ornamental, era ela coberta de ouro puro. Sobre essa mesa, os sacerdotes deviam colocar, a cada sábado, doze pães, dispostos em duas colunas e aspergidos com incenso. Os pães que eram removidos, sendo considerados

santos, deviam ser comidos pelos sacerdotes. Do lado do sul estava o castiçal de sete ramos, com as suas sete lâmpadas. Seus ramos eram ornamentados com flores artisticamente trabalhadas, semelhantes a lírios, e o todo era feito de uma peça de ouro maciço. Não havendo janelas no tabernáculo, nunca ficavam apagadas todas as lâmpadas a um tempo, mas espargiam sua luz dia e noite. Precisamente diante do véu que separava o lugar santo do santíssimo e da presença imediata de Deus achava-se o áureo altar de incenso. Sobre esse altar, o sacerdote devia queimar incenso todas as manhãs e tardes; suas pontas eram tocadas com o sangue da oferta para o pecado, e era aspergido com sangue no grande dia de expiação. **O fogo nesse altar fora aceso pelo próprio Deus, e conservado de maneira sagrada. Dia e noite, o santo incenso difundia sua fragrância pelos compartimentos sagrados, e fora, longe, em redor do tabernáculo.** Além do véu interior estava o santo dos santos, onde se centralizava a cerimônia simbólica da expiação e intercessão, e que formava o elo que liga o Céu e a Terra. Nesse compartimento estava a arca, uma caixa feita de acácia, coberta de ouro por dentro e por fora, e tendo uma coroa de ouro em redor de sua parte superior. Fora feita para ser o receptáculo das tábuas de pedra, sobre as quais o próprio Deus escrevera os Dez Mandamentos. Daí o ser ela chamada a arca do testemunho de Deus, ou a arca do concerto, visto que os Dez Mandamentos foram a base do concerto feito entre Deus e Israel.

A cobertura da caixa sagrada chamava-se propiciatório. Esse era feito de uma peça inteiriça de ouro, e encimado por querubins do mesmo metal, ficando um de cada lado. Uma asa de cada anjo estendia-se ao alto, enquanto a outra estava fechada sobre o corpo em sinal de reverência e humildade (Ezequiel 1:11). A posição dos querubins, tendo o rosto voltado um para o outro, e olhando reverentemente abaixo para a arca, representava a reverência com que a hoste celestial considera a lei de Deus, e seu interesse no plano da redenção. Acima do propiciatório estava o shekinah, manifestação da presença divina; e dentre os querubins Deus tornava conhecida a Sua vontade. Mensagens divinas às vezes eram comunicadas ao sumo sacerdote por uma voz vinda da nuvem. Algumas vezes, uma luz caía sobre o anjo à direita para significar aprovação ou aceitação; ou uma sombra ou nuvem repousa-



va sobre o que ficava ao lado esquerdo, para revelar reprovação ou rejeição. A lei de Deus, encerrada na arca, era a grande regra de justiça e juízo. Aquela lei sentenciava a morte ao transgressor; mas acima da lei estava o propiciatório, sobre o qual se revelava a presença de Deus, e do qual, em virtude da obra expiatória, se concedia o perdão ao pecador arrependido. Assim, na obra de Cristo pela nossa redenção simbolizada pelo ritual do santuário, 'a misericórdia e a verdade se encontraram; a justiça e a paz se beijaram' (Salmos 85:10). Nenhuma linguagem pode descrever a glória

do cenário apresentado dentro do santuário – as paredes chapeadas de ouro que refletiam a luz do áureo castiçal, os brilhantes matizes das cortinas ricamente bordadas com seus resplendentes anjos, a mesa e o altar de incenso, brilhantes pelo ouro; além do segundo véu, a arca sagrada, com os seus querubins, e acima dela o santo shekinah, manifestação visível da presença de Jeová; tudo era senão um pálido reflexo dos esplendores do templo de Deus no Céu, o grande centro da obra pela redenção do homem.” **Cristo em Seu santuário**, p. 27-30.

ANOTAÇÕES

3

O sangue aspergido

Localize em sua Bíblia todo o mobiliário citado:

No pátio:



O altar de holocaustos

Êxodo 40:6

Fogo e vítima diuturnamente presentes:

Êxodo 35:3

Levítico 6:9 e 12

No pátio:



A pia de bronze

Êxodo 38:8

Êxodo 40:7

Êxodo 30:19-21

No lugar Santo:



A mesa da proposição

Êxodo 25:23 e 30

Levítico 24:5 e 6

12 pães substituídos a cada sábado

No lugar Santo:



O castiçal de ouro

Êxodo 25:31 e 37

As lâmpadas eram

alimentadas com azeite:

Êxodo 27:20

No lugar Santo:



O altar de incenso

Êxodo 30:1-3

Êxodo 40:26

No lugar Santíssimo:



A arca da aliança:

Êxodo 25:10, 11 e 16-21

Continha os Dez Mandamentos, a

vara de Arão e o vaso com o maná:

Êxodo 40:26, Hebreus 9:3-5



'O altar de holocaustos' – Leia Êxodo 27:1-8

Medindo 2,25 metros de largura e 1,35 metros de altura, com quatro pontas, o altar de holocaustos tipifica a cruz do Calvário. Como mencionado anteriormente, as quatro extremidades umedecidas com o sangue representam as quatro extremidades da cruz: a cabeça, os pés e as duas mãos umedecidos com o precioso sangue de Jesus. Diuturnamente havia uma vítima queimando sobre o altar. Isso era uma garantia para quem não podia se deslocar até onde estava o santuário para oferecer o sacrifício pelo pecado. O altar do holo-

causto, construído de madeira e revestido de bronze, encerra também uma grande verdade: a fragilidade humana precisa ser revestida da natureza divina; o homem precisa ser coberto com o manto da justiça de Cristo.



"A pia de bronze" – Leia Êxodo 30:17-21

O verso 21 de Êxodo 30 diz: *"lavarão as mãos e os pés para que não morram"*. Símbolo do novo nascimento, a pia indica o caminho único para a entrada no reino do Céus: *"Se alguém não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus."* (João 3:5).

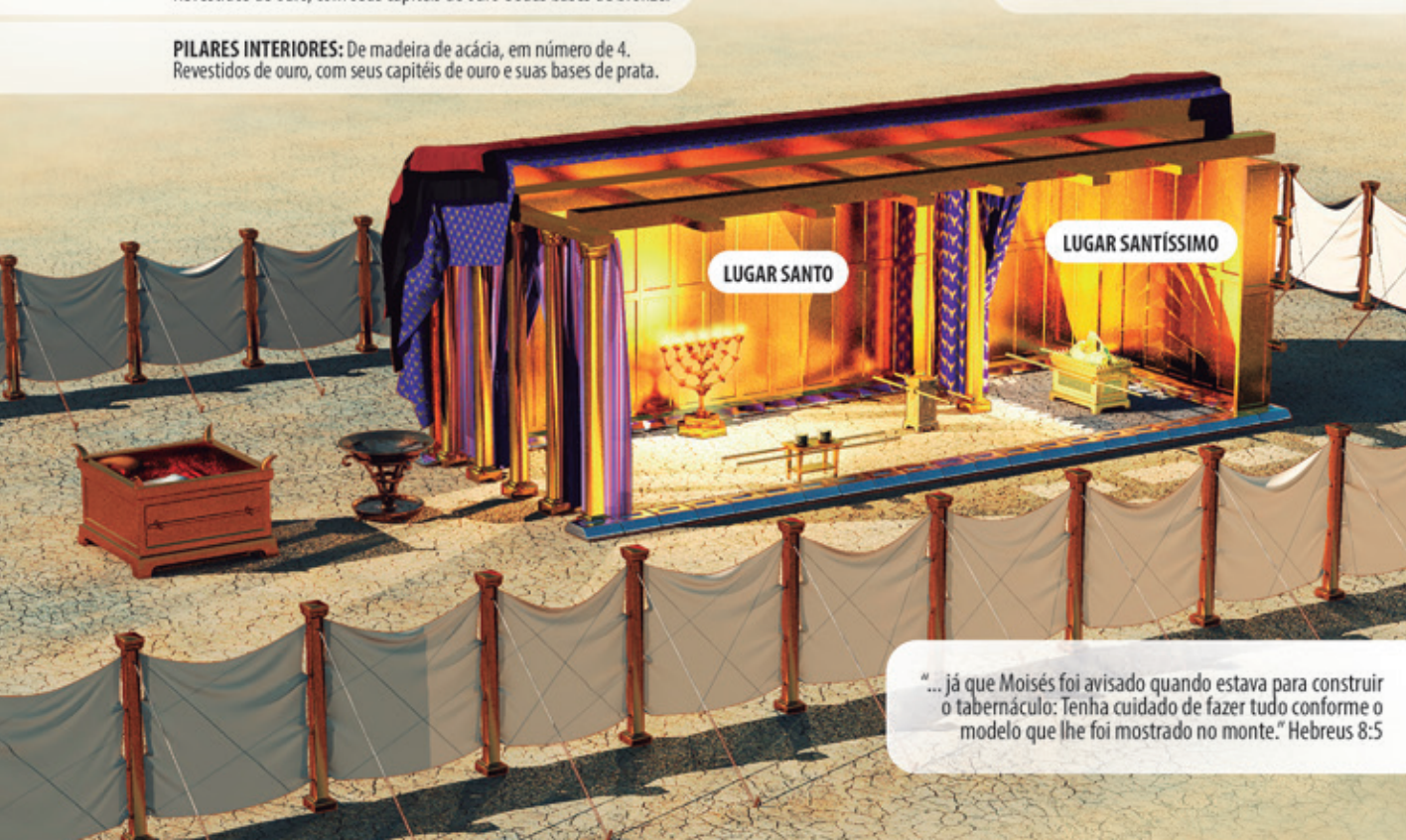
A mobília interna

MEDIDAS: Comprimento: 30 côvados | Largura: 10 côvados | Altura: 10 côvados

PILARES: De madeira de acácia, em número de 5. Revestidos de ouro, com seus capitéis de ouro e suas bases de bronze.

PILARES INTERIORES: De madeira de acácia, em número de 4. Revestidos de ouro, com seus capitéis de ouro e suas bases de prata.

O TABERNÁCULO Êxodo 26:1-37, 36:8-38



"... já que Moisés foi avisado quando estava para construir o tabernáculo: Tenha cuidado de fazer tudo conforme o modelo que lhe foi mostrado no monte." Hebreus 8:5



“A mesa dos pães da proposição” – Leia Êxodo 25:23-30

Agora atravessaremos a porta do tabernáculo e entraremos no santo lugar. O sacerdote tinha, à sua mão direita, a mesa dos pães da proposição, também chamada de mesa da presença. Era feita de madeira de acácia revestida com puro ouro. Seu tamanho era de dois côvados (90 cm) de comprimento por um côvado (45 cm) de largura, com uma altura de 1 1/2 côvados (70 cm). Ao redor da mesa estava uma borda de ouro, e um pouco mais adiante, no topo de mesa, uma borda adicional que seguraria os pães no lugar.

A mesa tinha quatro pernas, e duas varas de ouro foram encaixadas por argolas douradas presas às pernas para a transportar.

A receita dos pães da presença

“Também tomarás da flor de farinha, e dela cozerás doze pães; cada pão será de duas dízimas de uma efa. E os porás em duas fileiras, seis em cada fileira, sobre a mesa pura, perante o Senhor. E sobre cada fileira porás incenso puro, para que seja, para o pão, por oferta memorial; oferta queimada é ao Senhor. Em cada dia de sábado, isto se porá em ordem perante o Senhor continuamente, pelos filhos de Israel, por aliança perpétua. E será de Arão e de seus filhos, os quais o comerão no lugar santo, porque uma coisa santíssima é para eles, das ofertas queimadas ao Senhor, por estatuto perpétuo.” Levítico 24:5-9.

O historiador Josefo indica que o pão era sem fermento. Cada um dos doze pães representava uma das tribos de Israel. Esse pão às vezes é chamado de “pão da preposição”, porque seu significado literal é “pão da face”, isto é, pão partido diante da face ou presença de Deus.

Essa é a primeira menção da palavra “mesa” (comunhão e companheirismo) na Bíblia. O propósito da mesa era mostrar os pães, que eram doze, grandes e achatados e redondos, postos em ordem, para serem exibidos.

“Também tomarás da flor de farinha, e dela cozerás doze pães; cada pão será de duas dízimas de uma efa. E os porás em duas fileiras, seis em cada fileira, sobre a mesa pura, perante o Senhor.” Levítico 24:5-6.

- * Flor de farinha (da terra)
- * Assados (agonia e sofrimento)
- * Sem fermento (nada artificial)
- * Dois-décimos (duas porções de dez)
- * Borrifados com puro incenso.

Segundo a narração bíblica (Levítico 24:5), eram preparados com mais de quatro litros de farinha cada um.

As quatro vasilhas

Havia quatro vasilhas de puro ouro na mesa com o pão: pratos (louça para o pão), panelas ou colheres (borrifar o incenso), jarras (para ofertas líquidas), tigelas (vasilhas que continham o incenso).

Uma mesa sem cadeiras — ninguém se sentava

Embora os pães estivessem em uma mesa, nenhum sacerdote poderia se assentar àquela mesa ou em qualquer outro lugar no tabernáculo. Os sacerdotes sempre estavam de pé, enquanto levavam a cabo os seus mistérios. Não havia nenhum lugar para se assentar, nenhuma provisão para isso nesse lugar de adoração, e nenhuma sugestão de que a tarefa deles estava completada.

O sacrifício de Cristo foi completo e definitivo. Nenhum sacerdote poderia se assentar porque só depois do grande brado “Está consumado” sobre a cruz do Calvário foi que Jesus Cristo sentou-Se à destra do Todo-Poderoso, tornando-se nosso grande Sumo Sacerdote.

“Pelo que convinha que em tudo fosse feito semelhante a Seus irmãos, para Se tornar um sumo sacerdote misericordioso e fiel nas coisas concernentes a Deus, a fim de fazer propiciação pelos pecados do povo. Porque naquilo que Ele mesmo, sendo tentado, padeceu, pode socorrer aos que são tentados.” Hebreus 2:17-18.

“E assim todo sacerdote aparece cada dia, ministrando e oferecendo muitas vezes os mesmos sacrifícios, que nunca podem tirar os pecados; mas Este, havendo oferecido para sempre um único sacrifício pelos pecados, está assentado à destra de Deus, daqui em diante esperando até que os Seus inimigos sejam postos por escabelo de Seus pés. Porque com



uma só oblação aperfeiçoou para sempre os que são santificados.” Hebreus 10:11-14.

Um símbolo de Cristo

A mesa da proposição era chamada de mesa da presença. Deus mostra sempre o Seu brilho no Seu povo. Os doze pães assados mostravam que Deus era um com o Seu povo, quando os sacerdotes se uniam para comer os pães e se tornarem um. Jesus Se referiu a Ele mesmo como o Pão da vida e disse que, se nós comermos esse Pão, nós sempre viveremos. A natureza do pão é prover alimento físico; e quando você come o pão e o digere, ele se torna parte de você. Igualmente, a Palavra de Deus provê alimento espiritual, e se torna parte de nossa natureza. Da mesma forma que a mesa sempre fala de companheirismo e comunhão, assim a mesa da proposição aponta para Jesus, que fez uma aliança constituída de superiores promessas, nos dando Sua carne como alimento e Seu sangue como bebida, para que nós sejamos um com Ele na pessoa no Espírito Santo.

“E Jesus lhes disse: Eu sou o Pão da vida; aquele que vem a Mim não terá fome, e quem crê em Mim nunca terá sede.” João 6:35.

“Eu sou o Pão vivo que desceu do Céu; se alguém comer deste pão, viverá para sempre; e o pão que Eu der é a Minha carne, que Eu darei pela vida do mundo.” João 6:51-58.



“O candelabro dourado” – Leia Êxodo 25:31-40.

O candelabro de ouro foi feito de uma peça de ouro batido (martelado)

“Também farás um candelabro de ouro puro; de ouro batido se fará este candelabro; o seu pé, as suas hastes, os seus copos, os seus botões, e as suas flores serão do mesmo. E dos seus lados sairão seis hastes; três hastes do candelabro de um lado dele, e três hastes do outro lado dele. Numa haste haverá três copos a modo de amêndoas, um botão e uma flor; e três copos a modo de amêndoas na ou-

tra haste, um botão e uma flor; assim serão as seis hastes que saem do candelabro. Mas no candelabro mesmo haverá quatro copos a modo de amêndoas, com seus botões e com suas flores; e um botão debaixo de duas hastes que saem dele; e ainda um botão debaixo de duas outras hastes que saem dele; e ainda um botão debaixo de duas outras hastes que saem dele; assim se fará com as seis hastes que saem do candelabro. Os seus botões e as suas hastes serão do mesmo; tudo será de uma só peça, obra batida de ouro puro. Também lhe farás sete lâmpadas, as quais se acenderão para iluminar defronte dele. Os seus espevitadores e os seus apagadores serão de ouro puro. De um talento de ouro puro os farás, com todos estes vasos. Atenta, pois, que o faças conforme ao seu modelo, que te foi mostrado no monte.” Êxodo 25:31-40.

No lugar santo não havia nenhuma janela ou local para entrar a luz. Era iluminado por um candelabro de ouro glorioso, que estava colocado no lado oposto à mesa, ao lado sul no santo lugar. Era feito de um pedaço de ouro sólido batido, e pesava aproximadamente 35 kg. Em hebraico, é conhecido como *menorah*, sendo um dos símbolos mais comuns do judaísmo.

As sete luminárias de óleo que descansam nas pétalas de flor eram como pequenos potes

A decoração era tão primorosa e detalhada que Deus ordenou que somente artesãos altamente qualificados e ungidos pelo Espírito Santo a fizessem. Nenhuma medida é determinada acerca do seu tamanho exato (quem pode medir a luz de Deus?). As sete luminárias de óleo que descansam nas pétalas de flor eram como pequenos potes. Uma linha ou pavio de linho era colocado na luminária, e o fogo nunca poderia se apagar (Levítico 24:2). **Dois vezes ao dia, de manhã e à tarde, um sacerdote trocava o pavio e enchia as luminárias com puro azeite de oliveira batido (Êxodo 30:7).**

“Tu, pois, ordenarás aos filhos de Israel que te tragam azeite puro de oliveiras, batido, para o candeiro, para fazer arder as lâmpadas continuamente. Na tenda da congregação, fora do véu que está diante do testemunho, Arão e seus filhos as porão em ordem, desde a tarde até a manhã, perante o Senhor; isto será um estatuto perpétuo para os filhos de Israel, pelas suas gerações.” Êxodo 27:20 e 21.

Cabia ao sumo sacerdote ou aos sacerdotes trocar o óleo da luminária. Eles eram responsáveis pelo trabalho com as luminárias.

"Arão as porá em ordem perante o Senhor continuamente, desde a tarde até à manhã, fora do véu do testemunho, na tenda da congregação; estatuto perpétuo é pelas vossas gerações." Levítico 24:3.

Todo dia e toda noite, essas sete luminárias constantemente iluminavam a glória do santo lugar, e especialmente a mesa dos pães da proposição, como uma lembrança de que presença de Deus sempre está com o Seu povo.

Uma sombra de Cristo

O candelabro de ouro era a única fonte de luz no santo lugar. Seu propósito primário era iluminar esse compartimento; era mostrar a mesa dos pães da proposição, e nunca ser mostrado. Nunca deixava de iluminar. Essa era uma lembrança constante de que Deus estava com o Seu povo. A Bíblia diz que Deus é luz, e nEle não há treva alguma. Quando o apóstolo João disse *"NEle estava a vida, e a vida era a luz dos homens. E a luz resplandece nas trevas, e as trevas não prevaleceram contra ela."* (João 1: 4 e 5), estava se referindo a Jesus. Jesus fez o mundo, criou a vida e veio trazer a vida de Deus para o homem caído e obscurecido pelo pecado. Mas como a humanidade está em trevas, à parte de Jesus, ela não pôde compreender a luz que tem a vida de Deus.

O candelabro dourado iluminava os pães da proposição, e assim Deus ilumina o Seu povo. O Espírito de Deus ilumina a mente entenebrecida do homem para revelar o conhecimento de Deus, para a vida espiritual. O candelabro de ouro fala de Jesus como a Luz do mundo.

"Enquanto estou no mundo, sou a Luz do mundo." João 9:5.

"Disse mais: Pouco é que sejas o Meu servo, para restaurares as tribos de Jacó, e tornares a trazer os preservados de Israel; também te dei para luz dos gentios, para seres a Minha salvação até à extremidade da Terra." Isaías 49:6.

"O Senhor é a minha luz e a minha salvação; a quem temerei? O Senhor é a força da minha vida; de quem me recearei?" Salmos 27:1.

"Lâmpada para os meus pés é a Tua palavra, e luz para o meu caminho." Salmos 119:105.

Quem é a Palavra?

"No princípio era o Verbo, e o Verbo estava

com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por intermédio dEle, e sem Ele nada do que foi feito se fez. NEle estava a vida, e a vida era a luz dos homens; a luz resplandece nas trevas, e as trevas não prevaleceram contra ela." João 1:1-5.

"O povo, que estava assentado em trevas, viu uma grande luz; e, aos que estavam assentados na região e sombra da morte, luz raiou." Mateus 4:16.

"E a condenação é esta: Que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más. Porque todo aquele que faz o mal odeia a luz, e não vem para a luz, para que as suas obras não sejam reprovadas. Mas quem pratica a verdade vem para a luz, a fim de que as suas obras sejam manifestas, porque são feitas em Deus." João 3:19-21.

"Falou-lhes, pois, Jesus outra vez, dizendo: Eu sou a Luz do mundo; quem Me segue não andarà em trevas, mas terá a luz da vida." João 8:12.

"Por isso diz: Desperta, tu que dormes, e levanta-te dentre os mortos, e Cristo te esclarecerà." Efésios 5:14.



"O altar dourado de incenso" – Êxodo 30:1-10

Tinha 90 centímetros de altura por 45 centímetros de cada lado, com uma coroa de ouro ao redor. No topo, tinha quatro chifres dourados. O altar de incenso estava para frente, antes do véu, e era a terceira peça de mobília no santo lugar, no qual o santo incenso era queimado. Feito de madeira de acácia revestida com puro ouro, era mais alto do que qualquer outro artigo no lugar santo. Tinha anéis dourados para inserir as varas para o transporte.

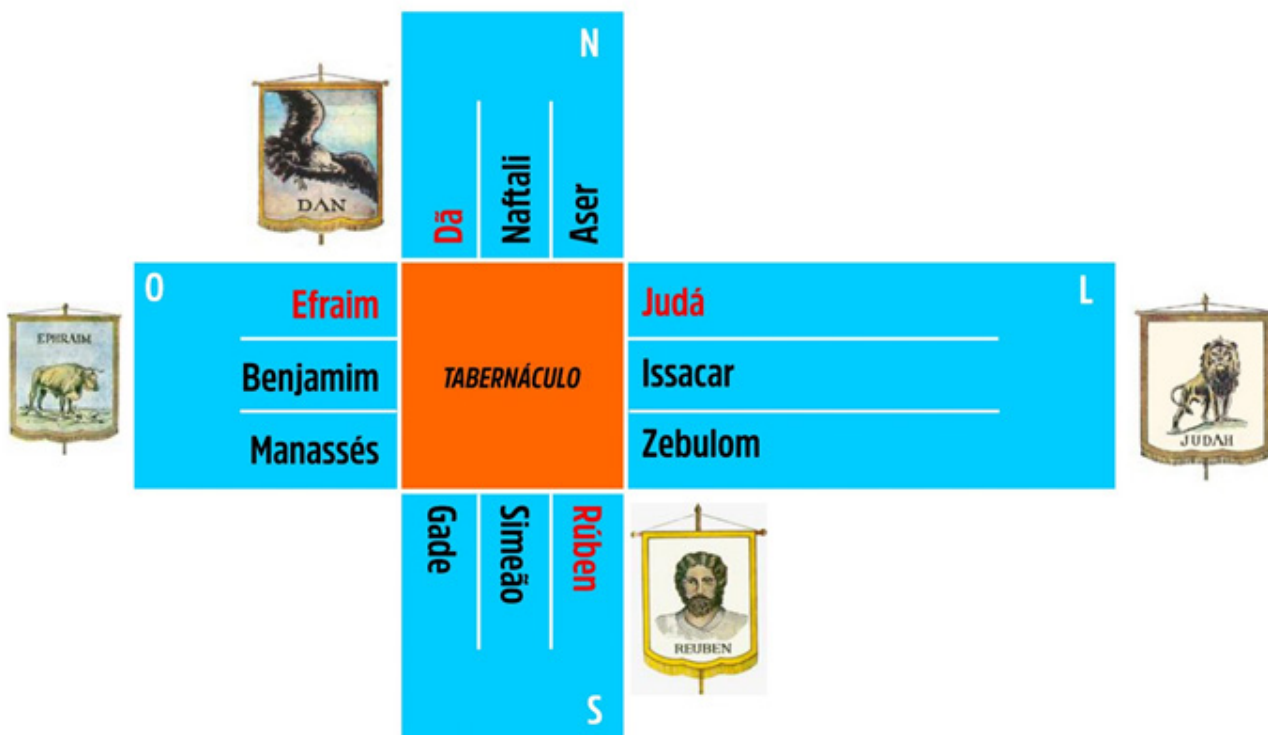
"E farás um altar para queimar o incenso; de madeira de acácia o farás. O seu comprimento será de um côvado, e a sua largura de um côvado; será quadrado, e de dois côvados a sua altura; dele mesmo serão as suas pon-



tas. E com ouro puro o forrarás, o seu teto, e as suas paredes ao redor, e as suas pontas; e lhe farás uma coroa de ouro ao redor. Também lhe farás duas argolas de ouro debaixo da sua coroa; nos dois cantos as farás, de ambos os lados; e serão para lugares dos varais, com que será levado. E os varais farás de madeira de acácia, e os forrarás com ouro. E o porás diante do véu que está diante da arca do testemunho, diante do propiciatório, que está sobre o testemunho, onde Me ajuntarei contigo. E Arão sobre ele queimará o incenso das especiarias; cada manhã, quando puser em ordem as lâmpadas, o queimará. E, acendendo Arão as lâmpadas à tarde, o queimará; este será incenso contínuo perante o Senhor pelas vossas gerações. Não oferecereis sobre ele incenso estranho, nem holocausto, nem oferta; nem tampouco derramareis sobre ele libações.

E uma vez no ano Arão fará expiação sobre as suas pontas com o sangue do sacrifício das expiações; uma vez no ano fará expiação sobre ele pelas vossas gerações; santíssimo é ao Senhor.” Êxodo 30:1-10.

O altar do incenso possuía quatro chifres de ouro, um chifre em cada canto, representando os quatro acampamentos: ao leste, Judá; ao sul, Rúben; a oeste, Efraim; ao norte, Dã. Toda oração fervorosa do povo de Deus era ouvida. O altar dourado era usado com incenso ardente, que duas vezes por dia era oferecido pelo sacerdote, depois que ele tivesse acendido o pavio e abastecido de azeite as luminárias santas. Seus chifres também eram aspergidos com o sangue da oferta pelo pecado.



O incenso era uma mistura de três especiarias ricas e raras. Essas eram misturadas com o puro incenso e moídas, e era adicionado sal. Era totalmente proibido a qualquer indivíduo usar comumente essa fórmula; ela só podia ser usada na adoração a Deus no santo lugar.

“Disse mais o Senhor a Moisés: Toma especiarias aromáticas, estoraque, e onicha, e gálbano; estas especiarias aromáticas e o incenso puro, em igual proporção; e disto farás incenso, um perfume segundo a arte do perfumista, temperado, puro e santo; e uma parte dele moerás, e porás diante do testemunho, na tenda da congregação, onde Eu virei a ti; coisa santíssima vos será. Porém o incenso que fareis conforme essa composição, não o fareis para vós mesmos; santo será para o Senhor. O homem que fizer tal como este para cheirar, será extirpado do seu povo.” Êxodo 30:34-38.

O incenso era queimado com pedaços de brasa que o sacerdote removía, com um incensário ou vasilha, do altar de holocausto no pátio. Um incensário era uma tigela rasa ou panela com uma manivela. Também era usado para remover as cinzas do altar, ou recolher as partes queimadas do pavio do candelabro.

O altar dourado era usado para queimar o incenso

Se despejado nas brasas, o incenso produzia um delicioso aroma no santo lugar. Era a oferta da pessoa cujos pecados tinham sido perdoados através do sangue, e então ia expressar gratidão e adorar a Deus por meio dessa fragrância de amor. O altar dourado nos fala da adoração de Jesus Cristo e do Seu povo a Deus. Cristo é nosso Sumo Sacerdote e Mediador. Somente em base do sacrifício de Jesus no altar da cruz a adoração é possível. As brasas que acendiam o incenso vinham do altar de sacrifício para o altar de incenso. Embora o sacerdote queimasse as especiarias santas no altar por mais de 700 vezes um ano, ele sabia que nenhum sacerdote, a não ser o sumo sacerdote, e ainda assim, apenas no dia da expiação, poderia ir além daquele ponto.

"Tomará também o incensário cheio de brasas de fogo do altar, de diante do Senhor, e os seus punhos cheios de incenso aromático moído, e o levará para dentro do véu." Levítico 16:12.

O doce incenso era queimado continuamente. Estava antes do véu, antes do símbolo do trono de Deus.

*"Diretamente defronte a arca, porém separado por uma cortina, estava o altar de ouro, de incenso. O fogo sobre esse altar fora aceso pelo próprio Senhor, e era conservado religiosamente, alimentado com santo incenso, o qual enchia o santuário com uma nuvem fragrante, dia e noite. **Essa fragrância se estendia por quilômetros ao redor do tabernáculo.** Quando o sacerdote oferecia o incenso diante do Senhor, olhava para o propiciatório. Muito embora não pudesse vê-lo, sabia que ele ali estava, e enquanto o incenso subia qual nuvem, a glória do Senhor descia sobre o propiciatório e enchia o santíssimo. Era visível no lugar santo, e frequentemente enchia ambos os compartimentos, de modo que o sacerdote era incapaz de officiar e obrigava-se a per-*

manecer à porta do tabernáculo." **História da Redenção**, pp. 155 e 156.

O exemplo da intercessão de Moisés

"Mas no dia seguinte toda a congregação dos filhos de Israel murmurou contra Moisés e contra Arão, dizendo: Vós matastes o povo do Senhor. E aconteceu que, ajuntando-se a congregação contra Moisés e Arão, e virando-se para a tenda da congregação, eis que a nuvem a cobriu, e a glória do Senhor apareceu. Vieram, pois, Moisés e Arão perante a tenda da congregação. Então falou o Senhor a Moisés, dizendo: Levantai-vos do meio desta congregação, e a consumirei num momento; então se prostraram sobre os seus rostos, e disse Moisés a Arão: Toma o teu incensário, e põe nele fogo do altar, e deita incenso sobre ele, e vai depressa à congregação, e faz expiação por eles; porque grande indignação saiu de diante do Senhor; já começou a praga. E tomou-o Arão, como Moisés tinha falado, e correu ao meio da congregação; e eis que já a praga havia começado entre o povo; e deitou incenso nele, e fez expiação pelo povo. E estava em pé entre os mortos e os vivos; e cessou a praga. E os que morreram daquela praga foram catorze mil e setecentos, fora os que morreram pela causa de Coré. E voltou Arão a Moisés à porta da tenda da congregação; e cessou a praga." Números 16:41-50.

Tipo da mediação de Cristo

O altar de incenso nos fala do ministério de Jesus como nosso Intercessor, cujas orações em nosso favor nunca deixam de subir a Deus. Jesus disse a Pedro: "Eu orei por você." Os quatro chifres falam do ministério de Cristo, que se estende aos quatro cantos da Terra. Ele sempre ora pelos Seus, não importa onde estão.

Ele pode interceder em nosso favor por causa da obra de reconciliação na cruz do Calvário. O incenso era abastecido pelo fogo do altar. Não é qualquer um que ora por nós, mas o Rei; portanto, Ele é representado pela coroa de ouro. Conhece nossas fraquezas e nossas falhas, e sempre está intercedendo por nós.

"Suba a minha oração perante a Tua face como incenso, e as minhas mãos levantadas sejam como o sacrifício da tarde." Salmos 141:2.

"Portanto, pode também salvar perfeitamente os que por Ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles." Hebreus 7:25.

"Meus filhinhos, estas coisas vos escrevo, para que não pequeis; e, se alguém pecar, te-



mos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o Justo." 1 João 2:1.

"E da mesma maneira também o Espírito ajuda as nossas fraquezas; porque não sabemos o que havemos de pedir como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis. E Aquele que examina os corações sabe qual é a intenção do Espírito; e é Ele que segundo Deus intercede pelos santos." Romanos 8:26-27.

"Cheguemos, pois, com confiança ao trono da graça, para que possamos alcançar misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno." Hebreus 4:16.

"E aconteceu que, exercendo ele o sacerdócio diante de Deus, na ordem da sua turma, segundo o costume sacerdotal, coube-lhe em sorte entrar no templo do Senhor para oferecer o incenso. E toda a multidão do povo estava fora, orando, à hora do incenso." Lucas 1:8-10.

"E, havendo tomado o livro, os quatro animais e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro, tendo todos eles harpas e salvas de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos." Apocalipse 5:8.

"E veio outro anjo, e pôs-se junto ao altar, tendo um incensário de ouro; e foi-lhe dado muito incenso, para o pôr com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro, que está diante do trono. E a fumaça do incenso subiu com as orações dos santos desde a mão do anjo até diante de Deus." Apocalipse 8:3-4.

O altar dourado de incenso nos fala do ministério de Jesus como nosso intercessor, cujas orações em nosso favor nunca deixam de subir a Deus.



"A arca da aliança" – Leia Êxodo 37:1-9

É incrível como os homens querem mudar, abolir, anular o que Deus escreveu com Seu dedo e com fogo na pedra!

Verdades sustentadas por um "assim diz o Senhor"

"Quanto têm lido cuidadosamente Patriarcas e profetas, O grande conflito e O Desejado

de Todas as Nações? Eu desejo que todos compreendam que minha confiança na luz que Deus tem dado permanece firme, porque eu sei que o poder do Espírito Santo engrandeceu a verdade e fê-la gloriosa, dizendo: 'Este é o caminho; andai nele.' (Isaías 30:21). Em meus livros, a verdade é declarada, fortalecida por um "assim diz o Senhor". O Espírito Santo traçou essas verdades sobre meu coração e mente de maneira tão indelével quanto a lei foi traçada pelo dedo de Deus nas tábuas de pedra, as quais estão agora na arca, para serem expostas naquele grande dia, quando a sentença será pronunciada contra toda má e sedutora ciência produzida pelo pai da mentira." O colportor evangelista, p. 126.

O sábado e o santuário

"Abriu-se no Céu o templo de Deus, e a arca do Seu concerto foi vista no Seu templo." (Apocalipse 11:19). A arca do concerto de Deus está no santo dos santos, ou lugar santíssimo, que é o segundo compartimento do santuário. No ministério do tabernáculo terrestre, que servia como 'exemplar e sombra das coisas celestiais', este compartimento se abria somente no grande dia da expiação, para a purificação do santuário. Portanto, o anúncio de que o templo de Deus se abria no Céu, e de que fora vista a arca de Seu concerto, indica a abertura do lugar santíssimo do santuário celestial, em 1844, ao entrar Cristo ali para efetuar a obra finalizadora da expiação. Os que pela fé seguiram seu Sumo Sacerdote, ao iniciar Ele o ministério no lugar santíssimo, contemplaram a arca de Seu concerto. Como houvessem estudado o assunto do santuário, chegaram a compreender a mudança operada no ministério do Salvador, e viram que Ele agora oficiava diante da arca de Deus, pleiteando com Seu sangue em favor dos pecadores. A arca do tabernáculo terrestre continha as duas tábuas de pedra, sobre as quais se achavam inscritos os preceitos da lei de Deus. A arca era mero receptáculo das tábuas da lei, e a presença desses preceitos divinos é que lhe dava valor e santidade. Quando se abriu o templo de Deus no Céu, foi vista a arca do Seu testemunho. Dentro do santo dos santos, no santuário celestial, acha-se guardada sagradamente a lei divina – a lei que foi pronunciada pelo próprio Deus em meio dos trovões do Sinai, e escrita por Seu próprio dedo nas tábuas de pedra. A lei de Deus no santuário celeste é o grande original, de que os preceitos inscritos nas tá-

buas de pedra, registrados por Moisés no Pentateuco, eram uma transcrição exata. Os que chegaram à compreensão desse ponto importante foram assim levados a ver o caráter sagrado e imutável da lei divina.” **Cristo em Seu santuário**, p. 107.

“Assim como o santuário na Terra tinha dois compartimentos – o santo e o santíssimo –, assim há dois lugares santos no santuário no Céu. E a arca contendo a lei de Deus, o altar de incenso e outros instrumentos de serviço encontrados no santuário terrestre têm seu equivalente no santuário lá do alto. Em santa visão, permitiu-se que o apóstolo João entrasse no Céu, e ele contemplou ali o candelabro e o altar de incenso; e quando se abriu o templo de Deus, ele contemplou também ‘a arca do Seu concerto’ (Apocalipse 11:19).” **The Spirit of Prophecy**, vol. 4, p. 260 e 261.

“A arca do santuário terrestre era o modelo da verdadeira arca do Céu.” **O ritual do santuário**, p. 315.

“A arca do santuário terrestre foi construída segundo o modelo da arca no santuário celestial. Ali, ao lado da arca celestial, estão em pé anjos viventes, cada um deles cobrindo com uma das asas, dirigida para o alto, o propiciatório, enquanto com as outras asas cobrem o corpo em sinal de reverência e humildade.” **A verdade sobre os anjos**, p. 251.

“Quando o templo de Deus foi aberto no Céu, João vislumbrou, em santa visão, uma classe de pessoas cuja atenção foi atraída para a arca que continha a lei de Deus, e que olhavam com reverente temor. A prova especial sobre o quarto mandamento não sobreveio senão depois que o templo de Deus foi aberto no Céu.” **Testemunhos seletos**, vol. 1, p. 287.

“Depois de destruído por Nabucodonosor, o templo foi reconstruído aproximadamente quinhentos anos antes do nascimento de Cristo por um povo que, de um longo cativeiro, voltara a um país devastado e quase deserto. Havia então entre eles homens idosos que tinham visto a glória do templo de Salomão e que choraram, junto aos alicerces do novo edifício, porque devesse ser tão inferior ao antecedente. O sentimento que prevalecia é vividamente descrito pelo profeta: ‘Quem há entre vós que, tendo ficado, viu esta casa na sua primeira glória? e como a vedes agora? não é esta como nada em vossos olhos, comparada com aquela?’ (Ageu 2:3; Esdras 3:12). Então foi feita a promessa de que a glória desta última casa seria maior do que a da anterior. Mas o

segundo templo não igualou o primeiro em esplendor; tampouco foi consagrado pelos visíveis sinais da presença divina que o primeiro tivera. Não houve manifestação de poder sobrenatural para assinalar sua dedicação. Nenhuma nuvem de glória foi vista a encher o santuário recém-erigido. Nenhum fogo do Céu desceu para consumir o sacrifício sobre o altar. O shekinah não mais habitava entre os querubins no lugar santíssimo; a arca, o propiciatório, as tábuas do testemunho não mais deviam encontrar-se ali. Nenhuma voz ecoava do Céu para tornar conhecida ao sacerdote inquiridor a vontade de Jeová. Durante séculos, os judeus em vão se haviam esforçado por mostrar que a promessa de Deus feita por Ageu se cumprira; entretanto, o orgulho e a incredulidade lhes cegavam a mente ao verdadeiro sentido das palavras do profeta. O segundo templo não foi honrado com a nuvem de glória de Jeová, mas com a presença viva dAquele em quem habita corporalmente a plenitude da divindade, que foi o próprio Deus manifesto em carne. O ‘Desejado de Todas as Nações’ havia em verdade chegado a Seu templo quando o Homem de Nazaré ensinava e curava nos pátios sagrados. Com a presença de Cristo, e com ela somente, o segundo templo excedeu o primeiro em glória. Mas Israel afastara de si o Dom do Céu, que lhe era oferecido. Com o humilde Mestre que naquele dia saíra de seu portal de ouro, a glória para sempre se retirara do templo. Já eram cumpridas as palavras do Salvador: ‘Eis que a vossa casa vai ficar-vos deserta.’ (Mateus 23:38).” **O grande conflito**, p. 24.

De acordo com o modelo

“Depois que a construção do tabernáculo foi completada, Moisés examinou todo o trabalho e o comparou com o modelo e com as instruções recebidas de Deus, e viu que cada parte estava de acordo com o modelo; e abençoou o povo. Deus deu o modelo da arca a Moisés, e instruções especiais de como devia ser feita. A arca era para conter as tábuas de pedra, nas quais Deus gravara, com Seu próprio dedo, os Dez Mandamentos. Tinha a forma igual à de um cofre, e estava coberta e marchetada de ouro puro. Era ornamentada com coroas de ouro na parte superior. A cobertura dessa caixa sagrada era o propiciatório, feito de ouro maciço. De cada lado do propiciatório estava fixado um querubim de ouro puro e sólido. Suas faces estavam voltadas uma na



direção da outra, e olhavam reverentemente para baixo na direção do propiciatório, o que representava todos os anjos celestiais olhando com interesse e reverência para a lei de Deus depositada na arca no santuário celestial. Esses querubins tinham asas. Uma asa de cada anjo estendia-se para o alto, enquanto a outra asa de cada anjo cobria seu corpo. A arca do santuário terrestre era o modelo da verdadeira arca no Céu. Lá, ao lado da arca celestial, permanecem anjos vivos, um em cada extremidade, e cada um deles, com uma asa estendida para o alto, cobre o propiciatório, enquanto a outra asa se dobra sobre o corpo, em sinal de reverência e humildade. Foi requerido de Moisés que colocasse as tábuas de pedra na arca terrestre. Foram chamadas tábuas do testemunho; e a arca foi chamada a arca do testemunho, porque continha o testemunho de Deus nos Dez Mandamentos.” **História da redenção**, p. 154.

Está oculta

“Por causa da transgressão de Israel aos mandamentos de Deus e de seus atos ímpios, Deus permitiu que eles fossem levados em cativeiro, para humilhá-los e puni-los. Antes de o templo ser destruído, Deus fez saber a alguns de Seus fiéis servos o destino do templo, o orgulho de Israel, por eles referido com idolatria, ao mesmo tempo em que estavam pecando contra Deus. Também lhes revelou o cativeiro de Israel. Esses homens justos, exatamente antes da destruição do templo, removeram a sagrada arca que continha as tábuas de pedra e, com lamento e tristeza, esconderam-na numa caverna, onde devia ficar oculta do povo de Israel por causa de seus pecados, para jamais ser-lhes restituída. Essa arca sagrada ainda está oculta. Jamais foi perturbada desde que foi escondida.” **História da redenção**, p. 195.

“O remanescente de Judá devia ir em cativeiro, a fim de que aprendesse através da adversidade as lições que tinha recusado aprender em circunstâncias mais favoráveis. Desse decreto do santo Vigia, não haveria apelação. Entre os justos que ainda restavam em Jerusalém, a quem tinha sido tornado claro o propósito divino, alguns havia que se determinaram a colocar além do alcance das mãos cruéis a sagrada arca que continha as tábuas de pedra sobre a qual haviam sido traçados os preceitos do decálogo. Isso eles fizeram. Com lamento e tristeza, esconderam a arca numa caverna, onde devia ficar oculta do povo de Israel e de

Judá por causa de seus pecados, não mais sendo-lhes restituída. Essa arca sagrada ainda está oculta. Jamais foi perturbada desde que foi escondida.” **Profetas e reis**, p. 453.

“No templo será vista a arca do concerto, em que foram colocadas as duas tábuas de pedra nas quais está escrita a lei de Deus. Essas tábuas de pedra serão tiradas de seu esconderijo, e nelas serão vistos os Dez Mandamentos gravados pelo dedo de Deus. Essas tábuas de pedra que agora se encontram na arca do concerto serão um convincente testemunho da verdade e das obrigatórias reivindicações da lei de Deus. Espíritos e corações sacrílegos julgaram que eram suficientemente poderosos para mudar os tempos e as leis de Jeová; mas, em segurança nos arquivos do Céu, na arca de Deus, estão os mandamentos originais, escritos nas duas tábuas de pedra. Nenhum potentado terrestre tem poder para tirar essas tábuas de seu sagrado esconderijo debaixo do propiciatório.” **Maranata**, p. 284.

“Aparece então de encontro ao céu uma mão segurando duas tábuas de pedra dobradas uma sobre a outra. Diz o profeta: ‘Os Céus anunciarão a Sua justiça; pois Deus mesmo é o Juiz’ (Salmos 50:6). Aquela santa lei, a justiça de Deus, que por entre trovões e chammas foi do Sinai proclamada como guia da vida, revela-se agora aos homens como a regra do juízo. A mão abre as tábuas, e veem-se os preceitos do decálogo, como que traçados com pena de fogo. As palavras são tão claras que todos as podem ler. Desperta-se a memória, varrem-se de todas as mentes as trevas da superstição e da heresia, e os dez preceitos divinos, breves, compreensivos e autorizados, apresentam-se à vista de todos os habitantes da Terra. É impossível descrever o horror e o desespero dos que pisaram os santos mandamentos de Deus. [...] Os inimigos da lei de Deus, desde o ministro até o menor dentre eles, têm nova concepção da verdade e do dever. Demasiado tarde, veem que o sábado do quarto mandamento é o selo do Deus vivo.” **O grande conflito**, p. 639 e 640.

“No templo celestial, morada de Deus, acha-se o Seu trono, estabelecido em justiça e juízo. No lugar santíssimo está a Sua lei, a grande regra da justiça, pela qual a humanidade toda é provada. A arca que encerra as tábuas da lei se encontra coberta pelo propiciatório, diante do qual Cristo, pelo Seu sangue, pleiteia em prol do pecador. [...] A intercessão de Cristo no santuário celestial em prol do homem é tão essencial ao plano da redenção

como o foi Sua morte sobre a cruz.” **O grande conflito**, p. 415, 416, 489 e 490.

“A arca ficou em Siló durante trezentos anos, até que, por causa dos pecados da casa de Eli, caiu nas mãos dos filisteus, e Siló foi arruinada. A arca nunca mais voltou ao tabernáculo ali; o cerimonial do santuário transferiu-se finalmente para o templo em Jerusalém, e Siló tornou-se decadente. Apenas ruínas existem para assinalar o local em que se erguera.” **Patriarcas e profetas**, p. 214.

O que fazia da arca do concerto algo tão poderoso e cobiçado? Onde estava seu poder? Em seu conteúdo ou aparência? As tábuas de pedra onde a Lei, os Dez Mandamentos, foi escrita por Deus com fogo é um símbolo de Sua sabedoria e caráter. O poder não estava na arca ou nas tábuas, mas em Deus, em Cristo.

Pergunto: O que é mais importante? A Lei ou o Autor da Lei? A arca do concerto tem sido objeto de disputas durante séculos, mas sem Jesus ela será apenas um móvel, uma relíquia arqueológica.

“A função da lei é condenar, mas não há nela poder algum para perdoar.” **SDA Bible Commentary**, vol. 6, p. 1.094.

“Sem Cristo, a lei, em si mesma, é somente condenação e morte para o transgressor. Não possui nenhuma qualidade salvadora, nenhum poder para livrar o transgressor da penalidade dela. [...] A transgressão da lei de Deus tornou indispensável a morte de Cristo para salvar o homem; contudo, são mantidas a dignidade e a honra dessa lei. Cristo tomou sobre Si a condenação do pecado. Abriu Seu seio para as angústias humanas. Aquele que não conheceu o pecado tornou-Se pecado por nós.” **Manuscrito 58**, 1900.

Precisamos compreender que, sem o Autor da Lei, a Lei será apenas condenação e morte.

“Houve um homem de Ramataim-Zofim, da região montanhosa de Efraim, cujo nome era Elcana. [...] De ano em ano, este homem subia da sua cidade para adorar e sacrificar ao Senhor dos exércitos em Siló. Assistiam ali os sacerdotes do Senhor, Hofni e Fineias, os dois filhos de Eli.” 1 Samuel 1:1 e 2.

“Ora, os filhos de Eli eram homens ímpios; não conheciam ao Senhor.” 1 Samuel 2:12.

Hofni e Fineias eram dois sacerdotes que conheciam a Lei, mas não conheciam o Autor da Lei. Conheciam a glória da arca do con-

certo que abrigava a Lei, as tábuas da aliança com os Dez Mandamentos, mas desconheciam o objetivo e o sentido do evangelho. Em certa ocasião, os filhos de Israel, confiando apenas no simbolismo da Lei, foram derrotados; a arca do concerto foi capturada por seus inimigos, e Eli, o sumo sacerdote, perdeu a vida, e talvez a salvação. Em relação a esse triste episódio, restou uma forte e triste expressão: “Icabode”, que significa: “foi-se a glória de Israel”

Precisamos entender que, sem Cristo, a Lei não nos dará nenhuma vitória

“Quem procura alcançar O Céu por suas próprias obras, guardando a lei, tenta uma impossibilidade. Não pode o homem salvar-se sem a obediência. Mas suas obras não devem provir de si mesmo; Cristo deve operar nele o querer e o efetuar, segundo Sua boa vontade. Se o homem pudesse salvar-se por suas obras, teria ele algo em si mesmo pelo qual se alegrar. O esforço que o homem faz em suas próprias forças para obter a salvação é representado pela oferta de Caim. Tudo que o homem pode fazer sem Cristo é poluído pelo egoísmo e pelo pecado; mas aquilo que é operado pela fé é aceitável a Deus. Quando procuramos alcançar o Céu pelos méritos de Cristo, a alma faz progresso. Olhando para Jesus, Autor e Consumador de nossa fé, podemos prosseguir de força em força, de vitória em vitória, pois, por meio de Cristo, a graça de Deus operou nossa salvação completa.” **Mensagens esco-lhidas**, vol. 1, p. 363 e 364.

Não podemos levar a arca do concerto sem Cristo, isso é suicídio! Como levar a arca?

“Quando, pois, a arca partia, dizia Moisés: Levanta-Te, Senhor, e dissipados sejam os Teus inimigos, e fujam diante de Ti os que Te odeiam. E, quando ela pousava, dizia: Volta, ó Senhor, para os muitos milhares de Israel.” Números 10:35 e 36.

“Satanás tem tomado toda medida possível para que nada venha entre nós, como um povo, para nos reprovar e censurar e exortar-nos a abandonar os nossos erros. **Mas há um povo que levará a arca de Deus. Dentre nós sairão alguns que não mais levarão a arca.** Mas estes não podem fazer muralhas para obstruir a verdade, pois esta prosseguirá avan-te e para cima até o fim. Deus, no passado, suscitou homens de oportunidade, e Ele ainda



os tem, preparados para cumprir as Suas ordens – homens que atravessarão as restrições que apenas se assemelham a paredes rebocadas com reboco não preparado. Quando Deus põe o Seu Espírito sobre os homens, eles trabalham. Proclamarão a Palavra do Senhor; erguerão a voz como uma trombeta. A verdade não será diminuída nem perderá seu poder em suas mãos. Mostrarão ao povo as suas transgressões, e à casa de Jacó os seus pecados.”
Testemunhos para ministros, p. 411.

Os materiais usados eram materiais santos

Quando os israelitas foram ao Monte Sinai, o Senhor os instruiu sobre o que deveriam levar como oferta alçada (dada espontânea e voluntariamente), de maneira que pudessem construir o tabernáculo. Esses materiais são relacionados exatamente como Deus havia especificado (nada mais e nada menos), porque cada um deles tinha significado simbólico específico, relativo ao verdadeiro tabernáculo celestial e a Jesus Cristo. Em nada poderia haver acaso ou imaginação humana, porque, se o Senhor vai morar e lançar a Sua tenda entre nós, como homem, então o homem vai aproximar-se do modo dEle, e não há exceção.

Os detalhes da construção seriam de um padrão temporal daquilo que Deus faria um dia permanente por meio de Jesus Cristo. O tabernáculo se tornaria um modelo visível de como nós vemos a Deus por meio de Jesus. Olhemos os materiais a serem usados na construção do tabernáculo e lembremo-nos de que agora temos de examinar o simbolismo com um fundo hebraico.

Materiais (ordenados por Deus)

“Ouro” (divindade)

“Todo o ouro que havia sido oferecido ao Senhor para a Tenda Sagrada pesava mil quilos, de acordo com a tabela oficial.” Êxodo 38:24 (Nova Tradução na Linguagem de Hoje).

A cotação do grama de ouro em 1º de maio de 2018 era de R\$ 147,50; isso representaria um valor de R\$ 147.000.000,00 (cento e quarenta e sete milhões de reais) em ouro empregados na ornamentação do santuário do deserto.

O ouro puro, ao longo das escrituras, fala de divindade, que não pode ser imitada pelo homem. O ouro é feito por Deus e vem de Deus. Ouro fala da deidade de Jesus Cristo.

Simboliza a glória divina do Senhor Jesus como o “Filho de Deus” e “Deus, o Filho”.

Jesus, na Sua carne, em nada era diferente de Jeová. Ele é *Malach Yaweh*, Jeová, o Rei. Isaías viu o Senhor poderoso e exaltado nas alturas, como Rei, em toda a Sua glória. João, no Novo Testamento, fala-nos que foi Jesus quem ele viu: *“Isaías disse isto quando viu a Sua glória e falou dEle.”* João 12:41.

“Prata” (redenção)

“A prata da contagem do povo pesava três mil, quatrocentos e trinta quilos, de acordo com a tabela oficial.” Êxodo 38:25 (Nova Tradução na Linguagem de Hoje).

Ao longo das Escrituras, a prata figuradamente fala de redenção. Sempre era usada como preço de redenção:

“Disse mais o Senhor a Moisés: Quando fizeres o alistamento dos filhos de Israel para sua enumeração, cada um deles dará ao Senhor o resgate da sua alma, quando os alistares; para que não haja entre eles praga alguma por ocasião do alistamento. Dará cada um, ao ser alistado, meio siclo, segundo o siclo do santuário (este siclo é de vinte jeiras); meio siclo é a oferta ao Senhor. Todo aquele que for alistado, de vinte anos par a cima, dará a oferta do Senhor. O rico não dará mais, nem o pobre dará menos do que o meio siclo, quando derem a oferta do Senhor, para fazerdes expiação por vossas almas. E tomarás o dinheiro da expiação dos filhos de Israel, e o designarás para o serviço da tenda da revelação, para que sirva de memorial a favor dos filhos de Israel diante do Senhor, para fazerdes expiação por vossas almas.” Êxodo 30:16.

O tabernáculo estava apoiado em bases de prata. José e Jesus foram vendidos em preço de prata – Judas foi pago com moedas de prata, como dizem as Escrituras. Prata é preço de redenção. Prata é símbolo da redenção realizada por Jesus Cristo. Isso prefigura a preciosidade de Cristo como resgate para os pecadores. Também note que não há prata alguma mencionada no Céu. As pessoas já terão sido redimidas.

“Porque o Filho do homem também não veio para ser servido, mas para servir e dar a Sua vida em resgate de muitos.” Marcos 10:45.

“Bronze” (juízo)

“O bronze que foi oferecido a Deus dava um total de dois mil, quatrocentos e vinte e cinco quilos.” Êxodo 38:25 (Nova Tradução na Linguagem de Hoje).

Um total de 2425 quilos de bronze foi em-

pregado para uso em lugares onde se necessitava de força excepcional e onde a resistência ao calor era importante. O bronze tem um ponto de fusão a 1.985°C.

Ele era importante no altar, onde o intenso calor estava presente. O bronze é uma liga de cobre e zinco. Não é metal, pois é uma liga de cobre e zinco.

O bronze representa juízo. Quando Moisés fez a serpente de bronze, falou do poder da serpente, que é julgada pela elevação do o Filho de Deus: *"E Moisés fez uma serpente de metal, e pô-la sobre uma haste; e sucedia que, picando alguma serpente a alguém, quando esse olhava para a serpente de metal, vivia."* Números 21:9.

Simboliza o caráter divino de Cristo, que levou nEle o fogo da ira de Deus, em santidade e justiça, tornando-Se oferta pelo pecado.

"Àquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós; para que nEle fôssemos feitos justiça de Deus." 2 Coríntios 5:21.

Azul (Céu)

Tecido de linho bordado com linhas de cor azul, púrpura e escarlata. O hebreu usava mariscos para extrair o azul. Uma tintura brilhante era excretada desse molusco. Essa cor luminosa sempre é mencionada primeiro. O homem precisou de algo que sugestionasse a ideia de Céu como um lugar no qual Deus Se revela mais completamente do que na Terra. Então azul representa o Céu, a cor do céu. O azul sempre foi mencionado ao longo do tabernáculo para lembrar o homem de que o seu destino é o Céu, e de que, por causa de nosso Redentor, somos destinados a estar na presença de Deus. O azul fala dAquele que vem do alto ("do alto" é uma expressão judaica para o Céu). Lembra-se de quando a mulher tocou a orla azul das vestes de Jesus? Nós vemos os versos de amor em azul na vida de nosso Senhor Jesus Cristo, que não só era divino em Sua origem, mas em Seus modos e natureza.

"Aquele que vem de cima é sobre todos; aquele que vem da terra é da Terra e fala da Terra. Aquele que vem do Céu é sobre todos." João 3:31.

"Púrpura" (realeza)

Os hebreus obtinham esta cor ao misturar o azul e a escarlata juntos. Essa intensa cor vermelho-purpúrea era uma cor de realeza.

"E foi o peso dos pendentes de ouro, que pediu, mil e setecentos siclos de ouro, afora os ornamentos, e as cadeias, e as vestes de púrpura que traziam os reis dos midianitas, e afora as coleiras que os camelos traziam ao pescoço." Juízes 8:26.

A cor púrpura simboliza a Jesus como Rei dos reis e Senhor dos senhores, mas há outra importante verdade na mistura de azul e escarlata. Azul fala do que vem do alto, e escarlata, como nós veremos, representa sangue e morte, sacrifício. Púrpura é uma combinação de ambos, que falam de Cristo como Deus e Homem, o Homem que veio do Céu para morrer. De algum modo misterioso, Ele levou consigo a semelhança da carne pecadora.

"Os teus olhos verão o Rei na Sua formosura, e verão a terra que está longe." Isaías 33:17.

'Fio de escarlata' (sacrifício)

A escarlata era extraída de um inseto oriental (verme) que infesta certas árvores. Eram juntados, esmagados, secos e transformados em um pó que produzia um matiz carmesim brilhante. Escarlata fala de sacrifício e simboliza Cristo em Seus sofrimentos.

O salmo 22 traz citações de Jesus, como dizendo *"Eu sou um verme"*. Deus, de alguma maneira, deu a Ele mesmo um corpo de carne e sangue, e então morreu, e dá a Sua vida como um resgate por nós todos, sendo esmagado nos moinhos da justiça de Deus.

"E andai em amor, como também Cristo vos amou, e Se entregou a Si mesmo por nós, em oferta e sacrifício a Deus, em cheiro suave." Efésios 5:2.

"De outra maneira, necessário lhe fora padecer muitas vezes desde a fundação do mundo. Mas agora na consumação dos séculos uma vez Se manifestou, para aniquilar o pecado pelo sacrifício de Si mesmo." Hebreus 9:26.

'Linho fino' (pureza)

O linho era muito interessante. Feito de um linho egípcio, foi tecido finamente, branco resplandecente, e levou um nome especial, *byssus*. Esse material era usado para artigos de vestuário para a realeza e pessoas de posição, e foi achado nas tumbas dos Faraós. Foi encontrado em uma tumba linho com 152 fios por plegada na urdidura, e 72 fios por plegada no tecido. Linho branco sempre fala de pureza e retidão: *"E os sete anjos que tinham as sete pragas saíram do templo, vestidos de linho puro e resplandecente, e cin-*



gidos com cintos de ouro pelos peitos." Apocalipse 15:6.

"O que vencer será vestido de vestes brancas, e de maneira nenhuma riscarei o seu nome do livro da vida; e confessarei o seu nome diante de Meu Pai e diante dos Seus anjos." Apocalipse 3:5.

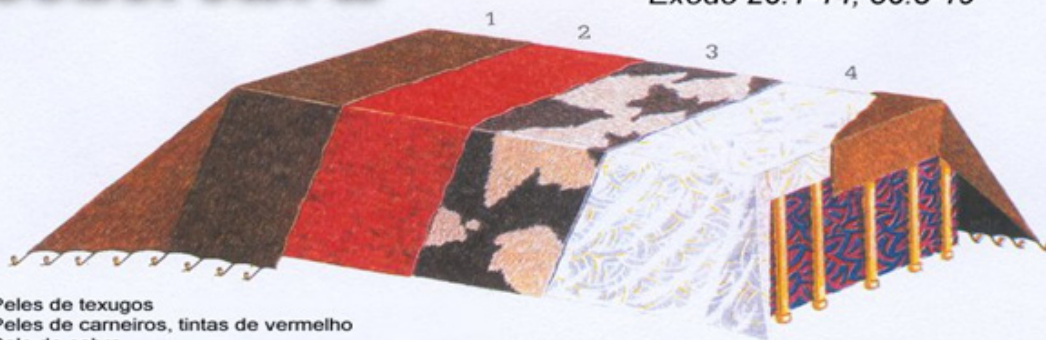
"E seguiam-nO os exércitos no Céu em cavalos brancos, e vestidos de linho fino, branco e puro." Apocalipse 19:14.

O tecido de linho fino branco fala de retidão e simboliza Jesus, o Filho de Homem, imaculado, puro e sem pecado.

A cobertura:

Cobertura

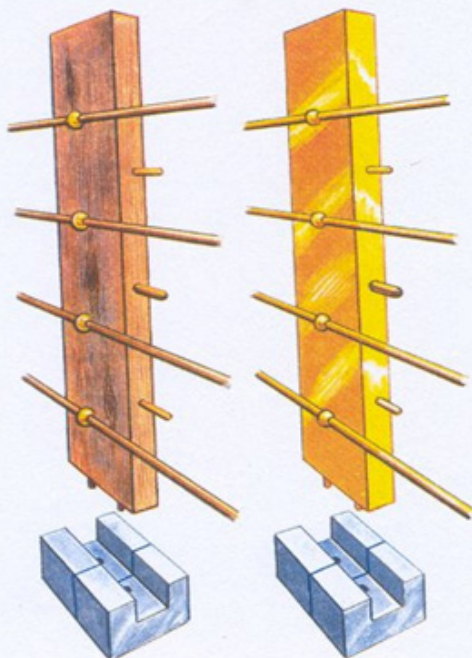
Êxodo 26:1-14; 36:8-19



- 1 Peles de texugos
- 2 Peles de carneiros, tintas de vermelho
- 3 Pelo de cabra
- 4 Linho fino torcido, de azul, púrpura e carmesim com querubins bordados

Armações (tábuas e bases)

Êxodo 26:15-29; 36:20-34

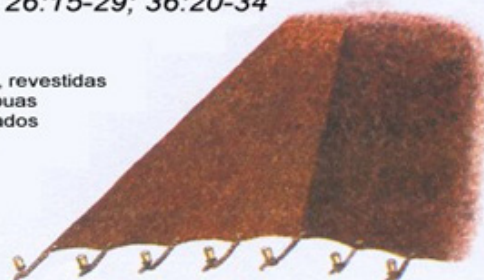


TÁBUAS:

De madeira de acácia, revestidas de ouro. Total = 48 tábuas
Comprimento: 10 côvados
Largura: 1,5 côvados

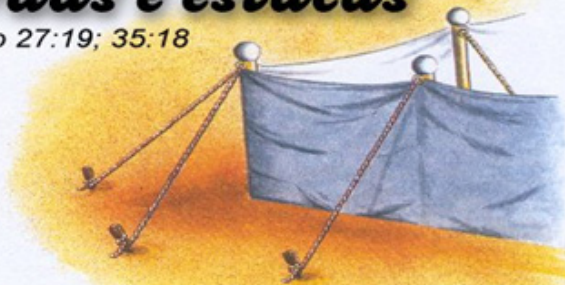
BASES:

De prata.
Total = 96 bases



Cordas e estacas

Êxodo 27:19; 35:18



"E o tabernáculo farás de dez cortinas de linho fino torcido, e azul, púrpura e carmesim; com querubins as farás de obra esmerada. O comprimento de uma cortina será de vinte e oito côvados, e a largura de uma cortina de quatro côvados; todas estas cortinas serão de uma medida. Cinco cortinas se enlaçarão uma à outra; e as outras cinco cortinas se enlaçarão uma com a outra. E farás laçadas de azul na orla de uma cortina, na extremidade, e na juntura; assim também farás na orla da extremidade da outra cortina, na segunda juntura. Cinquenta laçadas farás numa cortina, e outras cinquenta laçadas farás na extremidade da cortina que está na segunda juntura; as laçadas estarão presas uma com a outra. Farás também cinquenta colchetes de ouro, e ajuntarás com estes colchetes as cortinas, uma com a outra, e será um tabernáculo. Farás também cortinas de pelos de cabras para servirem de tenda sobre o tabernáculo; onze cortinas farás. O comprimento de uma cortina será de trinta côvados, e a largura da mesma cortina de quatro côvados; estas onze cortinas serão da mesma medida. E juntarás cinco destas cortinas à parte, e as outras seis cortinas também à parte; e dobrarás a sexta cortina à frente da tenda. E farás cinquenta laçadas na borda de uma cortina, na extremidade, na juntura, e outras cinquenta laçadas na borda da outra cortina, na segunda juntura. Farás também cinquenta colchetes de cobre (bronze), e colocarás os colchetes nas laçadas, e assim ajuntarás a tenda, para que seja uma. E a parte que sobejar das cortinas da tenda, a saber, a metade da cortina que sobejar, penderá de sopra às costas do tabernáculo. E um côvado de um lado, e outro côvado do outro, que sobejará no comprimento das cortinas da tenda, penderá de sopra aos lados do tabernáculo de um e de outro lado, para cobri-lo. Farás também à tenda uma cobertura de peles de carneiro, tintas de vermelho, e outra cobertura de peles de texugo em cima." Êxodo 26:1-14.

Pelos de cabras (oferta pela maldição do pecado)

As cabras eram comuns naqueles dias, e eles usavam o leite, a carne e a pele, empregada em muitas coisas, como garrafas de água. O pelo, muito longo e liso, era trançado e tecido em pano. Davi tinha cabelos como pelos negros de cabra. A cabra era um animal sacrificial. A cobertura de pelos de cabra era a primeira cortina sobre o tabernáculo. Essa cor

desbotada nos fala de Jesus na sua humildade e pobreza. Peles de cabra eram usadas pelos pobres, e ao longo da Bíblia representa pobreza extrema.

"Foram apedrejados, serrados, tentados, mortos ao fio da espada; andaram vestidos de peles de ovelhas e de cabras, desamparados, aflitos e maltratados." Hebreus 11:37.

"E disse-lhe Jesus: As raposas têm covis, e as aves do céu, ninhos, mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça." Lucas 9:58.

E o pelo também fala de Cristo como separado – da mesma maneira que o pelo teve de ser separado da cabra, assim Cristo teve de sacrificar a Si mesmo, tirando das Suas vestes para prover vestes para outros.

Outro ponto interessante sobre a cabra é que ela era usada no dia da expiação. Depois que o sumo sacerdote levasse o sangue aspergido ao santo dos santos, ele entraria no átrio do tabernáculo e poria as mãos dele na cabeça do bode expiatório, confessando em cima dele os pecados do povo.

O bode era então conduzido, por um homem já preparado, ao deserto, e lá era deixado livre, significando que para lá haviam sido levados os pecados de Israel, que Deus havia perdoado. Isso nos faz lembrar de Jesus, humilde e pobre, Se tornando maldição por nós, e de que podemos ter os nossos pecados lançados fora, na terra do esquecimento.

"Àquele que não conheceu pecado, O fez pecado por nós; para que nEle fôssemos feitos justiça de Deus." 2 Coríntios 5:21.

Uma vez mais no tabernáculo, havia uma progressão do mais bonito para o menos atraente. Da primeira cobertura de linho branco tecida com azul, púrpura e escarlata e decorada com querubins à pele de texugo sem atrativo que cobria do lado de fora.

A cobertura final de peles de texugo não tinha nada de bonita. Imagine o que um estrangeiro que passava devia pensar ao ver aquela tenda sem atrativos como o ponto central da adoração a Yaweh.

Mas, como com tudo no reino de Deus, quanto mais profundamente nós buscamos as coisas de Deus, mais beleza e esplendor nós encontramos.

Apontando a Cristo

Cada uma das cobertas do tabernáculo apontava a Jesus Cristo. A cortina íntima, com suas quatro cores e os querubins tecidos no linho branco e fino, e a segunda



coberta, de pelo de cabras, falam de Jesus Cristo e Seu sacrifício.

Lembre-se do bode expiatório que levava os pecados da nação para o deserto. A terceira cobertura, de peles de carneiros tingidas de vermelho, aponta para Jesus como nosso Substituto, da mesma maneira que o carneiro era o substituto para Isaque, quando seu pai Abraão estava levantando o cutelo. A última cobertura, de peles de texugo, também aponta a Jesus Cristo.

Como as peles de texugo não tinham nenhum atrativo exterior na sua aparência, assim Jesus era um israelita normal, um homem com nenhum atrativo, nada que fizesse pensar que fosse o Rei dos reis. Ele era humilde em caráter.

Ninguém tem qualquer ideia de como Jesus parecia, a não ser pela barba, porque Isaías falou da Sua barba sendo arrancada. Ele era um judeu e tinha uma barba, e isso é tudo aquilo que pode ser extraído da Bíblia e da história. Mas a Sua aparência era a mesma de qualquer israelita.

Em todo o tabernáculo, havia uma clara semelhança com Jesus Cristo. A pessoa que olhava para a sua aparência exterior jamais percebia a maravilhosa beleza existente em Jesus, como Isaías profetizou:

"Porque foi subindo como renovo perante Ele, e como raiz de uma terra seca; não tinha beleza nem formosura e, olhando nós para Ele, não havia boa aparência nEle, para que O desejássemos." Isaías 53:2.

Isaías falou de Cristo: *"Os teus olhos verão o Rei na Sua formosura"* (Isaías 33:17).

Peles de carneiro tingidas de vermelho (sacrifício substitutivo)

Essas estavam costuradas juntamente com tiras de couro para formar a camada protetora seguinte da cobertura do tabernáculo. Um carneiro é uma ovelha masculina crescida, e o líder do rebanho. Um pastor pode ter um ou dois carneiros em um rebanho de ovelhas para que haja uniformidade. O carneiro sempre está para os olhos do judeu como um animal substituto, fiel até a morte. Por isso, é claro porque Deus proveu um carneiro como um substituto para Isaque naquele dia em que a fé de Abraão foi manifesta.

"Então disse: Não estendas a tua mão sobre o moço, e não lhe faças nada; porquanto agora sei que temes a Deus, e não Me negaste o teu filho, o teu único filho. Então levantou Abraão os seus olhos e olhou; e eis um carneiro detrás

dele, travado pelos seus chifres, num mato; e foi Abraão, e tomou o carneiro, e ofereceu-o em holocausto, em lugar de seu filho." Gênesis 22:12-13.

As peles de carneiro foram tingidas de vermelho para representar o sacrifício de um substituto. Assim Jesus, como o Cabeça do gênero humano, o último Adão, sacrificou a Sua própria vida, como um substituto, para todos os que nEle creem.

"Vemos, porém, coroado de glória e de honra aquele Jesus que fora feito um pouco menor do que os anjos, por causa da paixão da morte, para que, pela graça de Deus, provasse a morte por todos." Hebreus 2:9.

"Por isso convinha que em tudo fosse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel Sumo Sacerdote naquilo que é de Deus, para expiar os pecados do povo." Hebreus 2:17.

"No dia seguinte, João viu a Jesus, que vinha para ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo." João 1:29.

Peles de texugo (aparência exterior sem atrativo)

Peles de texugo eram a cobertura final, a cobertura exterior que todos viam. Elas eram resistentes e duráveis, e muito simples em sua aparência. Mas como isso fala de Cristo? Fala de Cristo como homem. Não havia nenhuma beleza externa no tabernáculo, e assim era Cristo quando veio para a Terra, quando montou o Seu tabernáculo entre os homens. Como o profeta predisse:

"Quem deu crédito à nossa pregação? E a quem se manifestou o braço do Senhor? Porque foi subindo como renovo perante Ele, e como raiz de uma terra seca; não tinha beleza nem formosura e, olhando nós para Ele, não havia boa aparência nele, para que O desejássemos." Isaías 53:1 e 2.

O que Jesus foi para aos judeus? Nada mais que alguém que passou, uma pele de texugo dura. O que é Jesus para o mundo hoje? Nada mais que alguém que passou, uma pele de texugo dura. Mas para nós, que abrimos o coração a Ele, Ele é muito, muito mais. É o único digno de louvor, é a "Rosa de Sarom", o "Lírio dos Vales", e o "mais Formoso entre dez mil" para nossa alma. Se qualquer um desejar olhar além da carne exterior que O cobre, verá a transfiguração da glória de Cristo. Alguma coisa boa pode vir de Nazaré? Jesus diz: "Vem e vê".

"Estava no mundo, e o mundo foi feito por Ele, e o mundo não O conheceu. Veio para o

que era Seu, e os Seus não O receberam. Mas, a todos quantos O receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, aos que creem no Seu nome; os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus. E o Verbo Se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a Sua glória, como a glória do Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade.” João 1:10-14.

Madeira de acácia (a humanidade incorruptível), também chamada de madeira de cetim

A árvore de *Shittah* cresce nos desertos do Sinai, e nos desertos ao redor do Mar Morto. A madeira é dura, muito pesada, indestrutível por insetos, e é fina, de belo grão. É notavelmente exuberante em lugares secos, e às vezes atinge uma altura de vinte pés.

Tem amáveis flores amarelas e resistentes a insetos, sendo usada para fazer caixões para múmias. A madeira de acácia fala, sem dúvida, da humanidade incorruptível de Cristo, porque nos é dito que a humanidade dEle nunca viu corrupção.

“Pois não deixarás a minha alma no inferno, nem permitirás que o Teu Santo veja corrupção.” Salmos 16:10.

Ele era verdadeiramente humano, “Cristo Jesus, homem”. A Bíblia O chama de “o Filho de Maria” e “o Filho do homem”.

Um corpo foi preparado para Ele

“Por isso, entrando no mundo, diz: Sacrifício e oferta não quiseste, mas corpo Me preparaste.” Hebreus 10:5.

E aquele corpo, Ele ainda possui, em uma forma glorificada. “Este mesmo Jesus” volta agora dos Céus para nós, e nos glorificará.

“Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifestado o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando Ele Se manifestar, seremos semelhantes a Ele; porque assim como é O veremos.” 1 João 3:2.

“Óleo” (a unção do Espírito)

O óleo era obtido ao se esmagar os frutos da oliveira. O óleo, como nós sabemos, era o líquido usado quando eram ungidos o profeta, o sacerdote e o rei nos dias do Antigo Testamento. E em passagens como estas:

“E vós tendes a unção do Santo, e sabeis tudo.” 1 João 2:20.

“Então Samuel tomou o chifre do azeite, e ungiu-o no meio de seus irmãos; e desde aquele dia em diante o Espírito do Senhor se apoderou de Davi; então Samuel se levantou, e voltou a Ramá.” 1 Samuel 16:13.

“Até que se derrame sobre nós o Espírito lá do alto; então o deserto se tornará em campo fértil, e o campo fértil será reputado por um bosque.” Isaías 32:15.

Temos base bíblica para ver o óleo como um tipo do Espírito Santo. Na Bíblia, a árvore de oliveira é símbolo de muitas coisas:

a) Beleza

“Estender-se-ão os seus galhos, e a sua glória será como a da oliveira, e sua fragrância como a do Líbano.” Oseias 14:6.

b) Fertilidade

“Mas eu sou como a oliveira verde na casa de Deus; confio na misericórdia de Deus para sempre, eternamente.” Salmos 52:8.

c) Riqueza

“Porém a oliveira lhes disse: Deixaria eu a minha gordura, que Deus e os homens em mim prezam, e iria pairar sobre as árvores?” Juízes 9:9.

O Espírito Santo, então, como o óleo de oliva, é o que possui tudo aquilo que o homem precisa para a vida e a piedade. Riqueza, fertilidade e beleza são todos Seus, em uma medida abundante. Jesus foi ungido por Deus como profeta, sacerdote e rei.

Tudo o que Cristo fez estava cheio de riqueza, fertilidade e beleza, porque Ele é o templo do Espírito Santo e cheio de toda a plenitude. É interessante que as azeitonas não eram batidas ou apertadas, mas esmagadas. Assim Jesus foi esmagado no Jardim de Get-sêmani (para os hebreus, “prensa de óleo”) e então, pela mesma ira de Deus, em uma cruz romana, como as Escrituras dizem:

“Todavia, ao Senhor agradou moê-lo, fazendo-O enfermar; quando a Sua alma se puser por expiação do pecado, verá a Sua posteridade, prolongará os Seus dias; e o bom prazer do Senhor prosperará na Sua mão.” Isaías 53:10.

O óleo da unção era restringido apenas para uso no tabernáculo. Qualquer um que violasse a ordem seria morto. O óleo de oliva devia ser puro e nada mais que puro, porque representa o Espírito Santo de Cristo. A palavra “Cristo” é a forma grega para o hebraico



Mashiach (Messias), as quais significam "o Ungido" – literalmente, "o que é coberto com óleo". O óleo também foi usado para ungir o santo tabernáculo e a sua mobília, e para iluminar o candelabro de ouro.

Especiarias para o óleo e o incenso (doce e suave fragrância para Deus)

Havia três especiarias a serem adicionadas ao puro incenso e ao óleo:

"Disse mais o Senhor a Moisés: Toma especiarias aromáticas, estoraque, e onicha, e gálbano; estas especiarias aromáticas e o incenso puro, em igual proporção" Êxodo 30:34.

a) Estoraque

Um pó das gotas de uma resina endurecida e fragrante encontrada na cortiça do arbusto de mirra. A palavra significa "uma gota".

b) Onicha

Um pó da cobertura córnea da concha de um molusco idêntico a um marisco encontrado no Mar Vermelho. Quando queimado, esse pó libera um aroma penetrante. É a palavra hebraica para "concha aromática". O Mar Vermelho é um bolsão de água morna isolada do Oceano Índico, e é conhecido por suas subespécies peculiares de moluscos.

c) Gálbano

Uma resina pungente, castanha que aparece na parte mais baixa do talo de uma planta de férula. Essa erva é encontrada no Mar Mediterrâneo, e tem talos espessos, flores amarelas, e é verde como folhas de samambaia. Tem um cheiro almiscarado, pungente, e é valiosa porque preserva o odor de um perfume misturado, e permite a sua distribuição por um período.

Nessas especiarias ou perfumes, nós vemos a Jesus como o doce aroma, que traz alegria para o coração do Pai. Quando misturados com o óleo de oliva, nós vemos o iluminante e doce trabalho do Espírito de Cristo, e quando misturados com o puro incenso, nós vemos a doçura da oração como um "doce aroma aspirado pelas narinas de Deus". Esses perfumes apropriadamente apontam a Cristo.

"E Aquele que Me enviou está comigo. O Pai não Me tem deixado só, porque Eu faço sempre o que Lhe agrada." João 8:29.

"E andai em amor, como também Cristo vos amou, e Se entregou a Si mesmo por nós, em oferta e sacrifício a Deus, em cheiro suave." Efésios 5:2.

"Porque para Deus somos o bom perfume de Cristo, nós que se salvam e nós que se perdem. Para estes certamente cheiro de morte para morte; mas para aqueles, cheiro de vida para vida. E para estas coisas quem é idôneo?" 2 Coríntios 2:15-16.

ANOTAÇÕES



4

O ministério diário

Precisamos abordar um novo aspecto acerca do santuário: o sangue e sua aspersão. Sabemos que o sangue é símbolo do sangue de Cristo.

"Mas Cristo, tendo vindo como sumo sacerdote dos bens já realizados, por meio do maior e mais perfeito tabernáculo (não feito por mãos, isto é, não desta criação), e não pelo sangue de bodes e novilhos, mas por Seu próprio sangue, entrou uma vez por todas no santo lugar, havendo obtido uma eterna redenção. Porque, se a aspersão do sangue de bodes e de touros, e das cinzas duma novilha, santifica os contaminados quanto à purificação da carne, quanto mais o sangue de Cristo, que pelo Espírito eterno Se ofereceu a Si mesmo imaculado a Deus, purificará das obras mortas a vossa consciência, para servirdes ao Deus vivo? E por isso é Mediador de um novo pacto, para que, intervindo a morte para remissão das transgressões cometidas debaixo do primeiro pacto, os chamados recebam a promessa da herança eterna. Pois onde há testamento, necessário é que intervenha a morte do testador. Porque um testamento não tem força senão pela morte, visto que nunca tem valor enquanto o testador vive. Pelo que nem o primeiro pacto foi consagrado sem sangue; porque, havendo Moisés anunciado a todo o povo todos os mandamentos segundo a lei, tomou o sangue dos novilhos e dos bodes, com água, lã purpúrea e hissopo e aspergiu tanto o próprio livro como todo o povo, dizendo: este é o sangue do pacto que Deus ordenou para vós. Semelhantemente aspergiu com sangue também o tabernáculo e todos os vasos do serviço sagrado. E quase todas as coisas, segundo a lei, se purificam com sangue; e sem derramamento de sangue não há remissão.

Era necessário, portanto, que as figuras das coisas que estão no Céu fossem purificadas com tais sacrifícios, mas as próprias coisas celestiais com sacrifícios melhores do que estes." Hebreus 9:11-23.

A vítima provia a vida e o sangue, e o santuário provia o local e os utensílios

"Porque a vida da carne está no sangue; pelo que vo-lo tenho dado sobre o altar, para fazer expiação pelas vossas almas; porquanto é o sangue que faz expiação, em virtude da vida." Levítico 17:11.

Durante todo o ano, os sacerdotes levavam o sangue do cordeiro para o lugar santo e o espargiam sete vezes diante do véu que separava o lugar santo do santíssimo.

Intercessão – ministério diário no lugar santo

O primeiro véu era trocado anualmente, conforme o livro *História da Redenção*, p. 226:

*"No momento em que Cristo morreu, havia sacerdotes ministrando no templo diante do véu que separava o lugar santo do santíssimo. Subitamente eles sentiram a terra tremer sob seus pés, e o véu do templo, uma forte e rica tapeçaria renovada anualmente, foi rasgado em dois de cima a baixo pela mesma mão lívida que escreveu as palavras de condenação nas paredes do palácio de Belsazar. Jesus não entregou Sua vida até que tivesse cumprido a obra que viera fazer; e exclamou em Seu derradeiro alento: 'Está consumado.' (João 19:30)." **História da redenção**, p. 226.*

O sangue

Onde o sangue tocava? Onde era aplicado? Em pelo menos quatro locais no santuário.



1. Nas quatro pontas do altar, símbolo das quatro extremidades da cruz molhadas com o sangue de Jesus. *"Depois tomarás do sangue do novilho, e com o dedo o porás sobre as pontas do altar, e todo o sangue restante derramarás à base do altar."* Êxodo 29:12.

2. No altar de incenso: *"Também o sacerdote porá daquele sangue perante o Senhor, sobre as pontas do altar do incenso aromático, que está na tenda da revelação; e todo o resto do sangue do novilho derramará à base do altar do holocausto, que está à porta da tenda da revelação."* Levítico 4:6.

3. E onde mais? No véu! *"Então o sacerdote ungido tomará do sangue do novilho, e o trará à tenda da revelação; e, molhando o dedo no sangue, espargirá do sangue sete vezes perante o Senhor, diante do véu do santuário."* Levítico 4:6.

4. No propiciatório por ocasião do dia da expiação. *"Tomará do sangue do novilho, e o espargirá com o dedo sobre o propiciatório ao lado oriental; e perante o propiciatório espargirá do sangue sete vezes com o dedo."* Levítico 16:14.

Entretanto, qual utensílio do santuário o sangue nunca tocou? **O sangue nunca tocou as tábuas da Lei!** O sangue espargido nunca chegava até a LEI, nunca atingiu as tábuas da Lei. Quando o sangue era aspergido pelos sacerdotes no ministério diário, o primeiro véu interceptava o sangue. O interior da arca da aliança, que continha os Dez Mandamentos, não era atingido pelo sangue no ministério diário. Mas, no dia da expiação, o sangue era levado para dentro do santíssimo. Mesmo assim, ainda não tocava a Lei, as tábuas da Lei.

Por quê? Por que o sangue não atingia a Lei? Havia uma tampa, feita de ouro puro, chamada de propiciatório: uma única peça, uma tampa contendo dois querubins fundidos em ouro (o propiciatório e o castiçal eram os dois únicos utensílios do santuário feitos de ouro puro, batido).

Todavia, mesmo no dia da expiação, quando o sangue era levado para dentro do lugar santíssimo, ele não tocava as tábuas da Lei, porque o propiciatório era o receptáculo do sangue aspergido. Era ele quem recebia o sangue espargido, e não a Lei. O que isso

significa? Que, para salvar o homem, Deus não muda Sua Lei, mas envia Seu único Filho para morrer pelo mundo!

O propiciatório era símbolo de Cristo

"Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus; sendo justificados gratuitamente pela Sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus, ao qual Deus propôs como propiciação, pela fé, no Seu sangue, para demonstração da Sua justiça por ter Ele, na sua paciência, deixado de lado os delitos outrora cometidos; para demonstração da Sua justiça neste tempo presente, para que Ele seja justo e também justificador daquele que tem fé em Jesus." Romanos 3:23-26.

Deus pôs a Cristo "como propiciação", literalmente, para que fosse um "propiciatório".

Cristo é nosso "propiciatório"

Por Sua morte na cruz e Seu ministério no santuário celestial, Cristo nos salva, havendo tomado nosso lugar na cruz e intercedendo em nosso favor diante da Lei que fora transgredida, quebrada pelo pecador. Coloca-Se entre nós e a Lei. Salva-nos do castigo. Não muda nem revoga algum princípio da Lei. Assim são satisfeitas as justas exigências da Lei de Deus. Desse modo, Cristo reconhece a e a honra autoridade da Lei. Como podem os homens ainda dizer que a Lei de Deus foi abolida? A morte de Cristo no Calvário é a maior e mais sublime prova da imutabilidade da Lei de Deus.

"Como Substituto e Penhor do homem, a iniquidade dos homens foi posta sobre Cristo. Foi contado como transgressor, a fim de redimi-los da maldição da lei. [...] Ele, o Portador de pecados, suportou uma punição judicial pela iniquidade e tornou-Se Ele mesmo pecado pelo homem." **História da Redenção**, p. 225.

"O pecado – tão detestável à Sua vista — acumulou-se sobre Ele até gemer sob seu peso. A agonia desesperadora do Filho de Deus foi muito maior do que a dor física, embora a sentisse terrivelmente." **The Signs of the Times**, 25 de novembro de 1889.

Qual tem sido nossa relação para com a Lei?

"Também tomou o livro do pacto e o leu

perante o povo; e o povo disse: Tudo o que o Senhor tem falado faremos, e obedeceremos." Êxodo 24:7.

Essa seria uma resposta correta? Não!

"Deus os levou ao Sinai; manifestou Sua glória; deu-lhes Sua lei, com promessa de grandes bênçãos sob condição de obediência. [...] O povo não compreendia [...] que sem Cristo lhes era impossível guardar a lei de Deus. [...] Entendendo que eram capazes de estabelecer sua própria justiça, declararam: 'Tudo o que o Senhor tem falado faremos, e obedeceremos.' (Êxodo 24:7). **Patriarcas e profetas**, p. 303, 371 e 372.

O que precisamos ainda entender?

"Há dois erros contra os quais os filhos de Deus – particularmente os que só há pouco vieram a confiar em Sua graça – devem, especialmente, precaver-se. O primeiro, do qual já tratamos, é o de tomar em consideração as suas próprias obras, confiando em qualquer coisa que possam fazer a fim de pôr-se em harmonia com Deus. Aquele que procura tornar-se santo por suas próprias obras, guardando a lei, tenta o impossível. Tudo que o homem possa fazer sem Cristo está poluído de egoísmo e pecado. É unicamente a graça de Cristo, pela fé, que nos pode tornar santos. O erro oposto e não menos perigoso é o de que a crença em Cristo isente o homem da observância da lei de Deus; que, visto como só pela fé é que nos tornamos participantes da graça de Cristo, nossas obras nada têm que ver com nossa redenção." **Caminho a Cristo**, p. 60.

"A Lei é uma expressão do pensamento de Deus. Quando a recebemos em Cristo, ela se torna nosso pensamento. Ela nos eleva acima do poder dos desejos e tendências naturais, acima das tentações que nos conduzem ao pecado. "Muita paz tem os que amam a Tua lei, e para eles não há tropeço." (Salmos 119:165). [...] Não há paz na injustiça; os ímpios estão em guerra contra Deus. Mas aqueles que recebem da lei em Cristo estão em harmonia com o Céu." **Mensagens escolhidas**, vol. 1, p. 235.

"Quando recebida em Cristo, a lei opera em nós a pureza de caráter que nos proporcionará alegria através dos tempos eternos. A lei e o evangelho andam de mãos dadas. Um é o complemento do outro. A lei sem a fé no evangelho de Cristo não pode salvar o transgressor da lei. O evangelho sem a lei é ineficiente e destituído de poder. A lei e o evangelho formam um todo

perfeito. O Senhor Jesus pôs o fundamento do edifício, e lança 'a primeira pedra com aclamações: Graça, graça a ela' (Zacarias 4:7). Ele é o Autor e Consumador de nossa fé, o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim, o Primeiro e o Último. Os dois unidos – o evangelho de Cristo e a lei de Deus – produzem o amor e a fé não fingidos." **Manuscrito 53**, 1890.

"Sem derramamento de sangue não há perdão" (Hebreus 9:22)

O que acontecia no santuário do Velho Testamento apontava para o futuro, para o grande ato de salvação feito por Cristo. Ao morrer por nossos pecados, Ele, "por Seu próprio sangue, entrou no Santo dos Santos, de uma vez por todas, e obteve eterna redenção" por nós (Hebreus 9:12). Quando o sangue de Jesus foi derramado na cruz, "o véu do santuário rasgou-se em duas partes, de alto a baixo" (Mateus 27:51). Por causa do sacrifício de Jesus na cruz, os sacrifícios de animais não eram mais necessários.

Quando Jesus derramou Seu sangue na cruz, Ele estava oferecendo Sua vida perfeita como substituto por nossos pecados. Quando o Pai e o Filho se separaram no Calvário, o Pai virou o rosto em angústia e o Filho morreu com o coração partido. Deus, o Filho entrou na História para tomar sobre Si toda a maldição do pecado e para demonstrar quão trágica é a maldade. Com isso, Ele poderia perdoar os pecadores sem contemporizar com o pecado. Cristo estabeleceu "a paz pelo Seu sangue derramado na cruz" (Colossenses 1:20).

Ele é o nosso Substituto

"No dia seguinte João viu a Jesus, que vinha para ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo." João 1:29.

"Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo seu caminho; mas o Senhor fez cair sobre Ele a iniquidade de nós todos." Isaías 53:6.

"Porque foi subindo como renovo perante Ele, e como raiz de uma terra seca; não tinha beleza nem formosura e, olhando nós para Ele, não havia boa aparência nEle, para que O desejássemos. Era desprezado, e o mais rejeitado entre os homens; homem de dores, e experimentado nos trabalhos; e, como um de quem os homens escondiam o rosto, era desprezado, e não fizemos dEle caso algum." Isaías 53:2-3.

O Antigo Testamento ensina o mesmo evangelho da salvação que o Novo Testa-



mento. Ambos retratam a morte de Jesus por nós e o Seu ministério como nosso Sumo Sacerdote no santuário celestial.

Somos salvos unicamente pelo sangue do Cordeiro:

"Mas o que para mim era lucro passei a considerá-lo como perda por amor de Cristo; sim, na verdade, tenho também como perda todas as coisas pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor; pelo qual sofri a perda de todas estas coisas, e as considero como refugo, para que possa ganhar a Cristo, e seja achado nEle, não tendo como minha justiça a que vem da lei, mas a que vem pela fé em Cristo, a saber, a justiça que vem de Deus pela fé; para conhecê-LO, e o poder da Sua ressurreição e a participação dos Seus sofrimentos, conformando-me a Ele na Sua morte, para ver se de algum modo posso chegar à ressurreição dentre os mortos." Filipenses 3: 8-11.

"Portanto, lembrai-vos que outrora vós, gentios na carne, chamados incircuncisão por aqueles que se chamam circuncisão, feita pela mão dos homens, estáveis naquele tempo sem Cristo, separados da comunidade de Israel, e estranhos aos pactos da promessa, não tendo esperança, e sem Deus no mundo. Mas agora, em Cristo Jesus, vós, que antes estáveis longe, já pelo sangue de Cristo chegastes perto. Porque Ele é a nossa paz, o qual de ambos os povos fez um; e, derrubando a parede de separação que estava no meio, na Sua carne desfez a inimizade, isto é, a lei dos mandamentos contidos em ordenanças, para criar, em Si mesmo, dos dois um novo homem, assim fazendo a paz, e pela cruz reconciliar ambos com Deus em um só corpo, tendo por ela matado a inimizade; e, vindo, Ele evangelizou paz a vós que estáveis longe, e paz aos que estavam perto; porque por Ele ambos temos acesso ao Pai em um mesmo Espírito. Assim, pois, não sois mais estrangeiros, nem forasteiros, antes sois concidadãos dos santos e membros da família de Deus, edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, sendo o próprio Cristo Jesus a principal Pedra da Esquina; no qual todo o edifício bem ajustado cresce para templo santo no Senhor, no qual também vós juntamente sois edificados para morada de Deus no Espírito." Efésios 2:11-22.

"Sabendo que não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados da vossa vã maneira de viver, que por tradição recebestes dos vossos pais, mas com precioso sangue, como de um cordeiro sem defeito e sem

mancha, o sangue de Cristo, o qual, na verdade, foi conhecido ainda antes da fundação do mundo, mas manifesto no fim dos tempos por amor de vós, que por Ele credes em Deus, que O ressuscitou dentre os mortos e Lhe deu glória, de modo que a vossa fé e esperança estivessem em Deus." 1 Pedro 1:19-21.

O ministério diário

"A parte mais importante do ministério diário era a oferta efetuada em prol do indivíduo. O pecador arrependido trazia a sua oferta à porta do tabernáculo e, colocando a mão sobre a cabeça da vítima, confessava seus pecados, transferindo-os assim, figuradamente, de si para o sacrifício inocente. Pela sua própria mão era então morto o animal, e o sangue era levado pelo sacerdote ao lugar santo e aspergido diante do véu, atrás do qual estava a arca que continha a lei que o pecador transgredira. Por esta cerimônia, mediante o sangue, o pecado era figuradamente transferido para o santuário. Nalguns casos, o sangue não era levado ao lugar santo; mas a carne deveria então ser comida pelo sacerdote, conforme instruiu Moisés aos filhos de Arão, dizendo: 'O Senhor a deu a vós, para que levásseis a iniquidade da congregação.' (Levítico 10:17). Ambas as cerimônias simbolizavam semelhantemente a transferência do pecado do penitente para o santuário."

Patriarcas e profetas, p. 366.

Nos serviços diários, os sacerdotes ofereciam sacrifícios pelo indivíduo e por toda a congregação. Quando uma pessoa pecava, levava um animal sem defeitos como oferta pelo pecado. Colocava *"a mão sobre a cabeça do animal da oferta pelo pecado, que [...] [seria] morto no lugar dos holocaustos"* (Levítico 4:29).

A culpa do pecador precisava ser transferida para o animal sem defeitos através da confissão do pecado e da imposição de mãos.

Isso simbolizava o ato de Cristo de tomar nossa culpa no Calvário, onde O que era sem pecado Se fez pecado por nós (2 Coríntios 5:21). O animal a ser sacrificado tinha de ser morto e seu sangue, derramado, pois apontava para o preço final que Cristo teria de sofrer na cruz.

Os sacerdotes – com que idade iniciavam seu serviço, e com que idade se aposentavam?

"Disse mais o Senhor a Moisés: Este será o encargo dos levitas: Da idade de vinte e cinco

anos para cima, entrarão para se ocuparem no serviço à tenda da revelação; e aos cinquenta anos de idade sairão desse serviço, e não servirão mais. Continuarão a servir, porém, com seus irmãos na tenda da revelação, orientando-os no cumprimento dos seus encargos; mas não farão trabalho. Assim farás para com os levitas no tocante aos seus cargos.” Números 8:23-26.

O israelita arrependido que tinha levado até o portão do tabernáculo o seu sacrifício tinha alcançado o altar de bronze e ido até onde ele poderia se aproximar de Deus. Além disso, era de responsabilidade dos sacerdotes ir ao lado dele e concluir os ofícios espirituais no lugar santo. Isso eles faziam como representantes para todo o povo. Era um grande privilégio o seu chamado para servi-LO mais perto do que a congregação de Israel, ou então igual ao que foi designado especialmente aos levitas.

A definição bíblica de um sacerdote é a de um oficial escolhido, ou príncipe, com capacidade para se aproximar de Deus. Só ele seria responsável por oferecer os sacrifícios divinamente designados a Deus, executar os diferentes procedimentos e cerimônias relativos à adoração a Deus e ser um mediador entre Deus e o homem.

“O ministério no santuário consistia em duas partes: um serviço diário e outro anual. O cerimonial diário era efetuado no altar dos holocaustos, no pátio do tabernáculo, bem como no lugar santo, ao passo que o rito anual o era no lugar santíssimo. [...]”

O culto cotidiano consistia no holocausto da manhã e da tarde, na oferta de incenso suave no altar de ouro e nas ofertas especiais pelos pecados individuais. E havia ofertas para os sábados, luas novas e solenidades especiais. Toda manhã e tarde, um cordeiro de um ano era queimado sobre o altar, com sua apropriada oferta de manjares, simbolizando assim a consagração diária da nação a Jeová e sua constante necessidade do sangue expiatório de Cristo. Deus ordenara expressamente que toda oferta apresentada para o ritual do santuário fosse ‘sem mácula’ (Êxodo 12:5). [...] Apenas uma oferta “sem mácula” poderia ser um símbolo da perfeita pureza daquele que Se ofereceria como ‘um cordeiro imaculado e incontaminado’ (1 Pedro 1:19). O apóstolo Paulo aponta para esses sacrifícios como uma ilustração do que os seguidores de Cristo devem tornar-se. Diz ele: ‘Rogo-vos pois, irmãos, pela

compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional.’ (Romanos 12:1). As horas designadas para o sacrifício da manhã e da tarde eram consideradas sagradas, e vieram a ser observadas por toda a nação judaica como um tempo reservado para a adoração. [...] Nesse costume, têm os cristãos um exemplo para a oração da manhã e da noite. Conquanto Deus condene um mero ciclo de cerimônias sem o espírito de adoração, olha com grande prazer àqueles que O amam, prostrando-se de manhã e à noite, a fim de buscar o perdão dos pecados cometidos e apresentar seus pedidos de bênçãos necessitadas.” **Patriarcas e profetas**, p. 352-354.

As cerimônias do santuário

“Tal era a obra que dia após dia continuava, durante o ano todo. Os pecados de Israel, sendo assim transferidos para o santuário, contaminavam os lugares santos, e uma obra especial se tornava necessária para sua remoção. Deus ordenara que se fizesse expiação por cada um dos compartimentos sagrados, assim como pelo altar, para o purificar ‘das imundícias dos filhos de Israel’ e o santificar (Levítico 16:19).” **Cristo em Seu santuário**, p. 32-35.

Cada dia, o sacerdote devia cumprir as cerimônias realizadas no lugar santo. Todas as manhãs, devia queimar incenso no altar de ouro e pôr “em ordem as lâmpadas” (Êxodo 30:7). Todas as tardinhas, o sacerdote voltava a queimar incenso e acendia as lâmpadas do candelabro. Já dissemos que o incenso representava as orações dos santos e que a luz nas lâmpadas representava a ação do Espírito Santo na igreja de todos os tempos.

O acender inicial das lâmpadas foi cumprido por Jesus ao enviar sobre a igreja apostólica o Consolador (o Espírito Santo) no dia de pentecostes (Atos 2). Mas assim como o sacerdote mantinha as lâmpadas permanentemente acesas, também o dom do Espírito Santo está constantemente sendo oferecido a nós.

Os holocaustos diários

Cada dia, eram oferecidos em holocausto dois cordeiros de um ano. O primeiro cordeiro era sacrificado pela manhã e queimado no altar dos holocaustos até a tarde, quando era sacrificado o segundo cordeiro, que era queimado até a manhã (Êxodo 29:38-46, Números 28:1-8). Este era o chamado holocausto contínuo, e, como os demais serviços



diários, representava a contínua intercessão de Cristo em nosso favor.

Durante a semana: um cordeiro de manhã (9 horas) e outro à tarde (15 horas)

"Isto, pois, é o que oferecerás sobre o altar: dois cordeiros de um ano cada dia continuamente. Um cordeiro oferecerás pela manhã, e o outro cordeiro oferecerás à tardinha; com um cordeiro, a décima parte de uma efa de flor de farinha, misturada com a quarta parte de um him de azeite batido, e para libação a quarta parte de um him de vinho." Êxodo 29:38-40.

Aos sábados: dois cordeiros de manhã (9 horas) e outros dois à tarde (15 horas)

"No dia de sábado oferecerás dois cordeiros de um ano, sem defeito, e dois décimos de efa de flor de farinha, misturada com azeite, em oferta de cereais, com a sua oferta de libação." Números 28:9.

Sacrifício pelo pecado

Como já mencionamos anteriormente, o sacrifício pelo pecado fazia parte importante do ritual do santuário e, portanto, passaremos a descrevê-lo com detalhes. Perceberemos também como são ilustrados os princípios de substituição e transferência presentes em todo esse sistema de adoração e, mais importante ainda, em todo o plano de salvação. Ao estudar este assunto, vemos a existência de quatro casos a ser considerados.

Quando o sumo sacerdote pecava

O sumo sacerdote representava o povo de Israel perante Deus. Portanto, se ele pecava, todo o povo se tornava culpado (Levítico 4:3), e ficava sem intercessor. Nesse caso, o sumo sacerdote devia tomar um novilho sem defeito e colocar a mão sobre a cabeça do novilho. Nesse ato, o sacerdote confessava o pecado, demonstrava confiança no substituto inocente (o novilho, representando a Cristo) e transferia o pecado para o substituto. Em seguida, o sacerdote imolava o novilho e parte do sangue era levado ao lugar santo e espargido sete vezes no véu que separava o lugar santo do santíssimo (de alguma forma, o véu fazia as vezes de intercessor). Assim mesmo, o sacerdote colocava parte do sangue nas pontas do altar de incenso. Dessa forma, o pecado era transferido ao santuário. O restante do sangue era derramado aos

pés do altar dos holocaustos, representando assim o sangue de Jesus derramado no Calvário. A gordura e os rins do novilho eram finalmente queimados no altar.

Quando a nação pecava

"Se toda a congregação de Israel errar, sendo isso oculto aos olhos da assembleia, e eles tiverem feito qualquer de todas as coisas que o Senhor ordenou que não se fizessem, assim tornando-se culpados; quando o pecado que cometeram for conhecido, a assembleia oferecerá um novilho como oferta pelo pecado, e o trará diante da tenda da revelação. Os anciãos da congregação porão as mãos sobre a cabeça do novilho perante o Senhor; e imolar-se-á o novilho perante o Senhor. Então o sacerdote ungido trará do sangue do novilho à tenda da revelação; e o sacerdote molhará o dedo no sangue, e o espargirá sete vezes perante o Senhor, diante do véu. E do sangue porá sobre as pontas do altar, que está perante o Senhor, na tenda da revelação; e todo o resto do sangue, derramará à base do altar do holocausto, que está diante da tenda da revelação. E tirará dele toda a sua gordura, e queimá-la-á sobre o altar. Assim fará com o novilho; como fez ao novilho da oferta pelo pecado, assim fará a este; e o sacerdote fará expiação por eles, e eles serão perdoados. Depois levará o novilho para fora do arraial, e o queimará como queimou o primeiro novilho; é oferta pelo pecado da assembleia." Levítico 4:13-21.

Neste caso, o procedimento era igual ao caso anterior, com a única diferença de que eram os anciãos do povo quem colocava as mãos sobre o novilho.

Quando um príncipe pecava

"Quando um príncipe pecar, fazendo por ignorância qualquer das coisas que o Senhor seu Deus ordenou que não se fizessem, e assim se tornar culpado; se o pecado que cometeu lhe for notificado, então trará por sua oferta um bode, sem defeito; porá a mão sobre a cabeça do bode e o imolará no lugar em que se imola o holocausto, perante o Senhor; é oferta pelo pecado. Depois o sacerdote, com o dedo, tomará do sangue da oferta pelo pecado e pô-lo-á sobre as pontas do altar do holocausto; então o resto do sangue derramará à base do altar do holocausto. Também queimará sobre o altar toda a sua gordura como a gordura do sacrifício da oferta pacífica; assim o sacerdote fará por ele expiação do seu pecado, e ele será

perdoado.” Levítico 4:22-26.

Quando era um príncipe quem pecava, devia levar um bode sem defeito, colocar a mão sobre a cabeça do bode (com o mesmo significado que nos casos anteriores) e imolá-lo. Então o sacerdote tomava o sangue e parte dele era colocado nas pontas do altar dos holocaustos, e o resto era derramado aos pés do mesmo altar. Notemos que, diferente dos casos anteriores, o sangue não foi levado para dentro do lugar santo; portanto, o sacerdote devia comer da carne do animal para que então o pecado fosse cerimonialmente transferido ao sacerdote (vide Levítico 10:17-18). Novamente, a gordura era queimada no altar.

Quando uma pessoa comum pecava

“E se alguém dentre a plebe pecar por ignorância, fazendo qualquer das coisas que o Senhor ordenou que não se fizessem, e assim se tornar culpado; se o pecado que cometeu lhe for notificado, então trará por sua oferta uma cabra, sem defeito, pelo pecado cometido; porá a mão sobre a cabeça da oferta pelo pecado, e a imolará no lugar do holocausto. Depois o sacerdote, com o dedo, tomará do sangue da oferta e o porá sobre as pontas do altar do holocausto; e todo o resto do sangue, derramará à base do altar. Tirá a gordura, como se tira a gordura do sacrifício pacífico, e a queimará sobre o altar, por cheiro suave ao Senhor; e o sacerdote fará expiação por ele, e ele será perdoado. Ou, se pela sua oferta trazer uma cordeira como oferta pelo pecado, sem defeito a trará; porá a mão sobre a cabeça da oferta pelo pecado, e a imolará por oferta pelo pecado, no lugar em que se imola o holocausto. Depois o sacerdote, com o dedo, tomará do sangue da oferta pelo pecado, e o porá sobre as pontas do altar do holocausto; então todo o resto do sangue da oferta derramará à base do altar. Tirá a gordura, como se tira a gordura do cordeiro do sacrifício pacífico, e a queimará sobre o altar, em cima das ofertas queimadas do Senhor; assim o sacerdote fará por ele expiação do pecado que cometeu, e ele será perdoado.” Levítico 4:27-35.

Neste caso, o pecador devia levar, dependendo de sua condição social, uma cabra ou uma cordeira sem defeito. O restante do ritual era semelhante ao caso anterior.

Observações:

Em todos os casos, o pecador devia manifestar confiança num substituto.

Em todos os casos, os pecados eram transferidos à vítima inocente e ao santuário ou ao sacerdócio.

Os cargos de maior responsabilidade exigiam uma oferta maior. O pecado dum líder supõe uma gravidade maior, pois afeta a toda a nação. Os mais humildes não estavam excluídos. Todos podiam oferecer pelo menos uma cordeira. Jesus é o Cordeiro de Deus, a oferta que está ao alcance de todos.

‘As cinco ofertas levíticas’

Os sacrifícios

Este sistema de sacrifícios foi ordenado por Deus e colocado no centro e no coração da vida da nação judaica. O que quer que os judeus pensassem, naquela ocasião, por causa do sacrifício contínuo de animais e do fogo ardendo continuamente no altar do holocausto, não há nenhuma dúvida de que era Deus quem estava impregnando nos corações de cada homem uma consciência do pecado de cada um – uma lição objetiva que faria marcas na pele de cada um, um quadro de longa data do sacrifício vindouro do Messias. Os sacrifícios apontaram a Ele e foram cumpridos nEle. Há muitas instruções para o sacrifício ao longo do Pentateuco, mas em Levítico os capítulos 1 a 7 são dedicados completamente às cinco ofertas levíticas que eram os principais sacrifícios usados nos rituais. Eles descrevem cinco tipos de sacrifício: o holocausto, a oferta de manjares, a oferta pacífica, a oferta pelo pecado e a oferta pela culpa. Cada um dos sacrifícios foi cumprido exclusivamente em Jesus Cristo.

1: O holocausto

O holocausto era um sacrifício completamente queimado. Nada dele era comido, e então o fogo consumia o sacrifício inteiro. É importante notar que o fogo jamais se apagava:

“O fogo arderá continuamente sobre o altar; não se apagará.”

O adorador israelita trazia um animal masculino (um touro, cordeiro, cabra, pombo ou rola, dependendo da riqueza do adorador) para a porta do tabernáculo.

“Se a sua oferta for holocausto de gado, oferecerá macho sem defeito; à porta da tenda da congregação a oferecerá, de sua própria vontade, perante o Senhor.” Levítico 1:3.

O animal devia ser sem defeito. O adorador então colocava as mãos na cabeça do ani-



mal, e em consciência de que aquele animal inocente estava sendo reputado por pecador, ele buscava o Senhor para obter perdão, e então mataria o animal imediatamente.

"E porá a sua mão sobre a cabeça do holocausto, para que seja aceito a favor dele, para a sua expiação. Depois degolará o bezerro perante o Senhor; e os filhos de Arão, os sacerdotes, oferecerão o sangue, e espargirão o sangue em redor sobre o altar que está diante da porta da tenda da congregação. Então esfolará o holocausto, e o partirá nos seus pedaços. E os filhos de Arão, o sacerdote, porão fogo sobre o altar, pondo em ordem a lenha sobre o fogo. Também os filhos de Arão, os sacerdotes, porão em ordem os pedaços, a cabeça e o redenho sobre a lenha que está no fogo em cima do altar; porém a sua fressura e as suas pernas lavar-se-ão com água; e o sacerdote tudo isso queimará sobre o altar; holocausto é, oferta queimada, de cheiro suave ao Senhor." Levítico 1:4-9.

Os sacerdotes eram responsáveis por lavar as várias partes do animal antes de colocar sobre o altar:

"Então esfolará o holocausto, e o partirá nos seus pedaços. E os filhos de Arão, o sacerdote, porão fogo sobre o altar, pondo em ordem a lenha sobre o fogo. Também os filhos de Arão, os sacerdotes, porão em ordem os pedaços, a cabeça e o redenho sobre a lenha que está no fogo em cima do altar; porém a sua fressura e as suas pernas lavar-se-ão com água; e o sacerdote tudo isso queimará sobre o altar; holocausto é, oferta queimada, de cheiro suave ao Senhor." Levítico 1:6-9.

Depois, na história de Israel, havia ofertas queimadas feitas duas vezes por dia, uma pela manhã e uma ao entardecer, quando aparecia a primeira estrela.

"E dir-lhes-ás: Esta é a oferta queimada que oferecereis ao Senhor: dois cordeiros de um ano, sem defeito, cada dia, em contínuo holocausto; um cordeiro sacrificarás pela manhã, e o outro cordeiro sacrificarás à tarde" Números 28:3 e 4.

A oferta queimada era realizada para reconciliação dos pecados do povo contra o Senhor, pois os separavam de Deus, e era uma oferta de dedicação contínua de suas vidas ao Senhor.

2: A oferta de manjares

Os israelitas ofereciam manjares (cereais) ou legumes além dos animais. Levítico, capítulo 2, menciona quatro tipos de ofertas

de cereal, e dá instruções de preparo para cada uma. O pecador poderia oferecer massa de farinha assada em um forno, cozida em uma fôrma, frita em uma panela ou amassada para fazer pão (como na oferta das primeiras frutas). Todas as ofertas de manjares eram feitas com óleo e sal, e nenhum mel e fermento seriam usados (óleo e sal preservariam, enquanto mel e fermento deteriorariam). O adorador também traria uma porção de incenso (puro incenso).

As ofertas de manjares eram levadas a um dos sacerdotes, que levava isso ao altar e lançava uma "porção memorial" ao fogo, fazendo o mesmo com o incenso. O sacerdote comia o restante, a menos que ele mesmo estivesse trazendo a comida como oferta, e então a queimaria por inteiro.

O propósito da oferta de manjares era um oferecimento de presentes, e fala de uma vida que é dedicada a dar, à generosidade.

3: As ofertas pacíficas

A oferta pacífica era uma comida dada pelo Senhor aos sacerdotes, e às vezes ao cidadão comum. O adorador trazia bois ou vacas, ovelhas, ou uma cabra. O ritual foi comparado com o das ofertas queimadas, até o ponto de queimar, onde o sangue de animais era vertido ao redor das extremidades do altar. Eram queimadas a gordura e as entranhas, e o restante era comido pelos sacerdotes, e (se fosse uma oferta espontânea) pelos adoradores. Este sacrifício de louvor e ação de graças era quase sempre um ato voluntário. As ofertas pacíficas incluíam bolos sem levedura. Os sacerdotes comiam tudo, menos a porção comemorativa dos bolos e certas partes do animal, no mesmo dia em que o sacrifício era feito. E quando o adorador os levava juntos, como oferta voluntária, ele mesmo poderia comer durante dois dias o animal inteiro, menos o peito e a coxa direita, que eram comidos pelos sacerdotes.

Jacó e Labão deram suas ofertas pacíficas quando fizeram o seu pacto (Gênesis 31:43). Era exigido fazer essas ofertas quando se fizesse um voto de consagração a Deus, agradecendo-Lhe com louvores enquanto, espontaneamente, se levavam as ofertas voluntárias.

4: A oferta pelo pecado

As ofertas pelo pecado expiavam (liquidavam a dívida por completo) as fraquezas e fracassos não intencionais dos adoradores, e

seus fracassos diante do Senhor.

"Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo: Fala aos filhos de Israel, dizendo: Quando uma alma pecar, por ignorância, contra alguns dos mandamentos do Senhor, acerca do que não se deve fazer, e proceder contra algum deles; se o sacerdote ungido pecar para escândalo do povo, oferecerá ao Senhor, pelo seu pecado, que cometeu, um novilho sem defeito, por expiação do pecado. E trará o novilho à porta da tenda da congregação, perante o Senhor, e porá a sua mão sobre a cabeça do novilho, e degolará o novilho perante o Senhor." Levítico 4:1-4.

Cada classe de pessoas tinha várias ordenanças para executar. Os pecados do sumo sacerdote requeriam o oferecimento de um touro, e o sangue não era vertido no altar, mas aspergido do dedo do sumo sacerdote sete vezes no altar. Então a gordura era queimada, e o restante era queimado (nunca comido) fora do arraial, "em um lugar limpo" onde o sacrifício era feito e as cinzas, despejadas.

"Enfim, o novilho todo levará fora do arraial a um lugar limpo, onde se lança a cinza, e o queimarão com fogo sobre a lenha; onde se lança a cinza se queimará." Levítico 4:12.

Os pecados dos líderes requeriam o oferecimento de um bode. O sangue era aspergido somente uma vez, e o restante era vertido ao redor do altar com o oferecimento queimado. Os pecados do povo requeriam animais fêmeas, cabras, cordeiros, rolas ou pombos, e no caso de ser muito pobre, um oferecimento de grãos era aceitável só como um oferecimento de manjares. Os pecados não intencionais eram difíceis de identificar e poderiam acontecer a qualquer hora, e então os sacerdotes trabalhavam de perto como mediadores entre Deus e o povo, e instruíam as pessoas sobre como buscariam ao Senhor. No caso de qualquer pecado cuja oferta não fora trazida diante do Senhor, havia ofertas para a nação e para o sumo sacerdote que os cobriam de um modo coletivo. No dia da expiação (*Yom Kippur*), o sumo sacerdote aspergia sangue no propiciatório pelos seus próprios pecados e pelos pecados da nação.

5: As ofertas pela culpa

A oferta pela culpa era bem parecida com a oferta pelo pecado, mas a diferença principal era que a oferta pela culpa era uma oferta em dinheiro para pecados de ignorância relacionados à fraude. Por exemplo, se alguém enganasse sem querer a outro por dinheiro

ou propriedade, o sacrifício dele devia ser igual à quantia levada mais um quinto para o sacerdote e para o ofendido. Então ele reembolsou a quantia levada mais 40%.

"Ou tudo aquilo sobre que jurou falsamente; e o restituirá no seu todo, e ainda sobre isso acrescentará o quinto; àquele de quem é o dará no dia de sua expiação. E a sua expiação trará ao Senhor: um carneiro sem defeito do rebanho, conforme à tua estimação, para expiação da culpa trará ao sacerdote; e o sacerdote fará expiação por ela diante do Senhor, e será perdoada de qualquer das coisas que fez, havendo tornado-se culpada." Levítico 6:5-7.

Um tipo de Cristo

Toda oferta é um quadro claro de Cristo. Cada uma das cinco ofertas de Levítico apontava a Cristo, e Ele era cada uma delas.

"Colocaram sobre Este a cruz e Ele a conduziu ao lugar fatal. Companhias de anjos formavam-se nos ares sobre o lugar." **Spiritual Gifts**, vol. 1, p. 57.

"Quem presenciou estas cenas? O universo celestial, Deus Pai, Satanás e seus anjos." **Bible Echo and The Signs of the Times**, 29 de maio de 1899.

Cristo padeceu fora da porta, fora dos muros de Jerusalém, simbolizando que morreria não apenas pela nação judaica, mas pelo mundo inteiro!

"Por isso também Jesus, para santificar o povo pelo Seu próprio sangue, sofreu fora da porta. Saíamos, pois, a Ele fora do arraial, levando o Seu opróbrio. Porque não temos aqui cidade permanente, mas buscamos a vindoura." Hebreus 13:12 e 13.

"Quando Cristo inclinou a cabeça e morreu, derrubou por terra as colunas do reino de Satanás. Venceu a Satanás com a mesma natureza sobre a qual Satanás havia obtido a vitória lá no Éden. O inimigo foi vencido por Cristo em Sua natureza humana. O poder divino do Salvador estava oculto. Venceu com a natureza humana, apoderou-Se do poder de Deus." **The Youth's Instructor**, 25 de abril de 1901.

"A morte de Cristo prova o grande amor de Deus pelo homem. É o penhor de nossa salvação. Remover do cristianismo a cruz seria como apagar do céu o Sol. A cruz nos aproxima de Deus, reconciliando-nos com Ele." **Atos dos apóstolos**, p. 209.



Cristo: o Sacerdote perfeito e o Sacrifício perfeito

Tudo de que os pecadores necessitavam era um sacerdote perfeito e um sacrifício perfeito; alguém que pudesse oferecer um sacrifício que de uma vez para sempre abrisse o caminho de volta a Deus. Isso é exatamente o que fez Cristo.

"Ele é o Sacerdote perfeito porque é, ao mesmo tempo, Homem perfeito e perfeito Deus. Em Sua humanidade, pode levar o homem a Deus, e em Sua divindade, pode trazer Deus ao homem. Ele não tem pecado.

O sacrifício perfeito que oferece é o de Si mesmo: um sacrifício tão perfeito que não precisa ser repetido jamais. Aos judeus, o escritor de Hebreus dizia: 'Durante toda a sua vida, vocês estiveram buscando o sacerdócio perfeito que pudesse oferecer um sacrifício perfeito para recuperar o acesso a Deus e anular as barreiras, para poder viver para sempre na devida relação com Deus. Isto é o que têm em Jesus Cristo, e só nEle.'" *Comentário bíblico expositivo de Willian Barclay da Carta aos Hebreus, p. 9.*

ANOTAÇÕES

5

O ministério anual — o dia da expiação

No ritual do santuário, o décimo dia do sétimo mês era uma data muito especial. Era o dia da expiação — o dia da purificação do santuário. Um dia de exame e profunda reflexão.

"Disse mais o Senhor a Moisés: Fala aos filhos de Israel: No sétimo mês, no primeiro dia do mês, haverá para vós descanso solene, em memorial, com somido de trombetas, uma santa convocação. Nenhum trabalho servil fareis, e oferecereis oferta queimada ao Senhor. Disse mais o Senhor a Moisés: Ora, o décimo dia desse sétimo mês será o dia da expiação; tereis santa convocação, e afligireis as vossas almas; e oferecereis oferta queimada ao Senhor. Nesse dia não fareis trabalho algum; porque é o dia da expiação, para nele fazer-se expiação por vós perante o Senhor vosso Deus. Pois toda alma que não se afligir nesse dia será extirpada do seu povo. Também toda alma que nesse dia fizer algum trabalho, Eu a destruirei do meio do seu povo. Não fareis nele trabalho algum; isso será estatuto perpétuo pelas vossas gerações em todas as vossas habitações. Sábado de descanso vos será, e afligireis as vossas almas; desde a tardinha do dia nono do mês até a outra tarde, guardareis o vosso sábado." Levítico 23:23-32.

Como vimos, o dia da expiação era um dia especial em Israel. Dia de afligirem a alma. Se pudéssemos dar um nome para o dia da expiação, poderíamos chamá-lo de "o dia do arrependimento"!

Era a comprovação de que Deus havia aceitado o serviço diário do santuário no lugar santo. Durante todo o ano, os sacerdotes levavam o sangue do cordeiro para o primeiro compartimento do santuário e o espargiam sete vezes diante do véu.

É chegada a hora do sacrifício da tarde. O sacerdote está em pé no pátio do templo de Jerusalém, pronto para oferecer um cordeiro como sacrifício. Ergue o cutelo para imolar a

vítima, mas nesse momento a Terra sofre uma grande e estranha convulsão.

"E, desde a hora sexta, houve trevas sobre toda a terra, até à hora nona. E, perto da hora nona, exclamou Jesus em alta voz, dizendo: Eli, Eli, lemá sabactâni, isto é, Deus Meu, Deus Meu, por que Me desamparaste? E alguns dos que ali estavam, ouvindo isso, diziam: Este chama por Elias. E logo um deles, correndo, tomou uma esponja, e embebeu-a em vinagre, e, pondo-a numa cana, dava-lhe de beber. Os outros, porém, diziam: Deixa, vejamos se Elias vem livrá-lo. E Jesus, clamando outra vez com grande voz, entregou o espírito. E eis que o véu do templo se rasgou em dois, de alto a baixo; e tremeu a terra, e fenderam-se as pedras. E abriram-se os sepulcros, e muitos corpos de santos que dormiam foram ressuscitados; e, saindo dos sepulcros, depois da ressurreição dEle, entraram na Cidade Santa e apareceram a muitos. E o centurião e os que com ele guardavam a Jesus, vendo o terremoto e as coisas que haviam sucedido, tiveram grande temor e disseram: Verdadeiramente, este era o Filho de Deus." Mateus 27:45-54.

"Ao irromper dos lábios de Cristo o grande brado: "Está consumado" (João 19:30), oficiavam os sacerdotes no templo. Era a hora do sacrifício da tarde. O cordeiro, que representava Cristo, fora levado para ser morto. Trajando o significativo e belo vestuário, estava o sacerdote com o cutelo erguido, qual Abraão quando prestes a matar o filho. Vivamente interessado, o povo acompanhava a cena. Mas eis que a Terra treme e vacila, pois o próprio Senhor Se aproxima. Com ruído, rompe-se de alto a baixo o véu interior do templo, rasgado por mão invisível, expondo



aos olhares da multidão um lugar antes pleno da presença divina. Ali habitara o shekinah. Ali manifestara Deus Sua glória sobre o propiciatório. Ninguém, senão o sumo sacerdote, jamais erguera o véu que separava esse compartimento do resto do templo. Nele penetrava uma vez por ano, para fazer expiação pelos pecados do povo. Mas eis que esse véu é rasgado em dois. O santíssimo do santuário terrestre não mais é um lugar sagrado. **Tudo é terror e confusão.** O sacerdote está para matar a vítima; mas o cutelo cai-lhe da mão paralisada, e o cordeiro escapa. O tipo encontrara o antítipo por ocasião da morte do Filho de Deus. Foi feito o grande sacrifício. Acha-se aberto o caminho para o santíssimo. Um novo, vivo caminho está para todos preparado. Não mais necessita a pecadora, aflita humanidade esperar a chegada do sumo sacerdote. Daí em diante, devia o Salvador officiar como Sacerdote e Advogado no Céu dos Céus. Era como se uma voz viva houvesse dito aos adoradores: Agora têm fim todos os sacrifícios e ofertas pelo pecado. O Filho de Deus veio, segundo a Sua palavra: 'Eis aqui venho (no princípio do Livro está escrito de Mim), para fazer, ó Deus, a Tua vontade.' (Hebreus 10:7). 'Por Seu próprio sangue, entrou uma vez no santuário, havendo efetuado uma eterna redenção.' (Hebreus 9:12)." **O Desejado de Todas as Nações**, p. 757 (O Calvário).

Há mais, porém, quanto à história da salvação

A questão vai além da cruz. A ressurreição e ascensão de Jesus dirigem nossa atenção para o santuário celestial, onde, não mais como cordeiro, mas como sacerdote, Ele ministra. O sacrifício foi oferecido uma vez por todas (Hebreus 9:28); agora, Ele torna disponíveis a todos os benefícios de Seu sacrifício expiatório. Os sacrifícios oferecidos no altar de holocaustos simbolizavam o Messias, que, por meio de Sua morte na cruz, Se tornou "o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo" (João 1:29)! Quando o pecador arrependido ia ao altar com seu sacrifício e confessava seus pecados, recebia perdão e purificação. Da mesma maneira, hoje o pecador também recebe perdão e purificação através do sangue de Jesus (1 João 1:9).

No primeiro compartimento, ou lugar santo, o candelabro com sete castiçais queimava continuamente, representando Jesus como a "Luz do mundo" que nunca falha (João 8:12). A mesa dos pães da presença simboliza-

va a satisfação que Cristo dá à nossa fome física e espiritual, pois Ele é o "Pão da Vida" (João 6:35). O altar de incenso representava o ministério da oração de Jesus por nós à presença de Deus (Apocalipse 8:3 e 4). **O segundo compartimento, o lugar santíssimo,** continha a arca da aliança coberta de ouro. Ela simbolizava o trono de Deus. Sua tampa da propiciação representava a intercessão de Cristo, nosso Sumo Sacerdote, em favor dos seres humanos pecadores, que quebraram a lei moral de Deus. As duas tábuas de pedra nas quais Deus escreveu os Dez Mandamentos eram mantidas dentro da arca. Querubins de ouro pendiam acima da tampa da arca, um de cada lado. Uma gloriosa luz brilhava entre esses dois querubins, e isso era um símbolo da presença visível de Deus. Uma cortina escondia a visão do lugar santo dos sacerdotes que ministravam às pessoas no pátio. Uma segunda cortina na frente do lugar santíssimo evitava o contato dos sacerdotes que entravam no primeiro compartimento do santuário com esse lugar mais interno.

Quando Jesus morreu na cruz, o que aconteceu com a cortina?

"Naquele momento, o véu do santuário rasgou-se em duas partes, de alto a baixo." Mateus 27:51.

O lugar santíssimo ficou exposto quando Jesus morreu. Depois da morte de Jesus, não há nenhuma cortina que possa ser colocada entre um Deus santo e um crente sincero; Jesus, nosso Sumo Sacerdote, nos introduz à presença de Deus (Hebreus 10:19-22). Temos acesso à sala do trono do Céu porque Jesus é nosso Sumo Sacerdote à direita de Deus. Jesus nos capacita a ir à presença de Deus, ao coração de amor do Pai. Por isso, aproximemo-nos sem temor.

Cristo está exatamente agora diante do trono de Deus intercedendo por nós. Ele é a nossa Propiciação. No trono de Deus, justiça e paz se beijaram (Salmos 85:10), na figura do propiciatório cobrindo a Lei divina — os Dez Mandamentos.

Levítico 16 é um dos grandes capítulos da Bíblia. Nele revela-se de forma impressionante e harmoniosa o plano da salvação.

O dia de expiação em Levítico 16

"O Senhor falou com Moisés depois

que morreram os dois filhos de Arão, por haverem se aproximado do Senhor. O Senhor disse a Moisés: Diga a seu irmão Arão que não entre a toda hora no Lugar Santíssimo, atrás do véu, diante da tampa da arca, para que não morra; pois aparecerei na nuvem, acima da tampa. Arão deverá entrar no Lugar Santo com um novilho como oferta pelo pecado e com um carneiro como holocausto. Ele vestirá a túnica sagrada de linho, com calções também de linho por baixo; porá o cinto de linho na cintura e também o turbante de linho. Essas vestes são sagradas; por isso ele se banhará com água antes de vesti-las. Receberá da comunidade de Israel dois bodes como oferta pelo pecado e um carneiro como holocausto. Arão sacrificará o novilho como oferta pelo seu próprio pecado para fazer propiciação por si mesmo e por sua família. Depois pegará os dois bodes e os apresentará ao Senhor, à entrada da Tenda do Encontro. E tirará sortes quanto aos dois bodes: uma para o Senhor e a outra para Azazel. Arão trará o bode cuja sorte caiu para o Senhor e o sacrificará como oferta pelo pecado. Mas o bode sobre o qual caiu a sorte para Azazel será apresentado vivo ao Senhor para se fazer propiciação e será enviado para Azazel no deserto. Arão trará o novilho como oferta por seu próprio pecado para fazer propiciação por si mesmo e por sua família, e ele o oferecerá como sacrifício pelo seu próprio pecado. Pegará o incensário cheio de brasas do altar que está perante o Senhor e dois punhados de incenso aromático em pó, e os levará para trás do véu. Porá o incenso no fogo perante o Senhor, e a fumaça do incenso cobrirá a tampa que está acima das tábuas da aliança, a fim de que não morra. Pegará um pouco do sangue do novilho e com o dedo o aspergirá sobre a parte da frente da tampa; depois, com o dedo aspergirá o sangue sete vezes, diante da tampa. Então sacrificará o bode da oferta pelo pecado, em favor do povo, e trará o sangue para trás do véu; fará com o sangue o que fez com o sangue do novilho; ele o aspergirá sobre a tampa e na frente dela. Assim fará propiciação pelo Lugar Santíssimo por causa das impurezas e das rebeliões dos israelitas, quaisquer que tenham sido os seus pecados. Fará o mesmo em favor da Tenda do Encontro, que está entre eles no meio das suas impurezas. Ninguém estará na Tenda do Encontro quando ele entrar para fazer propiciação no Lugar Santíssimo, até a

saída de Arão, depois que fizer propiciação por si mesmo, por sua família e por toda a assembleia de Israel. Depois irá ao altar que está perante o Senhor e pelo altar fará propiciação. Pegará um pouco do sangue do novilho e do sangue do bode e o porá em todas as pontas do altar. Com o dedo aspergirá o sangue sete vezes sobre o altar para purificá-lo e santificá-lo das impurezas dos israelitas. Quando Arão terminar de fazer propiciação pelo Lugar Santíssimo, pela Tenda do Encontro e pelo altar, trará para a frente o bode vivo. Então colocará as duas mãos sobre a cabeça do bode vivo e confessará todas as iniquidades e rebeliões dos israelitas, todos os seus pecados, e os porá sobre a cabeça do bode. Em seguida enviará o bode para o deserto aos cuidados de um homem designado para isso. O bode levará consigo todas as iniquidades deles para um lugar solitário. E o homem soltará o bode no deserto. Depois Arão entrará na Tenda do Encontro, tirará as vestes de linho que usou para entrar no Lugar Santíssimo e as deixará ali. Ele se banhará com água num lugar sagrado e vestirá as suas próprias roupas. Então sairá e sacrificará o holocausto por si mesmo e o holocausto pelo povo, para fazer propiciação por si mesmo e pelo povo. Também queimará sobre o altar a gordura da oferta pelo pecado. Aquele que soltar o bode para Azazel lavará as suas roupas e se banhará com água, e depois poderá entrar no acampamento. O novilho e o bode da oferta pelo pecado, cujo sangue foi trazido ao Lugar Santíssimo para fazer propiciação, serão levados para fora do acampamento; o couro, a carne e o excremento deles serão queimados com fogo. Aquele que os queimar lavará as suas roupas e se banhará com água; depois poderá entrar no acampamento. Este é um decreto perpétuo para vocês: No décimo dia do sétimo mês vocês se humilharão a si mesmos e não poderão realizar trabalho algum, nem o natural da terra, nem o estrangeiro residente. Porquanto nesse dia se fará propiciação por vocês, para purificá-los. Então, perante o Senhor, vocês estarão puros de todos os seus pecados. Este lhes será um sábado de descanso, quando vocês se humilharão; é um decreto perpétuo. O sacerdote que for ungido e ordenado para suceder seu pai como sumo sacerdote fará a propiciação. Porá as vestes sagradas de linho e fará propiciação pelo Lugar Santíssimo, pela Tenda do Encontro, pelo altar, por todos



os sacerdotes e por todo o povo da assembleia. Este é um decreto perpétuo para vocês: A propiciação será feita uma vez por ano, por todos os pecados dos israelitas. E tudo foi feito conforme o Senhor tinha ordenado a Moisés.” Levítico 16:1-43 (NVI).

Resumo do dia da expiação

“Uma vez ao ano, no grande dia da expiação, o sacerdote entrava no lugar santíssimo para a purificação do santuário. O cerimonial ali efetuado completava o ciclo anual do ministério. No dia da expiação, dois bodes eram trazidos à porta do tabernáculo, e lançavam-se sortes sobre eles, ‘uma sorte pelo Senhor, e a outra sorte pelo bode emissário’. O bode sobre o qual caía a primeira sorte deveria ser morto como oferta pelos pecados do povo. E o sacerdote deveria levar seu sangue para dentro do véu, e aspergi-lo sobre o propiciatório. Assim fará expiação pelo santuário por causa das imundícias dos filhos de Israel e das suas transgressões, segundo todos os seus pecados; e assim fará para a tenda da congregação que mora com eles no meio das suas imundícias.” (Levítico 16:8 e 16). ‘E Arão porá ambas as suas mãos sobre a cabeça do bode vivo, e sobre ele confessará todas as iniquidades dos filhos de Israel, e todas as suas transgressões, segundo todos os seus pecados; e os porá sobre a cabeça do bode, e enviá-lo-á ao deserto, pela mão de um homem designado para isso. Assim aquele bode levará sobre si todas as iniquidades deles à terra solitária’ (Levítico 16:21 e 22). Antes que o bode tivesse dessa maneira sido enviado, não se considerava o povo livre do fardo de seus pecados. Cada homem deveria afligir sua alma, enquanto prosseguia a obra da expiação. Toda ocupação era posta de lado, e toda a congregação de Israel passava o dia em humilhação solene perante Deus, com oração, jejum e profundo exame de coração. Importantes verdades concernentes à obra expiatória eram ensinadas ao povo por meio desse serviço anual. Nas ofertas para o pecado apresentadas durante o ano, havia sido aceito um substituto em lugar do pecador; mas o sangue da vítima não fizera completa expiação pelo pecado. Apenas provera o meio pelo qual este fora transferido para o santuário. Pela oferta do sangue, o pecador reconhecia a autoridade da lei, confessava a culpa de sua transgressão e exprimia sua fé nAquele que tiraria o pecado do mundo; mas não estava inteiramente livre da condenação da lei. No

dia da expiação, o sumo sacerdote, havendo tomado uma oferta para a congregação, ia ao lugar santíssimo com o sangue e o aspergia sobre o propiciatório, em cima das tábuas da lei. Assim se satisfaziam os reclamos da lei, que exigia a vida do pecador. Então, em seu caráter de mediador, o sacerdote tomava sobre si os pecados e, saindo do santuário, levava consigo o fardo das culpas de Israel. À porta do tabernáculo, colocava as mãos sobre a cabeça do bode emissário e confessava sobre ele ‘todas as iniquidades dos filhos de Israel, e todas as suas transgressões, segundo todos os seus pecados’ (Levítico 16:21), pondo-as sobre a cabeça do bode. E, assim como o bode que levava esses pecados era enviado dali, tais pecados, juntamente com o bode, eram considerados separados do povo para sempre. Este era o cerimonial efetuado como ‘exemplar e sombra das coisas celestiais’ (Hebreus 8:5.)”
Cristo em seu santuário, p. 37.

Perceberam a ordem do ritual para purificação do santuário? Era iniciado no altar de holocaustos. Quatro animais eram sacrificados naquele dia: três deles no altar de holocaustos, e o outro, enviado ao deserto. Eram oferecidos um bezerro como oferta pelo pecado, um carneiro como holocausto e dois bodes, sobre os quais Arão lançava sortes.

Aquele sobre o qual caísse a sorte pelo Senhor seria o bode expiatório. Esse animal teria o pescoço envolvido com um cordão e seria sacrificado sobre o altar de holocaustos.

O outro animal seria o bode Azazel, também conhecido como bode emissário. Um cordão escarlate era amarrado em um de seus chifres e ele era enviado ao deserto.

Arão foi o primeiro sumo sacerdote a realizar a cerimônia da purificação do santuário, o primeiro a entrar no lugar santíssimo do santuário.

Notem que, antes de interceder pelo povo, Arão precisava interceder por quem? Por si mesmo! O que isso nos ensina? Resposta em **Mateus 7:1-5**.

Um bezerro era sacrificado como oferta pelo pecado e um carneiro como holocausto. Arão apanhava o sangue do bezerro e, com o incensário nas mãos, entrava no santíssimo para fazer expiação por si mesmo, espargindo sete vezes o sangue do bezerro imolado diante do propiciatório.

Depois, saindo do lugar santíssimo do santuário, imolava sobre o altar de holocaustos o bode expiatório e novamente entrava

no segundo compartimento, no lugar santíssimo, e de novo espargia sete vezes, agora o sangue do bode, sobre o propiciatório. A purificação ainda não estava concluída. O último ato do drama, a partida do bode Azazel, está descrita em **Levítico 16:16-31 e 34.**

Esse era um símbolo do exílio de Satanás e seus anjos durante o milênio, descrito e profetizado em Apocalipse 20.

"Por ocasião da vinda de Cristo, os ímpios são eliminados da face de toda a Terra: consumidos pelo espírito de Sua boca, e destruídos pelo resplendor de Sua glória. Cristo leva o Seu povo para a cidade de Deus, e a Terra é esvaziada de seus moradores." **O grande conflito**, p. 657.

Ocorre, então, o acontecimento prefigurado na última e solene cerimônia do dia da expiação:

"Aqui deverá ser a morada de Satanás com seus anjos maus durante mil anos. Restrito à Terra, não terá acesso a outros mundos, para tentar e molestar os que jamais caíram. É nesse sentido que ele está amarrado: ninguém ficou de resto, sobre quem ele possa exercer seu poder. Está inteiramente separado da obra de engano e ruína que durante tantos séculos foi seu único deleite." **O grande conflito**, p. 659.

"Durante mil anos, Satanás vagará de um lugar para outro na Terra desolada, para contemplar os resultados de sua rebelião contra a lei de Deus. Durante esse tempo, seus sofrimentos serão intensos." **O grande conflito**, p. 660.

A mente deve esforçar-se para chegar a compreender as doutrinas e ensinamentos do santuário. Todo esse ritual de purificação apontava para as cenas finais do plano da salvação. Cristo, depois de Sua morte e ressurreição, ascendeu aos Céus, iniciando uma importante obra: *"E quase todas as coisas, segundo a lei, se purificam com sangue; e sem derramamento de sangue não há remissão. Era necessário, portanto, que as figuras das coisas que estão no Céu fossem purificadas com tais sacrifícios, mas as próprias coisas celestiais com sacrifícios melhores do que estes. Pois Cristo não entrou num santuário feito por mãos, figura do verdadeiro, mas no próprio Céu, para agora comparecer por nós perante a face de Deus; nem também para Se oferecer muitas vezes, como o sumo sacerdote de ano em ano entra no santo lugar com sangue alheio; doutra forma, necessário lhe fora pade-*

cer muitas vezes desde a fundação do mundo; mas agora, na consumação dos séculos, uma vez por todas Se manifestou, para aniquilar o pecado pelo sacrifício de Si mesmo. E, como aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo depois o juízo, assim também Cristo, oferecendo-Se uma só vez para levar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que O esperam para salvação." Hebreus 9:22-28.

Paulo nos dá aqui um resumo de vinte séculos. Cristo, no ano 31 de nossa era, entra no santuário celestial no lugar santo e ali intercede por dezoito séculos em favor do pecador, até o ano de 1.844, quando, em cumprimento da profecia das 2.300 tardes e manhãs de Daniel 8:14, passa para o lugar santíssimo, dando início à Sua última e grande obra: a purificação do santuário!

Estamos vivendo no grande dia da expiação. Já são 174 anos de intercessão ininterrupta; já são 174 anos de selamento do povo de Deus. E como estamos? Como está nossa vida diante de Deus? Como ficavam os israelitas no dia da expiação? Deveríamos estar afligindo nossa alma diante de Deus, nestes dias tão decisivos para nossa salvação.

"Todavia ainda agora diz o Senhor: Convertei-vos a Mim de todo o vosso coração; e isso com jejuns, e com choro, e com pranto. E rasgai o vosso coração, e não as vossas vestes; e convertei-vos ao Senhor vosso Deus; porque Ele é misericordioso e compassivo, tardio em irar-Se e grande em benignidade, e Se arrepende do mal." Joel 2:12-13.

Reflexões importantes:

Ficou-nos completamente calejado o coração?

"Irmãos e irmãs, estais entre os que, tendo olhos, não veem, e tendo ouvidos, não ouvem? Foi em vão que Deus vos deu o conhecimento de Sua vontade? Foi em vão que Ele vos enviou advertência após advertência da proximidade do fim? Acreditais nas declarações de Sua Palavra acerca do que está para sobrevir ao mundo? Acreditais que os juízos de Deus impendem sobre os habitantes da Terra? Como, então, podeis ficar de braços cruzados, descuidosos e indiferentes?" **Testemunhos seletos**, vol. 3, p. 295.

"Nem um dentre cem, em nosso meio, está fazendo qualquer coisa além de empenhar-se em empreendimentos comuns, seculares. Não estamos nem meio desper-



tos em relação ao valor das almas pelas quais Cristo morreu.” Testemunhos para a igreja, vol. 8, pág. 148.

“Caso houvesse sido executado o propósito divino de transmitir ao mundo a mensagem da misericórdia, Cristo já teria vindo à Terra, e os santos teriam recebido as boas-vindas na cidade de Deus.” **Testemunhos seletos**, vol. 3, p. 72.

Um apelo à igreja indolente

“Jamais poderemos ser salvos na indolência e inatividade. Não há pessoa verdadeiramente convertida que viva vida inútil e ociosa. Não nos é possível deslizar para dentro do Céu. Nenhum preguiçoso pode lá entrar. [...] Quem recusa cooperar com Deus na Terra não cooperaria com Ele no Céu. Não seria seguro levá-lo para lá.” **Parábolas de Jesus**, p. 280.

“Nossa condenação no juízo não será resultado de haveremos estado em erro, mas do fato de termos negligenciado as oportunidades enviadas pelo Céu para conhecer a verdade.” O Desejado de Todas as Nações, p. 490.

“Faze alguma coisa, faze-a logo, com todas as forças; mesmo a asa de um anjo desfaleceria com um repouso muito longo; e o próprio Deus, se inativo, não seria mais bendito.” **Testemunhos para a igreja**, vol. 5, p. 308.

Qual é o atual e único consolo de Satanás?

“Satanás não exultou então como tinha feito. Ele havia esperado destruir o plano da salvação; este, porém, estava muito profundamente estabelecido. E agora, pela morte de Cristo, sabia que ele próprio deveria finalmente morrer, e seu reino seria dado a Jesus. Reuniu um conselho com os seus anjos. Em nada havia ele prevalecido contra o Filho de Deus, e agora deveriam aumentar seus esforços, e, com todo o poder e engano, volver a Seus seguidores. Deveriam impedir todos quantos pudessem de receber a salvação para eles comprada por Jesus. Assim fazendo, Satanás poderia ainda trabalhar contra o governo de Deus. Também seria de seu interesse afastar de Jesus quantos fosse possível, pois os pecados daqueles que são remidos pelo sangue de Cristo serão finalmente remetidos ao originador do pecado, e este deve padecer o castigo deles, enquanto os que não aceitam a salvação por meio de Jesus sofrerão a pena de seus próprios pecados.” **Primeiros escritos**, p. 178.

“Satanás e seus anjos sofreram muito

tempo. Satanás não somente foi afligido pelo peso e o castigo de seus próprios pecados, mas também pelos pecados do exército dos remidos, os quais foram colocados sobre ele; e também deve sofrer pela ruína de almas, por ele causada. Vi então que ‘Satanás e todo o exército ímpio foram consumidos, e foi satisfeita a justiça de Deus; e todo o exército dos anjos e os santos remidos todos, com grande voz, disseram: ‘Amém!’ Disse o anjo: ‘Satanás é a raiz, seus filhos são os ramos. Estão agora consumidos, raiz e ramos. Morreram morte eterna. Jamais deverão ter ressurreição, e Deus terá um Universo puro.’ Olhei então e vi o fogo que tinha consumido os ímpios, queimando o resíduo e purificando a Terra. Olhei de novo, e vi a Terra purificada. Não havia um único indício da maldição. A superfície quebrada e desigual da Terra agora parecia como uma planície nivelada e extensa. Todo o Universo de Deus estava puro, e o grande conflito, para sempre finalizado. Para onde quer que olhávamos, tudo em que o olhar repousava era belo e santo. E todo o exército dos remidos, velhos e jovens, grandes e pequenos, lançavam as brilhantes coroas aos pés de seu Redentor, e prostravam-se em adoração perante Ele; e adoravam Aquele que vive para todo o sempre. A linda Terra nova, com toda a sua glória, era a herança eterna dos santos. O reino e o domínio, e a grandeza dos reinos debaixo de todo o céu, foram então dados aos santos do Altíssimo, os quais deveriam possuí-los para sempre, sim, para todo o sempre.” **Primeiros escritos**, p. 295.

“E Arão porá ambas as suas mãos sobre a cabeça do bode vivo, e sobre ele confessará todas as iniquidades dos filhos de Israel, e todas as suas transgressões, segundo todos os seus pecados; e os porá sobre a cabeça do bode, e enviá-lo-á ao deserto, pela mão de um homem designado para isso. Assim aquele bode levará sobre si todas as iniquidades deles à terra solitária.” (Levítico 16:21 e 22). Antes que o bode tivesse, dessa maneira, sido enviado, não se considerava o povo livre do fardo de seus pecados. Cada homem deveria afligir sua alma, enquanto prosseguia a obra da expiação. Toda ocupação era posta de lado, e toda a congregação de Israel passava o dia em humilhação solene perante Deus, com oração, jejum e profundo exame

de coração. Importantes verdades concernentes à obra expiatória eram ensinadas ao povo por meio desse serviço anual. Nas ofertas para o pecado apresentadas durante o ano, havia sido aceito um substituto em lugar do pecador; mas o sangue da vítima não fizera completa expiação pelo pecado. Apenas provera o meio pelo qual este fora transferido para o santuário. **Pela oferta do sangue, o pecador reconhecia a autoridade da lei, confessava a culpa de sua transgressão e exprimia sua fé nAquele que tiraria o pecado do mundo; mas não estava inteiramente livre da condenação da lei.** No dia da expiação, o sumo sacerdote, havendo tomado uma oferta para a congregação, ia ao lugar santíssimo com o sangue e o aspergia sobre o propiciatório, em cima das tábuas da lei. Assim se satisfaziam os reclamos da lei, que exigia a vida do pecador. Então, em seu caráter de mediador, o sacerdote tomava sobre si os pecados e, saindo do santuário, levava consigo o fardo das culpas de Israel. À porta do tabernáculo, colocava as mãos sobre a cabeça do bode emissário e confessava sobre ele 'todas as iniquidades dos filhos de Israel, e todas as suas transgressões, segundo todos os seus pecados', pondo-as sobre a cabeça do bode. E, assim como o bode que levava esses pecados era enviado dali, tais pecados, juntamente com o bode, eram considerados separados do povo para sempre. Este era o cerimonial efetuado como 'exemplar e sombra das coisas celestiais' (Hebreus 8:5). **Visto que Satanás é o originador do pecado, o instigador direto de todos os pecados que ocasionaram a morte do Filho de Deus, a justiça exige que Satanás sofra a punição final. A obra de Cristo para a redenção dos homens e a purificação do Universo da contaminação do pecado encerrar-se-á pela remoção dos pecados do santuário celestial e a deposição dos mesmos sobre Satanás, que cumprirá a pena final.** Assim, no cerimonial típico, o ciclo anual do ministério encerrava-se com a purificação do santuário e a confissão dos pecados sobre a cabeça do bode emissário. Em tais condições, no ministério do tabernáculo, e do templo que mais tarde tomou o seu lugar, ensinavam-se ao povo cada dia as grandes verdades relativas à morte e ao ministério de Jesus, e uma vez ao ano sua mente era transportada para os acontecimentos finais do grande conflito entre Cristo e Satanás, e para a final purificação do Universo, de pecado e pecadores." **Patriarcas e profetas**, p. 343-358.

"Assim Cristo, no fim de Sua obra de mediador, aparecerá 'sem pecado, [...] para salvação' (Hebreus 9:28), a fim de abençoar com a vida eterna Seu povo que O espera. Como o sacerdote, ao remover do santuário os pecados, confessava-os sobre a cabeça do bode emissário, semelhantemente Cristo porá todos esses pecados sobre Satanás, o originador e instigador do pecado. O bode emissário, levando os pecados de Israel, era enviado 'à terra solitária' (Levítico 16:22); de igual modo, Satanás, levando a culpa de todos os pecados que induziu o povo de Deus a cometer, estará durante mil anos circunscrito à Terra, que então se achará desolada, sem moradores, e ele sofrerá finalmente a pena completa do pecado nos fogos que destruirão todos os ímpios." **O grande conflito**, p. 485 e 486.

"Ocorre agora o acontecimento prefigurado na última e solene cerimônia do dia da expiação. Quando se completava o ministério no lugar santíssimo e os pecados de Israel eram removidos do santuário em virtude do sangue da oferta pelo pecado, o bode emissário era então apresentado vivo perante o Senhor; e, na presença da congregação, o sumo sacerdote confessava sobre ele 'todas as iniquidades dos filhos de Israel, e todas as suas transgressões, segundo todos os seus pecados', pondo-os sobre a cabeça do bode (Levítico 16:21). Semelhantemente, ao completar-se a obra de expiação no santuário celestial, na presença de Deus e dos anjos do Céu e do exército dos remidos, serão então postos sobre Satanás os pecados do povo de Deus; declarar-se-á ser ele o culpado de todo o mal que os fez cometer." **O grande conflito**, p. 657 e 658.

O sacerdócio e os animais para as ofertas:

"Por determinação divina, a tribo de Levi foi separada para o serviço do santuário. Nos tempos primitivos, cada homem era o sacerdote de sua própria casa. Nos dias de Abraão, o sacerdócio era considerado direito de primogenitura do filho mais velho. Agora, em lugar dos primogênitos de todo o Israel, o Senhor aceitou a tribo de Levi para a obra do santuário. Por meio dessa honra distinta, manifestou Ele Sua aprovação à fidelidade da tribo, tanto por aderir ao Seu serviço quanto por executar Seus juízos quando Israel apostatou com o culto ao bezerro de ouro. O sacerdócio, todavia, ficou restrito à família de Arão. A este e seus filhos, somente, permitia-se ministrar perante o Senhor; o resto da tribo estava encarregado



AS VESTESSACERDOTAIS



AS OFERTAS:

Rolinhas

Bode

Cordeira

Vaca

Pomba

Novilha que nunca trabalhou

Carneiro

Novilho

Cordeiro macho

Boi

do cuidado do tabernáculo e de seu aparelhamento, e deveria auxiliar os sacerdotes em seu ministério, mas não deveria sacrificar, queimar incenso ou ver as coisas sagradas antes que estivessem cobertas. De acordo com as suas funções, foi indicada ao sacerdote uma veste especial. 'Farás vestidos santos a Arão, teu irmão, para glória e ornamento' (Êxodo 28:2) – foi a instrução divina a Moisés. A veste do sacerdote comum era de linho alvo, e tecida em uma só peça. Estendia-se até quase aos pés, e prendia-se à cintura por um cinto branco de linho, bordado de azul, púrpura e vermelho. Um turbante de linho, ou mitra, completava seu traje exterior. A Moisés, perante a sarça ardente, foi determinado que tirasse as sandálias, porque a terra em que estava era santa. Semelhantemente, os sacerdotes não deveriam entrar no santuário com sapatos nos pés. Partículas de pó que a eles se apegavam profanariam o lugar santo. Deviam deixar os sapatos no pátio, antes de entrarem no santuário, e também lavar tanto as mãos quanto os pés antes de ministrarem no tabernáculo ou no altar dos

holocaustos. Dessa maneira, ensinava-se constantemente a lição de que toda contaminação devia ser removida daqueles que se aproximavam da presença de Deus.

As vestes do sumo sacerdote eram de custoso material e de bela confecção, em conformidade com a sua elevada posição. Em acréscimo ao traje de linho do sacerdote comum, usava uma vestimenta de azul, também tecida em uma única peça. Ao longo das franjas, era ornamentada com campainhas de ouro e romãs de azul, púrpura e escarlata. Por sobre isso estava o éfode, uma vestidura mais curta, de ouro, azul, púrpura, escarlata e branco. Era preso por um cinto das mesmas cores, belamente trabalhado. O éfode não tinha mangas, e em suas ombreiras bordadas de ouro achavam-se colocadas duas pedras de ônix, que traziam os nomes das doze tribos de Israel. Sobre o éfode estava o peitoral, a mais sagrada das vestimentas sacerdotais. Este era do mesmo material que o éfode. Era de forma quadrada, media um palmo, e estava suspenso dos ombros por um cordão de azul,

*por meio de argolas de ouro. As bordas eram formadas de uma variedade de pedras preciosas, as mesmas que formam os doze fundamentos da cidade de Deus. Dentro das bordas havia doze pedras engastadas de ouro, dispostas em fileiras de quatro, e como as das ombreiras, tendo gravados os nomes das tribos. As instruções do Senhor foram: 'Arão levará os nomes dos filhos de Israel no peitoral do juízo sobre o seu coração, quando entrar no santuário, para memória diante do Senhor continuamente.' (Êxodo 28:29). Assim Cristo, o grande Sumo Sacerdote, pleiteando com Seu sangue diante do Pai em prol do pecador, traz sobre o coração o nome de toda alma arrependida e crente. Diz o salmista: 'Eu sou pobre e necessitado; mas o Senhor cuida de mim.' (Salmos 40:17)." **Cristo em Seu santuário**, p. 30-32.*

O Urim e Tumim

Essas palavras significam respectivamente "luzes" e "perfeição". Através dessas pedras, Deus fazia conhecida a Sua vontade. Uma auréola sobre Urim era um sinal de aprovação divina. Uma sombra sobre o Tumim era uma

evidência de desaprovação. Ver exemplos disso em 1 Samuel 23:9-12, 28:6, 30:7 e 8. Alguns comentaristas afirmam que Urim e Tumim representavam as bênçãos e as maldições.

*"À direita e à esquerda do peitoral havia duas grandes pedras de grande brilho. Essas eram conhecidas por Urim e Tumim. Por meio delas, fazia-se saber a vontade de Deus pelo sumo sacerdote. Quando se traziam perante o Senhor questões para serem decididas, uma auréola de luz que rodeava a pedra preciosa à direita era sinal do consentimento ou aprovação divina, ao passo que uma nuvem que ensombrava a pedra à esquerda era prova de negação ou reprovação. A mitra do sumo sacerdote consistia no turbante de alvo linho, tendo presa ao mesmo, por um laço de azul, uma lâmina de ouro que trazia a inscrição: 'Santidade ao Senhor' (Êxodo 28:36). Todas as coisas ligadas ao vestuário e à conduta dos sacerdotes deviam ser de molde a impressionar aquele que as via, dando-lhe uma intuição da santidade de Deus, da santidade de Seu culto e da pureza exigida daqueles que iam à Sua presença." **Cristo em Seu santuário**, p. 30-32.*

ANOTAÇÕES

6

As festas em Israel

Três vezes por ano:

"Havia três festividades anuais – a páscoa, o Pentecoste e a Festa dos Tabernáculos –, festas em que todos os homens de Israel tinham ordem de comparecer perante o Senhor em Jerusalém. Dessas, a páscoa era a mais concorrida. Havia presentes muitos de todos os países por onde os judeus tinham sido espalhados. De todas as partes da Palestina, vinham os adoradores em grande número." O Desejado de Todas as Nações, p. 75.

"Três vezes no ano me celebrarás festa." Êxodo 23:14.

"Três vezes no ano, todos os teus varões aparecerão perante o Senhor Jeová, Deus do Israel; porque Eu lançarei fora as nações de diante de ti, e alargarei as tuas fronteiras; ninguém cobiçará a tua terra, quando subires para aparecer três vezes no ano diante do Senhor teu Deus." Êxodo 34:23 e 24.

"Três vezes no ano, todos os teus homens aparecerão perante o Senhor teu Deus, no lugar que Ele escolher: na festa dos pães ázimos, na festa das semanas, e na festa dos tabernáculos. Não aparecerão vazios perante o Senhor; cada qual oferecerá conforme puder, conforme a bênção que o Senhor teu Deus lhe houver dado." Deuteronômio 16:16 e 17.

Além do serviço diário, existia na religião israelita uma série de festas e convocações solenes que constituíam o calendário eclesi-

ástico e que chamaremos de "serviço anual do santuário". Esse serviço anual acha-se descrito mais sistematicamente no capítulo 23 do livro de Levítico.

Vamos conhecê-lo melhor:

1) A páscoa – Levítico 23:4 e 5, Êxodo 12

A primeira das festas era a páscoa (*Pesakh*). Era realizada no dia 14 do primeiro mês (nisã ou abibe). A primeira páscoa foi realizada por ocasião da saída do povo israelita do Egito, evento que passou a ser comemorado.

No décimo dia do mês, era escolhido um cordeiro de um ano e sem defeito. Na tardinha do décimo quarto dia, o cordeiro era morto e assado. A carne devia ser comida pela família naquela mesma noite com pães sem fermento e ervas amargas. Na primeira páscoa, as portas deviam ser ungidas com sangue do cordeiro para que a família fosse liberta da praga da morte do primogênito. A palavra-chave desta cerimônia é "libertação".

Por essa razão, se torna um tipo do sacrifício de Cristo. Jesus nos liberta da escravidão do pecado e da sentença de morte que pesava sobre nós. Mas, para isso, Seu sangue precisava ser derramado, e Seus méritos, aplicados a nós pela fé.

APLICAÇÃO

Cristo, nossa páscoa – 1 Coríntios 5:7.

Cristo preso na quinta-feira, um dia antes da morte na cruz como o cordeiro pascoal.

A quinta-feira do ano 31 d.C. deu-se no 13º dia de abibe.

Cristo é crucificado exatamente no 14º dia de abibe, ou abril, quase ao crepúsculo.

Conforme a profecia apontava: João 19:31-37.

Esse sábado era um grande dia.

Dois sábados em um único: sábado moral e cerimonial.

Cristo repousou na criação e na redenção, 1.500 anos depois da primeira páscoa. Coincidência? Não! Propósito divino.

O cordeiro era assado inteiro, representando uma entrega sem reservas.

2) A festa dos pães asmos – Levítico 23:6-8

No dia seguinte à páscoa (15 de nisã), começava a festa dos pães asmos (*Hag Ha-matzot*). Durante sete dias, não poderia haver fermento dentro das casas dos israelitas. Originalmente, pensava-se que os pães asmos representavam a saída rápida do Egito, mas podemos ver aqui (e Cristo nos autoriza a fazê-lo na santa ceia), no cereal moído, feito farinha e logo pão, um símbolo do corpo de Cristo quebrantado pelo homem e por causa do homem.

Vemos também na ausência de fermento o

símbolo de ausência de pecado em Cristo. E somos convidados a ingeri-lo, a fazê-lo parte de nosso próprio organismo como alimento, dando-nos, desta forma, vida. O primeiro e o último dia dessa festa deviam ser dias de “santa convocação”, e nenhum trabalho servil devia ser feito (eram, portanto, sábados cerimoniais).

- No 15º Dia de abibe, ou abril
- Durante sete dias, deveriam comer pães asmos.
- O primeiro e o sétimo dias deveriam ser sábados cerimoniais.

APLICAÇÃO

Deveria o povo comer pães asmos, sem fermento.	Pães asmos simbolizavam o abandono do pecado.
O fermento é símbolo do pecado.	1 Coríntios 5:8.

3) A festa das primícias – Levítico 23:9-14

No “dia seguinte ao sábado” (verso 11), isto é, no dia 16 de nisã, era celebrada a festa das primícias (*Bikurim*). Nesse dia, os israelitas

deviam apresentar no templo o primeiro produto (os primeiros molhos de espigas) da colheita. O sacerdote pegava o molho e o mexia perante o Senhor.

APLICAÇÃO

Esta cerimônia era um tipo da ressurreição de Cristo. Cristo é a Primícia, e a garantia da ressurreição dos justos no dia da Sua volta.	Notavelmente, Mateus 27:52 e 53 nos informa que muitos santos ressurgiram junto com Cristo, fazendo a analogia com a festa das primícias mais completa e interessante. Notemos como Jesus cumpriu essas festas morrendo no dia da páscoa (14 de nisã) e ressuscitando no dia 16 do mês, no dia das primícias.
---	--

4) A festa de pentecostes, festa das semanas ou festa da colheita – Levítico 23:15 e 16

Cinquenta dias após a festa das primícias, celebrava-se a festa das semanas (chamada em grego pentecostes, e em hebraico, *Shavuot*). Esse dia era, na verdade uma santa convocação. Os israelitas deviam apresentar

dois pães como “oferta mexida”.

Simultaneamente, eram oferecidos cordeiros e bodes como sacrifício (na maior parte dos serviços e festas do santuário, estão presentes os sacrifícios, pois sempre a aproximação do homem a Deus se faz na base dos méritos do substituto, isto é, de Cristo).

APLICAÇÃO

O que aconteceu 50 dias depois da ressurreição de Cristo, ou 7 semanas após a festa das primícias? Uma enorme colheita de almas – Atos 2:1-5 e Atos 2:41.
--

Primariamente, a festa simbolizava o agradecimento a Deus pela colheita. No Novo Testamento, aparece associada ao derramamento do Espírito Santo (Atos 2). Essa relação se torna mais interessante quando percebemos que Atos 2:1 pode ser traduzido como: “Quando o dia de pentecostes foi cumprido” (*sympplerousthai*), o que pode ser entendido como a realização antitípica daquilo que era anunciado pela festa. Foi também nesse dia que a igreja cristã teve sua “primeira colheita” logo após o discurso de Pedro: a conversão de três mil pessoas.



Quantos dias permaneceu Jesus com Seus discípulos?

Atos 1:1-4.

"Jesus indicara aos discípulos um encontro na Galileia; e logo depois da semana da páscoa, para ali dirigiram os passos. [...] Sete dos discípulos iam em grupo. Trajavam as humildes vestes de pescador. [...] Toda a noite labutaram, mas sem resultado. [...] Todo esse tempo, um solitário Observador, na praia, os acompanhava com a vista, ao passo que Ele próprio Se achava invisível. Por fim, raiou a manhã, [...] e os discípulos viram de pé na praia um estranho. [...] João reconheceu o Estranho e exclamou para Pedro: 'É o Senhor.' (João 21:7)." **O Desejado de Todas as Nações**, p. 809 e 810.

"Em uma montanha da Galileia se realizou uma reunião na qual se congregaram todos os crentes que podiam ser convocados. [...] Ao tempo designado, cerca de quinhentos crentes estavam reunidos em pequenos grupos na encosta da montanha, ansiosos por saber tudo quanto fosse possível colher dos que tinham visto Jesus depois da ressurreição. [...] De repente, achou-Se Jesus no meio deles. Ninguém podia dizer de onde nem como viera. [...] Agora declarava que Lhe era dado 'todo o poder' (Mateus 28:18). Suas palavras levaram a mente dos ouvintes acima das coisas terrenas e temporais, às celestiais e eternas." **O Desejado de Todas as Nações**, p. 818 e 819.

"Por quarenta dias, permaneceu Cristo na Terra, preparando os discípulos para a obra que deviam fazer e explanando o que até então eles tinham sido incapazes de compreender. Falou-lhes das profecias concernentes a Seu advento, Sua rejeição pelos judeus e Sua morte, mostrando que cada especificação dessas profecias tinha sido cumprida. Falou-lhes também que deviam considerar o cumprimento dessas profecias como garantia do poder que haveria de assisti-los nos seus futuros labores." Atos dos apóstolos, p. 26.

A ascensão de Cristo – dez dias depois, o Espírito Santo é derramado

"Chegou o momento de Cristo ascender ao trono do Pai. [...] Como local de Sua ascensão, escolheu Jesus aquele tantas vezes consagrado por Sua presença, [...] o Monte das Oliveiras. [...]"

Com os onze discípulos, dirige-Se Jesus agora para o monte. Ao passarem pela porta de Jerusalém, muitos olhares curiosos seguem o pequeno grupo, chefiado por Aquele

que, poucas semanas antes, fora condenado pelos principais e crucificado. [...] Chegando ao Monte das Oliveiras, Jesus vai abrindo o caminho até o cume, à vizinhança de Betânia. Ali Se detém, e os discípulos reúnem-se-Lhe em torno. Raios de luz parecem irradiar-Lhe do semblante, enquanto os contempla amorosamente. [...] Com as mãos estendidas numa bênção, e como numa firme promessa de Seu protetor cuidado, ascende Jesus lentamente dentre eles, atraído para o Céu por um poder mais forte que qualquer atração terrestre. Ao subir mais e mais, os assombrados discípulos, numa tensão visual, buscam um último vislumbre de seu Senhor ascendendo ao Céu." **O Desejado de Todas as Nações**, p. 829-831.

"Quando Jesus [...] ascendeu do Monte das Oliveiras, não foi visto apenas por uns poucos discípulos, porém muitos O viram. Houve uma multidão de anjos, milhares de milhares que contemplaram o Filho de Deus enquanto Ele subia." **Ellen White 1888 Materials**, vol. 1, p. 127.

"Enquanto os discípulos continuam a olhar para cima, ouvem, qual música maviosa, vozes que se lhes dirigem. Voltam-se e veem dois anjos em forma humana, os quais lhes falam, dizendo: 'Varões galileus, por que estais olhando para o céu? Esse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no Céu, há de vir assim como para o Céu O vistes ir.' (Atos 1:11). Esses anjos eram do grupo que estivera esperando numa nuvem brilhante, para acompanhar Jesus à morada celestial. Os mais exaltados dentre a multidão angélica eram os dois que foram ao sepulcro na ressurreição de Cristo e com Ele estiveram durante Sua vida na Terra." **O Desejado de Todas as Nações**, p. 831 e 832.

"Cristo foi levado ao Céu numa nuvem composta de anjos viventes." **Manuscript Releases**, vol. 17, p. 2.

"Enquanto o séquito de anjos O recebia, dEle lhes vieram as palavras [aos discípulos]: 'Eis que Eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos.' (Mateus 28:20)." Atos dos apóstolos, p. 65.

"Milhares e milhares de anjos escoltaram honrosamente a Cristo rumo à cidade de Deus, cantando: 'Levantai, ó portas, as vossas cabeças; levantai-vos, ó entradas eternas, e entrará o Rei da Glória.' (Salmos 24:7 e 9). Os anjos sentinelas nas portas exclamavam: 'Quem é este Rei da Glória?' (Salmos 24:8 e 10)." **The Review and Herald**, 29 de julho de 1890.

"Quando Cristo Se aproximava da Cidade de Deus, as vozes de milhares de anjos ergue-

ram-se, e os mais elevados dentre os anjos cantaram: 'Levantai, ó portas, as vossas cabeças; levantai-vos, ó entradas eternas, e entrará o Rei da Glória.' (Salmos 24:7 e 9)." **Ellen G. White 1888 Materials**, vol. 1, p. 127.

"Outra vez ergue-se o desafio: 'Quem é este Rei da Glória?' Os anjos que acompanhavam a Cristo responderam: 'O Senhor dos Exércitos; Ele é o Rei da Glória.' (Salmos 24:10). E a embaixada celestial passa pelas portas." **The Review and Herald**, 29 de julho de 1890.

"Quando Cristo ascendeu ao alto, levando uma multidão de cativos e escoltado pela multidão celestial, foi recebido nas portas da cidade. [...] Possuía então a mesma exaltada estatura que tivera antes de vir ao mundo e morrer pelo homem." **Spiritual Gifts**, vol. 4a, p. 119.

Cristo é acompanhado à presença do Pai

"Ali está o trono circundado pelo arco da promessa. Ali estão serafins e querubins. Os anjos estão à sua volta; porém, Cristo os faz recuar. Entra à presença do Pai. Aponta ao Seu triunfo [...] – aqueles que com Ele ressuscitam, os representantes dos cativos mortos que saíram de suas sepulturas quando a trombeta soou. Aproxima-Se do Pai e [...] diz: Pai, está consumado. Cumpri a Tua vontade, Meu Deus. Completei a obra da redenção. Se a Tua justiça está satisfeita, 'onde Eu estiver, também eles estejam comigo, para que vejam a Minha glória que Me deste' (João 17:24)." **The Youth's Instructor**, 11 de agosto de 1898.

"Os braços do Pai estreitam o Filho, e ou-

ve-se-Lhe a voz, dizendo: 'Todos os anjos de Deus O adorem.' (Hebreus 1:6)." **Mensagens escolhidas**, vol. 1, p. 307.

"A multidão angélica [...] inclina-se em adoração diante dEle, dizendo: 'Digno é o Cordeiro, que foi morto' (Apocalipse 5:12), e vive outra vez, o triunfante Conquistador." **The Signs of the Times**, 17 de junho de 1889.

"Ao transpor as portas celestiais, foi Jesus entronizado em meio à adoração dos anjos. Tão logo foi essa cerimônia concluída, o Espírito Santo desceu em ricas torrentes sobre os discípulos, e Cristo foi de fato glorificado com aquela glória que tinha com o Pai desde toda a eternidade. O derramamento pentecostal foi uma comunicação do Céu de que a confirmação do Redentor fora aceita. De conformidade com Sua promessa, Jesus enviara do Céu o Espírito Santo sobre Seus seguidores, em sinal de que Ele, como Sacerdote e Rei, recebera todo o poder no Céu e na Terra, tornando-Se o Ungido sobre Seu povo." **Atos dos apóstolos**, p. 38 e 39.

5) Festa das trombetas - Levítico 23:23-25

No primeiro dia do sétimo mês (Tisri), realizava-se a festa das trombetas (*Rosh Hashanah*, ou melhor, *Yom Teruah*). Nesse dia, que era uma santa convocação, nenhum trabalho servil devia ser feito. No templo, eram tocadas as trombetas (*shofar*). Esse dia anunciava a proximidade do juízo, o dia da expiação. Essa festa se cumpriu antitipicamente com a pregação do Movimento Adventista entre os anos 1840 e 1844.

APLICAÇÃO

"Em 1833, Miller recebeu da Igreja Batista de que era membro uma licença para pregar."
O Grande Conflito, p. 333 – "Uma profecia muito significativa"

6) O dia da expiação – Levítico 23:26-32, Levítico 16

Durante o ano todo, os israelitas tinham ido ao santuário oferecendo sacrifícios pelos pecados e, como já vimos, segundo o princípio da transferência, o pecado era cerimonialmente transferido ao santuário ou ao sacerdócio. Portanto, fazia-se necessário efetuar uma "purificação" que eliminasse de vez o pecado. Isso se realizava no décimo dia do sétimo mês, no chamado dia da expiação (*Yom Kippur*). Junto com a páscoa, esse era o dia mais importante no calendário religioso judaico. Nenhum trabalho devia ser feito

nesse dia (era, pois, um sábado cerimonial), e o povo devia afligir a alma (Levítico 23:27). Quem não o fizesse seria cortado dentre o povo (Levítico 23:29). Talvez por esse motivo, o *Yom Kippur* tem sido, tradicionalmente, visto pelo judaísmo como o dia do juízo. No dia da expiação, o sumo sacerdote devia vestir as roupas especiais (vestes santas) e tomar um novilho para, primeiramente, fazer expiação por si e pela sua casa. Também tomava do povo dois bodes, sobre os quais tirava sortes: um bode seria "para o Senhor" e o outro "para Azazel" (sobre a origem e o significado do nome Azazel, é muito pouco



o que se sabe; uma hipótese – especulativa, claro – alega que Azazel seria o antigo nome de um demônio do deserto).

O sumo sacerdote imolava o novilho, pegava um pouco do sangue e entrava no lugar santíssimo, levando também um incensário (isso era preciso para que ele não ficasse diretamente exposto à glória de Deus). Ele deixava o incensário no chão, em frente à arca, de tal forma que a nuvem de incenso estivesse entre ele e a arca. Então, com seu dedo, espargia o sangue do novilho sete vezes sobre o propiciatório. Assim tinha feito expiação por si e pela sua casa. Logo ele imolava o bode “para o Senhor” (que representa a Cristo), tomava do seu sangue, entrava novamente no lugar santíssimo e fazia da mesma forma como tinha feito com o novilho. Dessa maneira, fazia expiação pelo lugar santíssimo (Levítico 16:16, NVI). Depois, repetia a cerimônia para fazer expiação pela tenda da reunião (lugar santo). Uma vez feito isso, o sumo sacerdote saía do lugar santíssimo e se dirigia ao altar “que está perante o Senhor” (Levítico 16:18), provavelmente o altar de incenso (comparar com Êxodo 30:1-10). Tomava sangue do novilho e do bode e o colocava nas

pontas do altar. Depois espargia sangue sete vezes sobre o altar. Uma vez feito isso, a expiação estava acabada (Levítico 16:20), e só então o sumo sacerdote tomava o bode vivo (“para Azazel”) e, colocando as mãos sobre a cabeça do bode, confessava sobre ele todos os pecados do povo. O bode era enviado ao deserto, vivo, para lá morrer. Notemos que esse bode não participava do processo de expiação, pois esta já tinha sido feita. Talvez o salmista se referisse a esta parte da cerimônia quando escreveu, falando acerca dos ímpios: “entrei no santuário de Deus; então percebi o fim deles”. O bode por Azazel representa Satanás e todos os ímpios que, por não terem aceitado o sacrifício expiatório de Cristo, devem carregar o peso e a consequência dos seus próprios pecados, sofrendo assim a eterna separação de Deus e de Seu povo (o que significa, em última instância, destruição eterna). No caso de Satanás, ele deve levar também sua parte de culpa nos pecados dos santos por ter sido ele o originador da rebelião e do pecado (por essa razão os pecados do povo são confessados sobre o bode para Azazel).

APLICAÇÃO

Dessa forma, o dia da expiação ilustra a final destruição do pecado e dos ímpios. O dia da expiação antitípico começou em 1844, tal como foi anunciado pelo profeta Daniel (Daniel 8:14).

7) Festa dos tabernáculos – Levítico 23:33-44:

No dia quinze do sétimo mês, começava a chamada festa dos tabernáculos (Sukkot), a qual durava sete dias. No primeiro dia, havia uma santa convocação. Os israelitas de-

viam construir tabernáculos com folhas de palmeiras e ramos de árvores para morar neles durante os sete dias da festa. No oitavo dia, havia novamente uma santa convocação.

APLICAÇÃO

A festa lembrava o tempo em que os israelitas habitaram em tendas no deserto durante a viagem até a terra prometida, logo após serem libertos da opressão do Egito. Por essa razão, a festa se torna um tipo da nossa libertação e nossa translação à verdadeira Terra Prometida, a Canaã Celestial, onde finalmente habitaremos nas moradas que Jesus foi preparar para nós.

“Havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, nestes últimos dias a nós nos falou pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, e por quem fez também o mundo; sendo Ele o resplendor da Sua glória e a expressão imagem do seu Ser, e sustentando todas as coisas pela palavra do Seu poder, havendo Ele mesmo feito a purificação dos pecados, assen-

tou-Se à direita da Majestade nas alturas.” Hebreus 1: 1-3.

Deus escolheu o ritual do santuário para revelação de Seu amor através de Seu Filho, Jesus Cristo. Ele é a glória do tabernáculo e de seus símbolos. Sem Cristo, todas as cerimônias estariam destituídas de sentido e significado. Toda a questão sacrificial era só uma pálida cópia do que deveria ser o ver-

dadeiro e real sacrifício sobre a cruz para nossa redenção eterna. Jesus é a revelação plena e absoluta de Deus. Ele entrou na presença de Deus no céu e nos concede livre acesso, por meio de Seus méritos, a todos que a Ele se achegam pela fé. Podemos desfrutar uma íntima comunhão com Deus e sermos beneficiados pela obra intercessória de Cristo no santuário celestial.

- *Jesus é o único Caminho vivo rumo a presença de Deus.*
- *Jesus é o Sumo Sacerdote de Deus, sobre a casa de Deus, nos Céus.*
- *Jesus é Aquele que realmente pode nos purificar de todo o pecado.*

CURIOSIDADES SOBRE O SANTUÁRIO:

Teste seu conhecimento acerca do ritual do santuário:

I) Todo o sangue era levado para dentro do santuário?

Levítico 1:5 – No caso das ofertas queimadas e das ofertas de paz, o sangue não era levado ao santuário, mas totalmente derramado no altar de holocaustos.

Nas ofertas pelo pecado, o sangue era espargido no altar de holocaustos e diante do véu, e no altar de incenso.

Levítico 4:6 e 7, 16-18.

II) Quais ofertas não eram comidas pelos sacerdotes?

As que não eram comidas: Levítico 6:30 – Oferta pelo pecado e as ofertas queimadas.

As que eram comidas: Levítico 7:16-18 – As ofertas de paz ou gratidão eram comidas pelos sacerdotes.

III) Quais ofertas eram isentas de sangue? Apenas uma!

Havia apenas uma oferta sem sangue que expiava pecados:

Levítico 6:14-23 (*Ritual do santuário*, p. 125).

O que significavam as ofertas sem sangue?

Eram símbolo de pessoas salvas pelo sangue de Jesus, beneficiadas por Sua intercessão, mas que nunca conheceram Seu sangue, a história da cruz (Zacarias 13:6).

IV) O que vinha antes da oferta?

A purificação (2 Coríntios 7:1). Levítico

14:1-4. O leproso – A oferta só seria aceita se houvesse antes a purificação.

Outros casos: Levítico 15:13-15 – Fluxo de sangue.

Vamos recapitular as ofertas:

Ofertas queimadas, ou Holocaustos:

- Ofertas totalmente consumidas sobre o altar.
- O sangue não era levado para o santuário – Levítico 1:3-5, 11 e 15.
- Era derramado totalmente no altar de holocaustos, e seu objetivo era de natureza voluntária.
- Presente nas festas dos pães asmos, pentecostes, dia da expiação, festa dos tabernáculos, na purificação dos partos, dos leprosos, fluxo de sangue e voto do nazireu.

Ofertas de paz:

- O sangue não era levado para o santuário – Levítico 1:3-5, 11 e 15.
- Era derramado totalmente no altar de holocaustos.
- Seu objetivo: de natureza voluntária e de gratidão. Também realizadas no cumprimento dos votos.
- Levítico 3:1.

Ofertas pelo pecado:

- O sangue era levado para o santuário.
- Ali era aspergido sete vezes diante do véu e nas pontas do altar de incenso, dentro do santuário.
- O restante era derramado na base do altar de holocaustos.
- Levítico 4:4-7.
- Presente nas luas novas, pentecostes, dia da expiação, festa dos tabernáculos, na purificação dos partos, dos leprosos, fluxo de sangue e voto do nazireu.

Ofertas pela transgressão ou pela culpa:

- Levítico 5:14-17.
- Prescrita em casos de pecados conhecidos ou premeditados.
- O sangue não era levado para dentro do santuário (Levítico 7:1 e 2). A carne do animal era comida com sal no santuário (Levítico 7:6).



Ofertas de manjares ou ofertas de cereal:

- Feita de farinha, azeite, cereais, vinho, sal e incenso.
- Reconhecia Cristo como o Doador de tudo.
- Já as ofertas queimadas reconheciam que tudo o que somos pertence ao Senhor (Levítico 2:1-3).

V) Qual festa do ritual do santuário imolava o maior número de animais?

A festa dos tabernáculos, a última festa do ano (Números 29:12-30).

1º dia	30
2º dia	29
3º dia	28
4º dia	27
5º dia	26
6º dia	25
7º dia	24
8º dia	10
Festa dos Tabernáculos	199 animais

Esse número foi superado por Salomão na dedicação do templo: "Então o rei e todo o Israel com ele ofereceram sacrifícios perante

o Senhor. Ora, Salomão deu, para o sacrifício pacífico que ofereceu ao Senhor, vinte e dois mil bois e cento e vinte mil ovelhas. Assim o rei e todos os filhos de Israel consagraram a casa do Senhor." 1 Reis 8:62.

VI) Que ofertas eram inteiramente consumidas no altar de holocaustos?

Ofertas queimadas, ou holocaustos: oferta totalmente consumida sobre o altar.

O sangue não era levado para o santuário – Levítico 1:3-5, 11 e 15.

Era derramado totalmente no altar de holocaustos, e seu objetivo era de natureza voluntária.

Presente nas festas dos pães asmos, pentecostes, no dia da expiação, festa dos tabernáculos, na purificação dos partos, dos leprosos, fluxo de sangue e voto do nazireu.

VII) Algum animal poderia ser apresentado com defeito?

Levítico 22:20-23

Por quê? Para atender aos pobres. Mas não era qualquer defeito. Podia ter um chifre quebrado, algum defeito na pata ou uma cicatriz no couro.

Eram tolerados defeitos que não tornassem os animais inadequados para alimento.

O que isso significa?

VIII) Qual foi o custo do tabernáculo do deserto, o santuário de Moisés? Êxodo 38:24-31.

MATERIAL	VALOR POR QUILO	QUANTIDADE USADA	VALOR TOTAL
'Ouro' (representando a divindade)	R\$ 147.500,00/ kg*	1.000 kg	R\$ 147.500.000,00
'Prata' (representando a redenção) Note que não há prata alguma mencionada no Céu. As pessoas já terão sido redimidas.	R\$ 3.028,00/kg**	3.430 kg	R\$ 11.250.400,00
'Bronze' (representando o juízo) Empregado para uso em lugares onde se necessitava de força excepcional, e onde a resistência ao calor era importante. O bronze tem um ponto de fusão a 1.985°C. Era importante no altar, onde o intenso calor estava presente. Bronze representa juízo. Moisés fez a serpente de bronze.	R\$ 28,16 / kg***	2.425 kg	R\$ 68.288,00
TOTAL ESTIMADO			R\$ 158.818.688,00

Todavia, o que havia de maior valor do que o ouro, a prata e o bronze?

- Jesus. Seu valor supera todo e qualquer valor.
- Os israelitas viam apenas o ouro, a prata e o bronze.
- Mateus 24:1 e 2 – Um incidente: quem era maior, o templo ou Cristo? Mateus 23:16-23.

IX) Qual era a receita dos pães da proposição?

- Levítico 24:5-9.

X) Com qual idade os levitas iniciavam seu serviço, e com que idade se aposentavam?

“Disse mais o Senhor a Moisés: Este será o encargo dos levitas: Da idade de vinte e cinco anos para cima, entrarão para se ocuparem no serviço a tenda da revelação; e aos cinquenta anos de idade sairão desse serviço, e não servirão mais. Continuarão a servir, porém, com seus irmãos na tenda da revelação, orientando-os no cumprimento dos seus encargos; mas não farão trabalho. Assim farás para com os levitas no tocante aos seus cargos.” Números 9:23-26.

XI) Em que oferta o sangue era derramado fora do santuário? Na oferta da novilha vermelha:

Em Israel, quando alguém entrava em contato com algum morto, um cadáver, ou se alguém morresse e ninguém soubesse a causa da morte – se acidental ou provocada por algum agente externo – uma oferta cerimonial deveria ser oferecida.

Leiamos: Deuteronômio 21:1-9.

O animal era levado a um vale rústico, um lugar rochoso, completamente sem valor e distante do arraial.

- Aquele lugar nunca havia sido cultivado ou semeado.
- Era um local desvalorizado; ninguém se interessava por ele. Local infrutífero e sem vida. Porém, algo de valor havia naquele vale; não na terra, mas no vale: o vale rústico deveria possuir uma abundante corrente de água.
- Após sacrificar a novilha vermelha, o sacerdote, com o rosto voltado para o templo, aspergia o sangue sete vezes!

A novilha tinha de ser vermelha e sem mancha: símbolo do sangue de Jesus!

- 1 Pedro 1:18 e 19

A novilha vermelha nunca havia trabalhado antes, nunca havia sido colocada em um arado, nunca havia carregado qualquer fardo, carga ou jugo. Nunca foi forçada ao trabalho. Cristo não foi forçado, coagido ou obrigado a vir a este mundo e morrer pelo homem. Sua decisão foi voluntária e espontânea. Cristo também estava acima da Lei, nenhum jugo, nenhum pecado pesava sobre Ele.

- 2 Coríntios 5:21.

O vale rústico também era símbolo do Calvário.

O Gólgota era um monte rústico, uma terra sem qualquer valor, por isso foi escolhido como local onde criminosos deveriam ser executados. Quando os pés de Jesus tocaram aquele monte, aquele lugar foi santificado não apenas com Sua presença, mas com Seu imenso sacrifício pelo pecador!

“Colocaram sobre Este a cruz e Ele a conduziu ao lugar fatal. Companhias de anjos formavam-se nos ares sobre o lugar.” *Spiritual Gifts*, vol. 1, p. 57.

“Quem presenciou estas cenas? O universo celestial, Deus Pai, Satanás e seus anjos.” *Bible Echo and The Signs of the Times*, 29 de maio de 1899.

Após a morte de Jesus, o Calvário tornou-se o lugar mais importante para o Universo. Hebreus 13: 12 e 13.

“A morte de Cristo prova o grande amor de Deus pelo homem. É o penhor de nossa salvação. Remover do cristianismo a cruz seria como apagar do céu o Sol. A cruz nos aproxima de Deus, reconciliando-nos com Ele.” *Atos dos apóstolos*, p. 209.

XII) Que oferta não requeria o sangue? Por que uma grande variedade de ofertas? Por que tantas ofertas? Para mostrar que há perdão para todo pecado.

1 João 1:8-10.

- Quem aqui está com a “ficha limpa” no Céu? Quem aqui não tem antecedentes criminais?
- Os padrões de Deus são infinitamente



mais altos que os padrões humanos.

- Ele considera a ira como homicídio, e a ausência de amor como ódio.
- Uma religião sem o sangue Cristo é como um quadro sem moldura, um corpo sem fôlego, um porta-joias sem joia.
- Estudar o santuário sem encontrar Cristo como centro será totalmente inútil.

XII) Por que Moisés deveria voltar ao Sinai para adorar a Jesus, o grande Eu Sou?

Aparentemente, Jesus estava muito longe do Egito, mas estava no local mais seguro para o povo de Deus.

Nenhuma ordem de Jeová, de Jesus, é dada ao acaso.

- Êxodo 3:12.

XIII) Por que o sucessor de Moisés foi mudado de Oseias para Josué?

Para que Moisés soubesse que Josué era um símbolo d'Aquele que seria Seu eterno sucessor.

Tanto Moisés quanto Josué eram símbolos de Jesus.

O nome Josué, no hebraico, é *Yeshua*, que é o mesmo de Jesus, significando "Jeová é a salvação".

No Antigo Testamento, era apenas Jeová; no Novo Testamento, "Jeová é a salvação".

XIV) Quais foram as palavras preliminares pronunciadas no Sinai por Deus a Moisés, lidas em Êxodo 20:1?

"Então falou Deus todas estas palavras, dizendo: Eu sou o Senhor teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão."

Não estamos mais na casa da servidão. Deus primeira nos liberta e depois nos capacita a observar a Sua Lei.

XV) Quantos tipos de morte ocorreram do Egito a Canaã?

Cinco:

1º) A morte dos que rejeitaram o sangue aspergido: Êxodo 11:1-4, 12:21-23, 29-33.

Eles não aplicaram o sangue nos umbrais e nas vergas da porta. Na verdade, rejeitaram não somente o sangue nos umbrais e nas vergas das portas, mas a Cristo e Sua morte vicária. **A morte foi o quinhão de todos eles!**

2º) A morte dos que tentaram destruir o povo de Deus: Êxodo 14:10-21.

Os israelitas não criam em Deus, apenas em Seus sinais (Êxodo 14:23-28).

Até Faraó morreu. Confirme em Salmos 136:15.

"[...] porque aquele que tocar em vós toca na merina do Seu olho." Zacarias 2:8.

Quando Faraó perseguiu o povo de Deus, na verdade perseguiu a Deus. Destruindo o povo, pensava ele ser possível destruir a Deus! Faraó morreu nas águas:

"Depois disto, saiu rapidamente com seu exército em perseguição contra Israel. Procurou trazer de volta um povo libertado pelo braço da Onipotência. Porém, estava lutando contra um poder maior que qualquer poder humano, e pereceu com suas hostes nas águas do Mar Vermelho." SDA Bible Commentary, vol. 7a, p. 34.

O Mar Vermelho é um símbolo do sangue de Jesus.

O mesmo mar que salvou os hebreus foi o que condenou e destruiu os egípcios!

Não porque pecamos, pois nascemos em pecado, mas porque não aceitamos a salvação.

"Nossa condenação no juízo não será resultado de havermos estado em erro, mas do fato de termos negligenciado as oportunidades enviadas pelo Céu para conhecer a verdade." O Desejado de Todas as Nações, p. 490.

3º) A morte dos professos seguidores:

Aqueles que professaram aceitar o sangue, mas não se deixaram ser transformados pelo poder do sangue!

- Aplicaram o sangue, espargiram o sangue.
- Se entregaram a Jesus, mas não permaneceram nEle.
- Falamos muito em entrega, mas pouco em permanência em Cristo!

Nosso objetivo, meu objetivo: causar alarme, em mim e em vós.

"Se pudesse, gostaria de alarmar meus irmãos. Com eles insistiria pela pena e pela voz: Vivei no Senhor, andai com Deus se no Se-

nhor quisedes morrer, e entrai pouco a pouco onde o Senhor habita para sempre. Não seiais desobedientes às advertências celestiais; pegai os apelos negligenciados, as súplicas, as advertências, as censuras, as ameaças de Deus, e deixai que elas vos corrijam o coração obstinado e pecaminoso. Deixai que a graça transformadora de Cristo vos torne puros, verdadeiros, santos e formosos como o puro lírio branco que desabrocha no coração do lago. Transferi vosso amor e afeições para Aquele que por vós morreu na cruz do Calvário. Educai vossos lábios a pronunciar os Seus louvores e a elevar as vossas orações como um santo incenso. Pergunto-vos outra vez: Como pode alguém que tem as preciosas e solenes mensagens para este tempo condescender com pensamentos impuros e atos ímpios, quando sabe que Aquele que nunca tosqueneja nem dorme vê cada ação e lê todo pensamento da mente? Oh, é porque se encontra iniquidade no professo povo de Deus que Ele tão pouco pode fazer por eles!” **Testemunhos para ministros**, p. 431.

4º) A morte dos que, embora não alcançando a promessa, foram salvos.

NO DESERTO morreram homens e mulheres que alcançaram a Canaã Celestial: Arão e Miriã.

Também pioneiros, tais como Samuel Snow, Hirã Edson, João Andrews, Tiago White, Ellen White, João Loughborough, João Byington, Uriah Smith, Croiser, os menos de uma dúzia. Não alcançaram a promessa, à exceção de Moisés. (Hebreus 11:13-16).

5º) E qual foi o quinto tipo de morte no deserto?

A morte de Cristo! **A cada cordeiro morto, Cristo morria!** Ele é a Serpente no Deserto – **k foi levantado para um dia nos conduzir à Canaã Celestial.**

“Quando Cristo inclinou a cabeça e morreu, derrubou por terra as colunas do reino de Satanás. Venceu a Satanás com a mesma natureza sobre a qual Satanás havia obtido a vitória lá no Éden. O inimigo foi vencido por Cristo em Sua natureza humana. O poder divino do Salvador estava oculto. Venceu com a natureza humana, apoderou-Se do poder de Deus.” **Youth’s Instructor**, 25 de abril de 1901.

A cruz perdoa e liberta do pecado

“A expiação de Cristo não é somente uma

forma eficaz de perdoar nossos pecados; é um remédio divino para curar a transgressão e restaurar a saúde espiritual.” **SDA Bible Commentary**, vol. 7a, p. 462.

Por que ainda não entramos na Canaã Celestial?

“Não era a vontade de Deus que a vinda de Cristo houvesse sido assim retardada. Não era desígnio Seu que Seu povo, Israel, vagueasse quarenta anos no deserto. Prometeu conduzi-los diretamente à terra de Canaã, e estabeleceu-os ali como um povo santo, sadio e feliz. Aqueles, porém, a quem foi primeiro pregado, não entraram ‘por causa da incredulidade’ (Mateus 13:58). Seu coração estava cheio de murmuração, rebelião e ódio, e Ele não podia cumprir Seu concerto com eles. Por quarenta anos, a incredulidade, a murmuração e a rebelião excluíram o antigo Israel da terra de Canaã. Os mesmos pecados têm retardado a entrada do Israel moderno na Canaã celestial. Em nenhum dos casos houve falta da parte das promessas de Deus. São a incredulidade, o mundanismo, a falta de consagração e a contenda entre o professo povo de Deus que nos têm detido neste mundo de pecado e dor por tantos anos.” **Evangelismo**, p. 696.

“Não nos cabe apenas aguardar, mas apressar o dia de Deus (2 Pedro 3:12). Houvesse a igreja de Cristo feito a obra que lhe era designada, como Ele ordenou, e o mundo inteiro haveria sido antes advertido, e o Senhor Jesus teria vindo à Terra em poder e grande glória.” **O Desejado de Todas as Nações**, p. 633 e 634.

“Caso houvesse sido executado o propósito divino de transmitir ao mundo a mensagem da misericórdia, Cristo já teria vindo à Terra, e os santos teriam recebido as boas-vindas na cidade de Deus.” **Testemunhos seletos**, vol. 3, p. 72.

Não responsabilizar a Deus

“Talvez tenhamos de permanecer muitos anos mais neste mundo por causa de insubordinação, como aconteceu com os filhos de Israel; mas, por amor de Cristo, Seu povo não deve acrescentar pecado a pecado, responsabilizando a Deus pela consequência de seu procedimento errado.” **Carta 184**, 1901.

Conclusão:

Neste trabalho foram descritos os principais aspectos do sistema ritual judaico centrado no santuário, e foram interpretados os principais tipos e símbolos encontrados



nessas cerimônias. Evidentemente o trabalho não foi exaustivo (nem pretendia sê-lo), pois deixamos de lado temas interessantes e variados, como o vestuário dos sacerdotes, as libações e ofertas de manjares, o ciclo de anos sabáticos e jubileus, e até aspectos das festas descritas que julgamos secundários para este trabalho introdutório. Pensamos ter atingido o nosso objetivo maior, a saber, apresentar as cerimônias judaicas mais importantes e significativas, não só para a interpretação das profecias de Daniel e Apocalipse, mas também para a compreensão do

ministério sacerdotal realizado no santuário celestial por Jesus, o nosso Sumo Sacerdote.


Bibliografia:

Comentário bíblico adventista espanhol. Publicaciones Inter-americanas – Pacific Press Publishing Association. Mountain View, Califórnia. EE. UU. de N.A.

Citações do Espírito de Profecia através do Folio Views – CD: Obras de Ellen White, versão 2.0.

M. L. Andreasen. *Ritual do santuário.* 2 ed. 1948. Casa Publicadora Brasileira. Santo André, São Paulo.

ANOTAÇÕES



EXAME NACIONAL REFORMISTA

PROVA 2016

Conhecendo nossa IDENTIDADE!

Nome Completo _____

INSTRUÇÕES

- Este caderno contém 70 questões, numeradas de 1 a 70.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.
- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Este caderno de prova está subdividido em 7 categorias de assuntos específicos. São eles:

- 1 - UM MOVIMENTO MUNDIAL
- 2 - UMA IGREJA E UMA MISSÃO
- 3 - O EDO DA MENSAGEM
- 4 - UM CASO DE AMOR NÃO CORRESPONDIDO
- 5 - O ANJO DE APOCALIPSE 18
- 6 - UM POVO HUMILDE E POBRE
- 7 - A IGREJA REMANESCENTE DE MILITANTE A TRIUNFANTE

TENHA UMA BOA PROVA!



DEPARTAMENTO DE JUVENS DA UNIA UNIDA MEXICANA

- 1 -



1 - UM MOVIMENTO MUNDIAL

1. O que fora predito na profecia da mensagem do primeiro anjo, no capítulo 14 de Apocalipse sob a proclamação da breve vinda de Jesus?

(A) um grande despertamento religioso (O Grande Conflito, 355).
(B) que grande amortecimento religioso.
(C) um despertamento da ciência e tecnologia.
(D) um grande e admirável sinal no céu.

2. Constitui marco histórico do fim da supremacia papal

(A) a feitura de uma estátua do papa em posição ajoelhada por Canova colocada na Basílica de St. Peter ante a cripta do Príncipe dos Apóstolos.
(B) o adocimento do papa a ponto de impedi-lo continuar sua resistência às forças francesas em 1798/1799.
(C) a rejeição papal após a Revolução Francesa do documento francês de 13 de março de 1791.
(D) A invasão e tomada feita pela França contra Roma em 10 de Fevereiro de 1798.

3. Per quais nomenclaturas o Novo Testamento denomina o papado em seu longo período de domínio e atuação de supremacia apostata que precederia o tempo da vinda de Jesus:

(A) Dragão, Antiga Serpente, Enganador de Toda a Terra e Falso Profeta.
(B) Homem do Pecado, Ministério da Injustiça, Filho da Perdição e Iníquo.
(C) Enganador de Toda a Terra, Falso Profeta, Ministério da Injustiça e Filho da Perdição.
(D) Homem do Pecado, Ministério da Injustiça, Falso Profeta e Filho da Perdição.

4. O período de supremacia papal teve duração:

(A) 538 d.C a 1798 d.C.
(B) 508 d.C. a 1798 d.C.
(C) 538 d.C. a 1833 d.C.
(D) 538 d.C. a 1844 d.C.

5. São exemplos de localidades e países da cristandade mundial em que o movimento do advento apareceu simultaneamente:

(A) Ásia e América.
(B) Europa e Ásia.
(C) Europa e América.
(D) Oceania e Europa.

6. Assinale a opção que consta apenas exemplos de arautos da mensagem sobre a breve volta de Jesus pregada quase que simultaneamente fora dos Estados Unidos:


(A) José Bates, Henry Drummond, Edward Irving, Josué L. Wilson, George Storrs.
(B) Manuel Lacunza, Henry Drummond, Edward Irving, George Miller e José Wolff.
(C) Guilherme Miller, Henry Drummond, Edward Irving, George Miller e José Wolff.
(D) Tiago White, Josué L. Wilson, George Storrs e José Wolff.

7. Das opções abaixo, o que deveria permanecer "selado" e até quando?

(A) O livro do Apocalipse até o tempo do fim.
(B) O livro de Daniel até o tempo do fim.
(C) Parte do livro de Daniel até o tempo do fim.
(D) Parte do livro de Apocalipse até o tempo do fim.


8. No trecho da profecia que diz: "E a voz que eu do céu tinha ouvido tornou a falar comigo e disse: Vai e toma o livrinho aberto da mão do anjo que está em pé sobre o mar e sobre a terra. E foi ao anjo, dizendo-lhe: Dá-me o livrinho. E ele disse-me: Toma-o e come-o; e ele fará amargo o teu ventre, mas na tua boca será doce como mel. E tomei o livrinho da mão do anjo e comi-o; e na minha boca era doce como mel; e, havendo-o comido, o meu ventre ficou amargo" (Apocalipse 10: 8-11), o livrinho simboliza:

(A) Porções do livro de Apocalipse.
(B) Todo o livro de Daniel.
(C) Partes proféticas dos Evangelhos.
(D) Porções do livro de Daniel.



DEPARTAMENTO DE JUVENS DA UNIA UNIDA MEXICANA

- 2 -



9. Os três anjos de Apocalipse 14 representam:

(A) o povo que aceita a luz das mensagens de Deus, e vai como agentes Seus fazer soar a advertência por toda a extensão e largura da Terra.
(B) o povo que aceita a luz das mensagens de Deus, e vai como guardões Seus fazendo soar a música de louvor e temor a Deus por toda a extensão e largura da Terra.
(C) o povo que questiona a luz das mensagens de Deus, e vai como agentes Seus fazer soar a advertência por toda a extensão e largura da Terra.
(D) o povo que contempla a luz das mensagens de Deus, e vai como agentes Seus fazer soar a advertência por toda a extensão e largura da Terra.

10. Guilherme Miller, quanto a Daniel 8:14, interpretou que:

(A) O fim do mundo seria 2300 tardes e manhãs após o ano de 1844.
(B) A volta de Jesus seria ao fim dos 2300 tardes e manhãs culminando em 1844.
(C) A volta de Jesus seria em 1844 pois ali decorreria 2300 dias literais do fim do mundo.
(D) O fim do mundo seria em 1844 pois a volta de Jesus seria 2300 dias após.

2 - UMA IGREJA E UMA MISSÃO

11. Com qual nome os pioneiros Adventistas eram chamados e conhecidos após o desapontamento de 22 de outubro de 1844?

(A) Adventistas do primeiro dia.
(B) Adventistas do desapontamento.
(C) Os meninos de uma diátria.
(D) Adventistas do Sétimo dia.

12. Qual é a data de nascimento de Guilherme Miller?

(A) 15 de fevereiro de 1782.
(B) 15 de outubro de 1782.
(C) 15 de setembro de 1782.
(D) 15 de janeiro de 1782.

13. De qual pioneiro é a frase: "Melhor ir tropeçando para o céu do que ir andando para o inferno".

(A) Guilherme Miller.
(B) Carlos Fitch.
(C) Samuel Snow.
(D) Hiri Edson.

14. Qual é o nome dos pioneiros que tiveram a visão da passagem de Cristo para o segundo compartimento do Santuário Celestial?

(A) Carlos Fitch e Hiri Edson.
(B) Samuel Snow e Crosier.
(C) José Bates e John Andrews.
(D) Uriah Smith.

15. Qual foi o primeiro pioneiro Adventista que começou a guardar o sábado?


(A) Uriah Smith.
(B) John Andrews.
(C) Carlos Fitch.
(D) José Bates.

16. Qual foi o pioneiro Adventista que ficou conhecido como o pai da página impressa?


(A) Uriah Smith.
(B) Carlos Fitch.
(C) Tiago White.
(D) John Andrews.

17. Qual pioneiro adventista teve que passar por uma terrível cirurgia de amputação de perna com sete anos de idade?

(A) José Bates.
(B) Carlos Fitch.
(C) Uriah Smith.
(D) John Loughborough.



FOLHA DE RESPOSTAS



1 - UM MOVIMENTO MUNDIAL

1	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
8	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

2 - UMA IGREJA E UMA MISSÃO

11	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
12	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
13	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
14	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
15	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
16	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
17	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
18	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
19	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

3 - O EDO DA MENSAGEM

21	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
22	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
23	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
24	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
25	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
26	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
27	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
28	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
29	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
30	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
31	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
32	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
33	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
34	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

4 - UM CASO DE AMOR NÃO CORRESPONDIDO

35	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
36	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
37	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
38	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
39	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
40	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
41	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
42	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
43	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
44	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

5 - O ANJO DE APOCALIPSE 18

45	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
46	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
47	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
48	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
49	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
50	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
51	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
52	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
53	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
54	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

6 - UM POVO HUMILDE E POBRE

55	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
56	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
57	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
58	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
59	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
60	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
61	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

7 - A IGREJA REMANESCENTE DE MILITANTE A TRIUNFANTE

62	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
63	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
64	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
65	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
66	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
67	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
68	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
69	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
70	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

ATENÇÃO!

Transfira corretamente as respostas marcadas no caderno de prova para esta FOLHA DE RESPOSTAS.

Nome Completo _____



EXAME NACIONAL REFORMISTA-2018



APOSTILA DE ESTUDOS

A HISTÓRIA DO SANTUÁRIO

O SANTUÁRIO E A SUA MOBÍLIA

O SANGUE ASPERGIDO

O MINISTÉRIO DIÁRIO

O MINISTÉRIO ANUAL – O DIA DA EXPIAÇÃO

AS FESTAS EM ISRAEL

CURIOSIDADES SOBRE O SANTUÁRIO



DEPARTAMENTOS DE
JOVENS DAS UNIÕES
NORTE E SUL BRASILEIRAS

JOVENS
UNISUL



Chegou a hora de você testar todos os seus conhecimentos bíblicos!